



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus
Urutaí**
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

ENSINO DE LÍNGUAS PARA SURDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

NATHÁLIA SCALABRINE ROCHA

Orientador(a): Profa. Dra. Cínthia Maria Felício

Urutaí (GO)
2023

NATHÁLIA SCALABRINE ROCHA

**ENSINO DE LÍNGUAS PARA SURDOS NO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Orientador(a)

Profa. Dra. Cíntia Maria Felício

Dissertação apresentada ao Instituto Federal Goiano –
Campus Urutaí, como parte das exigências do Programa
de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica
para obtenção do título de Mestre.

Urutaí (GO)

2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

RR672e Rocha, Nathália Scalabrine
Ensino de línguas para surdos no Atendimento
Educativo Especializado / Nathália Scalabrine
Rocha; orientadora Cíntia Maria Felício. -- Urutaí,
2023.
145 p.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação
em Ensino para a Educação Básica) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Ensino de línguas. 2. Atendimento Educativo Especializado. 3. Português. 4. Libras. I. Maria Felício, Cíntia, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Site educacional Flor de Libras

Nome completo do autor:

Nathália Scalabrine Rocha

Matrícula:

2021101332140134

Título do trabalho:

ENSINO DE LÍNGUAS PARA SURDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15/05/2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai - GO

Local

15/05/2023

Data

Nathália Scalabrine Rocha

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Cinthia Maria Felicio

Assinatura da orientadora



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 16/2023 - CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos vinte e sete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, reuniram-se os componentes da banca examinadora, em sessão pública realizada *on line*, para procederem à avaliação da apresentação e defesa de dissertação em nível de mestrado, de autoria de **Nathália Scalabrine Rocha**, discente do **Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí**, com o trabalho intitulado "**Ensino de línguas para surdos no atendimento educacional especializado.**" A sessão foi aberta pelo presidente da banca examinadora, **Profa. Dra. Cinthia Maria Felicio**, que fez a apresentação formal dos membros da banca. A palavra, a seguir, foi concedida a autora da dissertação para, em até 40 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinanda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica, a dissertação foi **APROVADA**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**, na área de concentração em **Ensino para a Educação Básica**, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. A conclusão do curso dar-se-á após o depósito da versão definitiva da dissertação, mediante incorporação dos apontamentos realizados pelos membros da Banca, ao texto desta versão, no Repositório Institucional do IF Goiano e cumprimento dos demais requisitos dispostos no Regulamento do PPGEnEB/IFGoiano. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A banca examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos dessa dissertação em periódicos e o depósito do produto educacional em repositório de domínio público. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de dissertação de mestrado, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da banca examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

Nome

Instituição

**Situação no
Programa**

Profa. Dra. Cíntia Maria Felício

IF Goiano - Campus
Ipameri

Presidente

Prof. Dr. Helder
Eterno da
Silveira

Universidade
Federal de
Uberlândia -
UFU

Membro
externo

Profa. Dra. Eliamar
Godoi

Universidade
Federal de
Uberlândia -
UFU

Membro
externo

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

IF Goiano Campus Urutaí

Membro
interno

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hélder Eterno da Silveira, Hélder Eterno da Silveira - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1)**, em 29/03/2023 08:34:01.
- **Eliamar Godoi, Eliamar Godoi - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1)**, em 28/03/2023 19:44:40.
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/03/2023 19:24:58.
- **Cíntia Maria Felício, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/03/2023 18:05:25.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 481895

Código de Autenticação: ca445aa0da



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Avançado Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000

(64) 3491-8400



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Título da dissertação: Ensino de línguas para surdos no atendimento educacional especializado

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Maria Felicio

Autora: Nathália Scalabrine Rocha

Dissertação de Mestrado **APROVADA** em 27 de março de 2023, como parte das exigências para obtenção do Título **MESTRE EM ENSINO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**, pela Banca Examinadora especificada a seguir:

Prof^a. Dr^a. Cinthia Maria Felicio

IF Goiano - Campus Ipameri

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof. Dr. Eliamar Godoi

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof. Dr. Cleber Cezar da Silva

IF Goiano - Campus Urutaí

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hélder Eterno da Silveira, Hélder Eterno da Silveira - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1)**, em 28/03/2023 08:06:26.
- **Cleber Cezar da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/03/2023 17:43:42.
- **Eliamar Godoi, Eliamar Godoi - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1)**, em 27/03/2023 17:17:46.
- **Cinthia Maria Felicio, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 27/03/2023 16:58:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 481334

Código de Autenticação: 54e03f7b35



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Avançado Ipameri

Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000

(64) 3491-8400



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -
CAMPUS URUTAÍ

Programa de Pós-Graduação em
Ensino para a Educação Básica

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL PELA BANCA DE DEFESA

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí - PPG/Eneb

Discente: Nathália Scalabrine Rocha

Título da Dissertação: Ensino de línguas para surdos no atendimento educacional especializado

Título do Produto: Site Educacional Flor de Libras

Orientadora: Profa. Dra. Cinthia Maria Felicio

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)

Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional.

***Mais de um item pode ser marcado.**

(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.

(X) A metodologia apresenta-se clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE.

(X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese.

() Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.

Impacto - considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.

() Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.

(X) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.

<p>Aplicabilidade - relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>() PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.</p> <p>(X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.</p> <p>() PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.</p>
<p>Acesso - relaciona-se à forma de acesso do PE.</p>	<p>() PE sem acesso, por enquanto, em razão da possibilidade de iminente pedido de registro.</p> <p>() PE com acesso via rede fechada.</p> <p>(X) PE com acesso público e gratuito.</p>
<p>FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)</p>	
	<p>(X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.</p> <p>() PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.</p>
<p>Aderência - compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.</p>	<p>() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p> <p>(X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG <i>stricto sensu</i> ao qual está filiado.</p>
<p>Inovação - considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p>() PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).</p> <p>(X) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos).</p> <p>() PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).</p>

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE:

Produto educacional de fácil acesso a docentes e alunos de cursos de licenciatura, bem explicativo e tem potencial para contribuir com o ensino/educação de alunos surdos com propostas pedagógicas para mediar a apreensão da linguagem seja em Libras ou português como segunda língua.

Profa. Dra. Cinthia Maria Felicio - Presidente da banca (*Assinado eletronicamente*)

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira - Membro Externo (*Assinado eletronicamente*)

Profa. Dra .Eliamar Godoi - Membro Externo (*Assinado eletronicamente*)

Prof. Dr .Cleber Cezar da Silva - Membro Interno (*Assinado eletronicamente*)

Urutaí, 27 de março de 2023.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Hélder Eterno da Silveira**, Hélder Eterno da Silveira - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1), em 28/03/2023 08:07:02.
- **Cleber Cezar da Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/03/2023 17:44:44.
- **Eliamar Godoi**, Eliamar Godoi - 2345 - PROFESSORES NA ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR - Ufu (1), em 27/03/2023 17:18:20.
- **Cinthia Maria Felicio**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/03/2023 16:46:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/03/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 481135

Código de Autenticação: bd063f5819



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

Ao maior e imprescindível apoio e zelo, agradeço a Deus por me regar de fé, sabedoria e motivação durante todo o meu percurso de formação.

À minha família, por me apoiar, incentivar e caminhar comigo, sendo meus maiores admiradores e fortalecedores, principalmente mamãe Lúcia, irmão Arthur e Ciroc, sendo minhas razões para seguir firme, voar em busca do sucesso, mas sempre voltar para casa.

Aos meus amigos, que pacientemente me encorajaram, acolheram, colaboraram, aplaudiram e comemoraram fielmente comigo a cada passo dado. Em especial, ao meu grande e amado amigo Murilo Augusto, que aqui na Terra me inspirou e hoje como um anjo no céu, me impulsiona como um foguete, a traçar objetivos e dar o meu melhor em todas as minhas decisões tomadas.

Aos professores, colegas de curso e equipe administrativa do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica – ENEB, que me garantiram um percurso de muita aprendizagem, ultrapassando os âmbitos acadêmico e profissional.

À minha orientadora, professora Dra. Cíntia Maria Felício, que com muito carinho, recepcionou e alinhou todas minhas ideias e expectativas, enriquecendo meu trabalho de forma ímpar.

À banca examinadora, em nome da professora Dra. Eliamar Godoi, professor Dr. Helder Eterno e professor Dr. Cléber César, que honrosamente aceitaram meu convite e contribuíram de forma engrandecedora nos meus estudos.

À minha querideza colega de trabalho Leticia Leite, a qual me autodeclarei filha, por acreditar no meu crescimento pessoal e profissional, sendo minha principal inspiração e fonte de gratidão na nossa área de estudo e profissão.

À todos os professores, alunos e colegas de trabalho que favoreceram minha caminhada, oportunizando desafios, aprendizagem e coragem para seguir na luta em prol de uma educação efetivamente inclusiva.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E FIGURAS	13
RESUMO	14
ABSTRACT	15
APRESENTAÇÃO E LUGAR DE FALA NA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL	16
1 INTRODUÇÃO	18
2 CONTRIBUIÇÕES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	22
3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS.....	29
3.1 Aspectos legais.....	29
3.2 Ensino de línguas para surdos.....	34
3.3 Mediação pedagógica e influência de Vygotsky na prática docente.....	38
3.4 Ações didático-pedagógicas no ensino de línguas para surdos	46
4 PERCURSO METODOLÓGICO	60
4.1 Natureza da pesquisa	61
4.1.1 Pesquisa qualitativa e interpretativista	62
4.1.2 Pesquisa documental	63
4.1.3 Estudo de caso	64
4.2 Trajetórias da pesquisa	64
4.3 Descrição do cenário de pesquisa.....	67
4.4 Os participantes da pesquisa	69
4.5 Instrumento da coleta de dados	70
4.6 Análise e apresentação de dados.....	71
5 PRODUTO EDUCACIONAL – SITE FLOR DE LIBRAS.....	73
5.1 Descrição das abas do site.....	75
5.2 Análise e apresentação de dados sobre a avaliação do site.....	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	92
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	95
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO SITE VIA GOOGLE FORMS.....	97
APÊNDICE D – ATIVIDADES	101
APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL – SITE FLOR DE LIBRAS	107

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Panorama das dissertações selecionadas que contemplam a temática do ensino de Línguas para surdos no Atendimento Educacional Especializado.....	24
Quadro 2 - Panorama das dissertações selecionadas sob análise do objetivo geral e metodologia para realização do produto educacional	25
Figura 1 - Design dos cadernos de proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para surdos:.....	50
Figura 2 - Competências e habilidades do Caderno I do MEC:	51
Figura 3 - Práticas de linguagem do caderno I do MEC: pré-escrita:	51
Figura 4 - Práticas de linguagem do caderno II do MEC: leitura visual:	52
Figura 5 - Práticas de linguagem do caderno II do MEC: expressão escrita:.....	53
Figura 6 - Práticas de linguagem do caderno III do MEC: leitura visual:.....	54
Figura 7 - Práticas de linguagem do caderno III do MEC: expressão escrita:	54
Figura 8 - Práticas de linguagem do caderno IV do MEC: leitura visual.....	55
Figura 9 - Práticas de linguagem do caderno IV do MEC: expressão escrita:	56
Figura 10 - Práticas de linguagem do caderno V do MEC: leitura visual	57
Figura 11 - Práticas de linguagem do caderno V do MEC: expressão escrita	57
Figura 12 - Fluxograma do percurso metodológico	61
Figura 13 - Layout do site Flor de Libras:.....	74
Figura 14 - Aba Home do site Flor de Libras em texto:.....	75
Figura 15 - Aba Home do site Flor de Libras em vídeo:	76
Figura 16 - Aba de atividades.....	77
Figura 17 - Exemplo de atividade em texto:	77
Figura 18 - Exemplo de atividade em vídeo:.....	78
Figura 19 - Aba de sugestões e separadas por sessões de links:	78
Figura 20 - Aba de contato:	79
Figura 21 - Aba de avaliação:.....	80
Figura 22 - Profissão/área de atuação dos participantes:.....	81
Figura 23 - Localidade dos participantes:	81

ENSINO DE LÍNGUAS PARA SURDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

A pesquisa objetivou refletir sobre o processo de ensino de línguas para surdos e as ações didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado - AEE com o enfoque na mediação pedagógica por meio de materiais didáticos, buscando caminhos para um ambiente educacional bilíngue. Quanto ao quadro teórico-metodológico, fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativa, cujo procedimento utilizou a pesquisa documental e o estudo de caso. No que se refere à educação de surdos, os trabalhos de Quadros (1997) Damázio (2007), Vygotsky (2010) e Godoi (2019) nortearam nossas discussões. Para contemplar a temática apresentada, a dissertação foi estruturada em seis partes, sendo elas a apresentação da autora; a introdução; as contribuições dos mestrandos profissionais no âmbito da educação dos surdos; o Atendimento Educacional Especializado para surdos, em que se objetivou discutir sobre os aspectos legais, o ensino de línguas para surdos, à mediação pedagógica e a influência de Vygotsky na prática docente, além das ações didático-pedagógicas desenvolvidas no ambiente do AEE para surdos. A metodologia da pesquisa é apresentada no quinto capítulo. Por fim, são expostos os resultados da pesquisa que deu fruto ao Produto Educacional. A coleta de dados nos oportunizou o contato direto com os ambientes de AEE e por meio de questionário que foi respondido pelos profissionais atuantes, além disso, com o acompanhamento de alguns atendimentos, bem como o manuseio e fotografias dos materiais disponíveis nas duas salas de AEE, foi possível uma maior compreensão de como é a complexidade realidade nesse ambiente. Dessa forma, consideramos que o produto educacional, em formato de mídia educacional – site poderá ampliar e colaborará nas estratégias de ensino e aprendizagem dos alunos surdos recebidos nas escolas em fase de aquisição de línguas e poderá auxiliar tanto profissionais do AEE, professor regente e intérpretes em sua práxis educativa.

Palavras-chave: Ensino de línguas. Atendimento Educacional Especializado. Português. Libras.

TEACHING LANGUAGES FOR THE DEAF IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICES

ABSTRACT

The research aimed to reflect on the language teaching process for the deaf and the didactic- pedagogical actions in the specialized educational service - AEE with a focus on pedagogical mediation through didactic materials, seeking ways for a bilingual educational environment. As for the theoretical-methodological framework, it was based on the qualitative paradigm with an interpretive basis, whose procedure used documental research and case study. With regard to the education of the deaf, the works of Quadros (1997), Damázio (2007), Vygotsky (2010) and Godoi (2019) guided our discussions. To contemplate the theme presented, the dissertation was structured in six parts, namely: author's presentation; the introduction; the contributions of professional master's degrees in the field of education for the deaf; the Specialized Educational Service for the deaf, which aimed to discuss legal aspects, language teaching for the deaf, pedagogical mediation and Vygotsky's influence on teaching practice, in addition to the didactic-pedagogical actions developed in the AEE environment for the deaf. The research methodology is presented in the fifth chapter. Finally, the results of the research that resulted in the Educational Product are presented. Data collection provided direct contact with the AEE environments and through the questionnaire answered by the working professionals, with the monitoring of some consultations, as well as the handling and photographs of the materials available in the two AEE rooms, a greater understanding of the practical reality. Thus, it was concluded that the educational product, in an educational media format – website, will expand and collaborate in the teaching and learning strategies of deaf students received in schools in the language acquisition phase.

Key words: Language teaching. Specialized Educational Services. Portuguese. Libras.

APRESENTAÇÃO E LUGAR DE FALA NA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O interesse pelo tema, ao buscar trabalhar com o atendimento educacional especializado e produção de um site que pudesse auxiliar tanto as pessoas que trabalham com a educação de surdos nas escolas, quanto familiares e amigos de pessoas surdas surgiu a partir da vivência com pessoas surdas nas cidades do interior de Goiás. Atuei em ambientes educacionais das séries iniciais e ensino fundamental com projetos e parcerias municipais e no acompanhamento enquanto professora de Atendimento Educacional Especializado – AEE para o ensino médio e graduação no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Além disso, também atuei em encontros semanais como aluna no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas - CAS na capital do estado de Goiás. Nesse contexto, os professores, alunos e equipe pedagógica são surdos e possuem uma dinâmica de ensino voltada à comunidade e cultura surda. Perpassando realidades diversas, tornou-se notória a distância de qualidade de ensino que são oportunizados aos alunos quando a material e formação dos profissionais que os recebem nas escolas.

Vinda da formação em Letras (Português/Inglês), tive a oportunidade e interesse em me capacitar nas áreas de AEE e Libras, o que me propiciou vivenciar experiências educativas com pessoas surdas em minha cidade e região, desde ambientes educacionais das séries iniciais e ensino fundamental, com projetos e parcerias municipais. Por fim, no acompanhamento enquanto professora de AEE para o ensino médio e graduação no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, em Centro de Idiomas, como voluntária no ensino de Libras para ouvintes, além de encontros semanais como aluna no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas na capital do estado de Goiás, em que neste, fui imersa a um ambiente de professores, alunos e equipe pedagógica de maioria surda e possuem uma dinâmica de ensino voltada especificamente à comunidade e cultura surda.

Além disso, atualmente, enquanto tradutora e intérprete de Libras da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, tenho a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e progresso dos alunos surdos na graduação e pós-graduação. Meu desafio pessoal e profissional consiste na mediação do ambiente acadêmico, e com isso foi possível

perceber lacunas primárias na comunicação, a partir de relatos dos mesmos, como a experiência e trajetória educacional até então, ou resultado de avaliações periódicas em que visivelmente percebemos falhas e entraves da língua portuguesa e língua de sinais, que se amenizados em seus processos de formação do ensino básico, trariam melhores rendimentos e autonomia na aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a educação dos indivíduos surdos habitou o espaço da educação especial. Eles eram considerados como pessoas que não aprendiam e não possuíam direitos civis, religiosos, políticos, dentre outros. Diante disso, o propósito de deflagrar ações socioeducativas inclusivas para as pessoas surdas demandam ações que reconheçam as aptidões, os interesses, as habilidades e os talentos, assegurando que a diferença linguística desses sujeitos seja considerada também como representatividade social.

Nesse contexto, a escola inclusiva tem como tônica o respeito à pluralidade cultural e ao acolhimento às diferenças individuais. Mais do que respeitar e acolher, é importante reconhecer que o aluno surdo brasileiro possui uma forma de comunicação que não é oral, a Libras – Língua de Sinais Brasileira, que se apresenta de modalidade gestual-visual. Quando os professores não têm acesso às informações sobre o que é a surdez e suas implicações no processo educativo, acabam por entender que o estigma do não-ouvir e do não-falar oralmente, influenciam na concepção do não-pensar.

Com as políticas de inclusão como meio de garantir o direito de educação a todos de maneira igualitária e de modo a atender as especificidades dos estudantes surdos, surge o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que busca “prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes” (BRASIL,

2011). Nessa direção, o AEE deverá acontecer em salas de recursos multifuncionais, que são ambientes instrumentalizados com materiais e recursos educacionais, tais como de equipamentos, mobiliário, tecnologias assistivas, materiais didáticos e pedagógicos adaptados.

De acordo com o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, em seu Artigo 3º dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, o AEE objetiva

[...] garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino aprendizagem; assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. (BRASIL, 2011)

Considerando as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, a oferta do AEE aos alunos surdos acontecerá em três momentos didático-pedagógicos diferentes: o AEE de Libras, o AEE em Libras e o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita (DAMÁZIO, 2007). Sendo que o primeiro e o terceiro momentos envolvem o processo de ensino de

língua; a Língua de Sinais Brasileira – Libras, língua materna, e a Língua Portuguesa na modalidade escrita no âmbito da segunda língua.

Diante do exposto, faz-se necessário refletir sobre as práticas desenvolvidas e aplicadas pelos professores de AEE para ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos, e sobre o que impacta as ações didático-pedagógicas desenvolvidas neste ambiente.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar como ocorre o processo de ensino de línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado nas escolas públicas de ensino regular da cidade de Uberlândia - Minas Gerais. Como objetivos específicos, a pesquisa buscou levantar quais escolas públicas da cidade de Uberlândia, Minas Gerais possuem salas de AEE(s) que tenham como enfoque específico o atendimento aos alunos surdos.

Ainda, buscamos descrever e analisar as ações didático- pedagógicas no AEE e os caminhos traçados rumo à consecução de um ambiente educacional bilíngue¹; verificar como se estabelece a legislação da oferta do ensino de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua nos AEE(s) pesquisados. E, por fim, produzir uma mídia educacional (Produto Educacional), como um acervo digital contemplando as orientações didáticas que foram selecionadas como experiências significativas do contexto analisado, para futuros seguimentos das práticas pedagógicas.

A mídia educacional, em formato de *site*, tem como objetivo oferecer aos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado para alunos com surdez, orientações formais e principalmente, materiais e recursos didáticos no ensino de língua portuguesa e língua de sinais para inspiração e replicação conforme sua realidade e demanda. Nas sugestões de atividades, a linguagem, a contextualização, a leitura, a escrita e sinalização/oralização, bem como as funções cognitivas superiores serão desenvolvidas a depender do perfil de aluno recebido, a partir da diagnose sobre sua bagagem estudantil, nível de escolaridade, faixa etária, habilidades e possíveis barreiras, bem como o objetivo traçado no Plano de Atividades, grade curricular e demais tópicos norteadores de conteúdos educacionais em que se encontra matriculado.

Ainda, sugerimos que a avaliação decorrente da escolha das atividades ocorra de forma contínua e gradual, considerando tais características mencionadas e a evolução da aprendizagem que for sendo alcançada a partir das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. As opções de atividades foram selecionadas com o intuito de colaborar na confecção, inspiração, recriação e adequação de materiais e jogos em que os profissionais de

¹ Que ensina em duas línguas simultaneamente, a oficial do país e outra.

Atendimento Educacional Especializado objetivem trabalhar as habilidades cognitivas que envolvam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a Libras, sendo elas concomitantes ou de forma específica. Todas as imagens utilizadas no material foram autorizadas pelas escolas e professores participantes, sem fins lucrativos ou demais objetivos que ultrapassem o compartilhamento de dicas e conteúdos didáticos no ensino de línguas para surdos. Por fim, deve ser levado em consideração que os materiais não estão em formato de sequência didática, com conteúdos engessados, nem tampouco em ordem de uso, fazendo com que o usuário escolha, inspire e se organize de forma livre, pautado em sua experiência e nas necessidades que deseja trabalhar com os estudantes que atende.

Nesse trabalho de dissertação e elaboração de um site como produto educacional, inicialmente, apresento algumas considerações sobre a educação de surdos e as necessidades de serviço especializado e recursos para que os estudantes surdos possam ter o desenvolvimento da linguagem tanto em Libras como em português escrito e o papel do profissional de Atendimento Educacional Especializado que acompanhe o desenvolvimento não só intelectual, mas também emocional e que o surdo possa se desenvolver plenamente no ambiente escolar e se comunicar tanto na sua língua natural quanto no português escrito, enquanto segunda língua. Também falamos de alguns autores que deram subsídios para que possamos entender e organizar atividades que os auxiliem a se desenvolver de forma plena e estruturar seus conhecimentos para que assim, possam se preparar para o trabalho e a vida em toda sua plenitude. Com Vygotsky, refletimos sobre o papel da linguagem na comunicação do surdo e na necessidade que ele possa apreender a se comunicar por meio de sinais que sejam comuns a sua comunidade socio-cultural.

Ainda apresentamos algumas contribuições dos mestrados profissionais no desenvolvimento de produtos educacionais e investigações no âmbito escolar e social da pessoa surda e como ela apreende o mundo a sua volta, sua necessidade de se comunicar entender e ser entendido no contexto em que se vive. Nosso foco foi nos recursos educacionais destinados a Sala de Multimeios em que o estudante deve ser atendido e auxiliado, motivado e possa ter os recursos necessários para o seu aprendizado, para isso investigamos os produtos educacionais desenvolvidos de 2015 a 2020, período de 5 anos elaborados para o AEE .

A base metodológica que deu suporte à pesquisa foi desenvolvida à luz dos pressupostos teóricos de Bogdan e Biklen (1994); Chizzotti (1991); De Grande (2007); Denzin e Lincoln (2006); dentre outros autores. A metodologia adotada nesta pesquisa fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento

metodológico utilizou a pesquisa documental e o estudo de caso. A pesquisa documental no sentido de analisar o Projeto Político Pedagógico das escolas participantes e os documentos oficiais, como exemplo, o Decreto 7.611/11, a Lei 10.436/02, a Lei 13.146/2015 e dentre outros documentos e aspectos legais.

Arevisão bibliográfica da temática de estudo se deu pelos textos referentes ao ensino de línguas para os alunos surdos no AEE, às ações didático-pedagógicas desenvolvidas neste ambiente em prol de uma educação bilíngue. Além disso, documentos oficiais da política nacional, como a Lei 10.436 de 2002, o Decreto 5.626 de 2005 e o Decreto 7.611 de 2011, dentre outros, fundamentaram as discussões. A fim de buscar suporte à temática envolvida no presente estudo, trabalhos como os de Damázio (2007) e Godoi (2019) fundamentaram nossas discussões.

Como participantes desta pesquisa, temos cinco professores que atuam em escolas públicas da cidade de Uberlândia – MG que ofertam o AEE para surdos. Para fins da coleta de dados, foi elaborado um instrumento de pesquisa no intuito de investigar como tem ocorrido o processo de ensino de línguas para alunos surdos no AEE das escolas pesquisadas.

Com a colaboração de profissionais de AEE que atendem alunos surdos na aprendizagem do português e Libras por meio de recursos e diversas atividades didáticas, que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ², para coletarmos respostas de um questionário impresso sobre a prática pedagógica no AEE para o ensino de linguagem aos surdos. Também nos foi possível ter acesso aos materiais disponibilizados pelo responsável desses atendimentos por meio de fotografias autorizadas dos materiais usados nas instituições de ensino as quais esses profissionais estavam vinculados. A mídia educacional criada ao final da pesquisa será disponibilizada gratuitamente como um site destinado aos profissionais da área na reprodução de práticas exitosas e significativas, compiladas como resultado das visitas nas duas escolas municipais da cidade de Uberlândia, MG em que parte da nossa pesquisa foi desenvolvida.

Nessa direção, o presente estudo também se justifica por constatar uma escassez de pesquisas voltadas ao ensino de línguas para surdos no ambiente do AEE com vistas à elaboração de uma mídia educacional com orientações didáticas para os profissionais que atuam neste atendimento. A busca é por compreender melhor as práticas e ações desenvolvidas em AEE de escolas referências neste atendimento.

² Documento exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em que o trabalho obteve aprovação através do Parecer nº5.284.771 de 08 de abril de 2022.

2 CONTRIBUIÇÕES DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

A partir da necessidade de refletir práticas e valorizar espaços que permitam avanços no ensino-aprendizagem do aluno surdo, essa seção compõe-se de produções e contribuições das dissertações e produtos educacionais publicados em Programas de Mestrado Profissional no período de 2015 a 2020. Tais verificações foram focadas na temática de recursos didáticos dentro da Sala de Recursos Multifuncionais³ (SRM) por profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino de línguas, sendo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa em sua modalidade escrita.

Foram encontrados sete produtos educacionais com as especificidades citadas e os resultados organizados por meio de quadros, evidenciaram que as pesquisas focadas no ensino de línguas dentro do AAE ainda são escassas, porém, demonstraram que há a preocupação e visão voltada tanto para o aluno surdo, como para os profissionais que os atendem. As políticas públicas voltadas à educação de surdos e as estruturas dos currículos consideravelmente tradicionais, contribuem para a invisibilidade do sujeito com deficiência no ambiente escolar. Além disso, a formação de professores caminha com limitações sem levar em conta as especificidades educacionais dos estudantes com deficiência. Ao volver o olhar para a educação dos alunos surdos, essa realidade se torna ainda mais pungente.

As políticas públicas voltadas à educação de surdos e as estruturas dos currículos consideravelmente tradicionais, contribuem para a invisibilidade do sujeito com deficiência no ambiente escolar. Além disso, a formação de professores caminha com limitações sem levar em conta as especificidades educacionais dos estudantes com deficiência. Ao volver o olhar para a educação dos alunos surdos, essa realidade se torna ainda mais pungente.

Nesse sentido, é importante que ocorra a valorização de espaços que permitam avanços no ensino-aprendizagem dos estudantes surdos. Por meio de recursos didáticos dentro da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) por profissionais de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino de línguas, é primordial que a Libras seja considerada como língua de instrução no processo de ensino de Língua Portuguesa para surdos.

A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 asseguram o reconhecimento e o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua ao surdo, bem como o direito da

³ As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.

presença do profissional tradutor e intérprete de Libras nos ambientes educacionais públicos. Esses documentos legais ressaltam que se faz necessário respeitar as especificidades linguísticas, culturais e identitárias, bem como as adequações em sua aprendizagem, sendo ofertada por exigência a educação bilíngue em português em sua modalidade escrita e em Libras.

Assim, ainda que exista a legislação vigente, cabe lembrar que os documentos legais não garantem atenção efetiva ao processo de ensino-aprendizagem do surdo. Para tanto, refletimos com Damázio (2007) a necessidade de promover a inclusão dos alunos surdos em todas as fases do processo educacional. Em suas palavras,

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe desde cedo, utilizar recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir dos direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país. (DAMÁZIO, 2007, p. 14).

A partir das considerações da autora, entendemos a relevância de proporcionar aos estudantes surdos uma educação que contemple a sua diferença linguística no intuito de favorecer a inclusão escolar desse público específico.

De acordo com o documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os Produtos Educacionais podem ser mídias educacionais, protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais. Dentre essas atividades, podem ser consideradas as propostas de ensino, o material textual, os materiais interativos, as atividades de extensão, o desenvolvimento de aplicativos, a organização de eventos, os programas de rádio e TV, o relatório de pesquisa, as patentes e os serviços técnicos.

No intuito de realizar um levantamento prévio das dissertações e produtos educacionais publicados em Programas de Mestrado Profissional no período de 2015 a 2020, realizamos uma pesquisa em plataformas e repositórios, tais como o Portal de objetos educacionais EduCAPES, Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Repositórios de Programas de Pós- Graduação de Institutos e Universidades Federais e também de Universidades particulares:-

Este levantamento considerou a temática geral de Ensino de línguas para Surdos, sendo Libras e Português escrito, em que foram encontrados quinze trabalhos nesse período. Como critério de exclusão para análise, selecionamos sete pesquisas, uma vez que esses trabalhos apresentam o enfoque no ensino de línguas no ambiente de Atendimento Educacional Especializado.

Por meio de quadro representativo, são dispostos os títulos das dissertações bem como

seu produto educacional, o ano de publicação e a instituição, além dos objetivos e metodologias usadas, para que seja feita a correlação e discutida as relevâncias das produções.

Quadro 1 – Panorama das dissertações selecionadas que contemplam a temática do ensino de Línguas para surdos no Atendimento Educacional Especializado:

AUTOR	TÍTULO	ANO	PPG
Francisca Maria Cerqueira da Silva	Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE	2015	Programa de Pós Graduação Mestrado ProfLetras da Universidade Federal do Tocantins
Marianna Centeno Martins de Gouvêa	Proposta de metodologia de ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para estudantes com surdez utilizando a tecnologia assistiva	2016	Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberaba
Samanta Cassuriaga C. Noronha	Ideias práticas para atuar com alunos surdos no ensino regular	2017	Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES
Ana Júlia Costa Chaves Silva	Letramento literário no atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo	2018	Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe
Vanessa Silveira Moraes Santos	Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I	2018	Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí
Elayne Cristina Rocha Dias	O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por parte de crianças Surdas na escola comum: desafios na rede pública de ensino de Belo Horizonte – MG	2019	Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Educação e Docência Promestre. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação
Roberta Gomes de Araujo	Avaliação da aprendizagem de discentes surdos: proposta para a disciplina de língua portuguesa no ensino médio integrado	2020	Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do sertão pernambucano – Campus Salgueiro

Fonte: A própria autora (2023)

Lacerda (1996) defende o compromisso de refletir sobre a educação dos surdos ao longo da história e buscar compreender o seu desenvolvimento e influências na atualidade. Dessa forma, a partir da análise dos produtos educacionais criados, pelo quadro descritivo,

traremos à tona as relações que tais trabalhos refletem para a colaboração do processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo com base em seu objetivo geral e metodologia.

Quadro 2 – Panorama das dissertações selecionadas sob análise do objetivo geral e metodologia para realização do produto educacional:

TÍTULO	PRODUTO EDUCACIONAL	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA
Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE	Plano de Ensino Bilingue	Investigar práticas de letramento de alunos com surdez em espaços AEE/SRM, descrevendo o processo de aplicação de um plano de ensino que se constitui como uma prática de letramento, analisando os resultados para confirmar se tal prática apresenta resultados positivos para o processo de letramento na primeira língua, a Libras, e na segunda língua, a Língua Portuguesa. De um plano de ensino que se constitui como uma prática de letramento.	Como procedimento de coleta de dados aplicou um projeto de intervenção que constava de um plano de ensino bilíngue para alunos com surdez, aplicado após pesquisa documental, e outros procedimentos metodológicos para verificação de como se dava o processo de ensino de línguas para surdos, nos espaços lócus da pesquisa, bem como após a avaliação diagnóstica do desenvolvimento linguístico dos alunos.
Proposta de metodologia de ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para estudantes com surdez utilizando a tecnologia assistiva	Software educacional	Desenvolver uma metodologia de ensino que auxilie estudantes com surdez na aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade escrita, por meio do uso de imagens, função instrumental da LP e uso da tecnologia.	Considerando que a pessoa surda desenvolve sua linguagem por meio dos canais visual/gestual, propomos o uso de imagens para o ensino da LP na modalidade escrita. Todas as atividades disponibilizadas no portal são ilustradas com diferentes tipos de imagens, como cenas do cotidiano, eventos marcantes, obras de artes e outros.

Ideias práticas para atuar com alunos surdos no ensino regular	Curso de formação docente ao receber o surdo	Apresentar propostas teóricas e principalmente práticas para o atendimento ao aluno surdo de inclusão em sala de aula e nos demais âmbitos da escola regular, bem como proporcionar acesso ao conhecimento e subsídios para uma prática Pedagógica qualificada.	Com o apoio de apresentações, vídeos, fóruns e exemplos, haverá o estímulo a reflexões e debates sobre a temática a fim de ampliar as experiências, oportunizando a produção de um power point para que cada cursista possa atuar como um multiplicador, pautado nos ensinamentos deste curso.
Letramento literário no atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo	Letramento literário para surdos na sala de AEE	Investigar as contribuições e usos da literatura no processo de letramento literário do sujeito surdo na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com abordagem qualitativa, como os procedimentos de ordem participativa e descritiva.	A metodologia foi construída sob uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas, direcionadas à regente da sala e aos respectivos estudantes, sobre questões pertinentes à circulação da literatura no ambiente da Sala de Recursos Multifuncionais.
Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I	Sequência didática letramento matemático	Compreender as contribuições do bilinguismo para o letramento matemático de alunos do 1º ano do ensino fundamental I, por meio do desenvolvimento de uma sequência didática envolvendo o gênero textual situação-problema de adição e subtração.	Realizou-se uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica em uma turma do 1º ano do ensino fundamental I, na qual estudavam crianças ouvintes e uma surda.
O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por parte de crianças Surdas na escola comum: desafios na rede pública de ensino de Belo Horizonte – MG	Minicurso para professores de AEE	Analisar o papel, as dificuldades e possibilidades dos professores do Ensino Fundamental I, especificamente 5º ano, a partir da observação de estratégias adotadas para o ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa, para os alunos Surdos, no modelo de Educação Inclusiva, em duas escolas públicas municipais na cidade de Belo Horizonte – MG.	Realizou-se uma pesquisa qualitativa, em duas escolas, por meio da observação não participante das aulas de Língua Portuguesa do 5º ano, da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e do pátio em horário de recreio; foi feita aplicação de entrevistas do tipo semiestruturadas com duas professoras de Língua Portuguesa do 5º ano, duas professoras de AEE, duas tradutoras e intérpretes de Libras, duas alunas Surdas e suas respectivas mães.

Avaliação da aprendizagem de discentes surdos: proposta para a disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio integrado	Manual de avaliação de português para surdo	Investigar as práticas avaliativas dos professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos surdos no Instituto Federal do Piauí.	A pesquisa foi de cunho qualitativo e teve como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada.
--	---	--	--

Fonte: A própria autora (2023)

Observamos que as seleções expostas no segundo quadro são ora voltadas ao aluno surdo, ora à formação de professores de AEE. Contudo, ambas se dão ao caminho da mesma proposta, que é o ensino-aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa no ambiente de AEE. O primeiro produto educacional selecionado foi um plano de ensino bilíngue para surdos em que a partir da observação de alguns encontros, investigaram-se as práticas de letramento para posterior avaliação no progresso linguístico dos alunos. Esse tipo de recurso favorece o percurso do professor de AEE, visto que a partir da tentativa de estratégias pedagógicas, a repetição das que trouxeram resultados e a exclusão das que foram irrelevantes, traça-se um roteiro individual do progresso do aluno quanto à aquisição das línguas e se faz possível à reaplicação.

O segundo produto educacional trata-se de um *software* para o ensino de português escrito usando como recurso imagens e temáticas do cotidiano dos alunos. Sabendo que a modalidade linguística do aluno surdo é visual-espacial, o reforço da palavra com a imagem representativa, facilita a absorção e captação de memórias fotográficas que relacionam com sua realidade contextual. Sendo o recurso tecnológico disponível para acesso, favorece inúmeros ambientes educacionais, não limitados ao público local.

O quarto e quinto produtos são materiais para o letramento de surdos, em que um é voltado a recursos da área da literatura e o outro para as situações problema da área da matemática. Ambos relacionam a importância da leitura de histórias no processo de compreensão e aquisição das línguas, ainda que saibamos que as estruturas linguísticas do português e da Libras são diferentes, porém o contato com os textos favorecem a familiarização e absorção desses sujeitos no processo formativo bilíngue, aumentando assim a participação dos mesmos nas relações dos conteúdos disciplinares do ensino regular.

Já o terceiro, sexto e sétimo produtos, são voltados aos profissionais que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais e que recebem alunos no processo de ensino de línguas. Os produtos apresentados são cursos formativos com ideias práticas de como atuar na sala de AEE e também orientações cooperativas de tradutores e intérpretes de Libras e família

dos alunos surdos.

Diante do exposto, entende-se que a capacitação dos profissionais de AEE nem sempre é atualizada, a depender da demanda da escola, fazendo com que momentos de colaboração entre profissionais, relatando suas limitações e experiências significativas, possam ser replicados a demais profissionais, além do contato colaborativo de tradutores e intérpretes de Libras que estão participando desse processo dentro da sala de ensino regular e a família que estende o roteiro de ensino nos ambientes particulares e de vivência.

Ainda, vale lembrar-se da necessidade da colaboração entre AEE e o professor regente da disciplina de Língua Portuguesa, visto que este atua com o aluno surdo em sala regular e pode auxiliar nas sequências didáticas extraclases do AEE.

A proposta de análise de produtos educacionais já desenvolvidos com a temática de educação de surdos no AEE possibilitou ampliar a reflexão quanto à recepção, o ensino e à permanência desse alunado, integrando elementos do ensino de línguas para surdos por dissertações produzidas em Mestrados Profissionais. O ensino de surdos por meio da Libras demanda estratégias que se efetivem o acesso ao conteúdo curricular, levando em consideração a valorização do aprender segundo suas especificidades, atendendo a prática pedagógica inclusiva adequada e não adaptada e/ou inexistente.

Percebeu-se, ainda que, encontrados sete produtos educacionais voltados ao ensino de línguas para surdos no Atendimento Educacional Especializado, é considerado um quantitativo pequeno, pois há inúmeras lacunas que possam ser preenchidas caso discentes de programas de pós-graduação se voltem à temática. Porém, é válido reconhecer que todos os produtos mencionados possibilitam replicabilidade e relevância social, uma vez que engloba o ensino de línguas de diferentes perspectivas, além de voltar à atenção também a profissionais que buscam formação continuada para receber os alunos no ambiente da Sala de Recursos Multifuncionais.

A presente análise contribuiu para ampliar as perspectivas de produção, integrando os elementos de práticas no ensino de línguas com auxílio de produtos educacionais. As questões trazidas até aqui evidenciam a timidez de trabalhos voltados ao ensino de línguas para surdos no AEE e motivam o desenvolvimento de uma mídia educacional com orientações didáticas para os profissionais que atuam neste atendimento, apresentado como produto educacional.

A partir dessas considerações, reiteramos a problemática da demanda pungente, é cada vez maior o número de alunos surdos que frequentam o AEE e necessitam de materiais didático-pedagógicos que atendam à sua especificidade linguística. Nessa direção, convém

levarmos em conta que o processo de ensino de línguas para esse alunado deve considerar que muitos desenvolvem a prática copista de reprodução automática de palavras soltas e descontextualizadas. Em função disso, a criação de produtos educacionais que contribuam nesse processo, se faz imprescindível.

No próximo capítulo discutiremos sobre o ensino de línguas para surdos no Atendimento Educacional Especializado.

3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA SURDOS

Nesta seção, apresentaremos as reflexões sobre os aspectos legais que norteiam a educação dos surdos no Brasil. Em seguida, discutiremos sobre o ensino de línguas para surdos no AEE. Na próxima parte, buscaremos refletir sobre a mediação pedagógica e influência de Vygotsky na prática docente. As ações didático-pedagógicas no AEE para surdos rumo a uma educação bilíngue serão discutidas na parte final deste capítulo.

3.1 Aspectos legais

Revisitando marcos históricos legais no que diz respeito ao processo de inclusão dentro das políticas educacionais dos alunos público alvo da educação especial no Brasil, percebemos que por décadas, ainda que consideradas relevantes, tais documentos são voltados majoritariamente a um modelo clínico-terapêutico em instituições especializadas e/ou em escolas e classes especiais.

De início, o atendimento aos alunos com alguma necessidade especial ou específica acontecia nas escolas de forma assistencialista e mais focada nas questões da saúde e da convivência comum. Considerados para o sistema educativo como excepcionais, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), poderia se referir, neste contexto histórico, à prestação dos serviços de reabilitação.

Ao longo de décadas, políticas públicas foram introduzidas no intuito de validar o acesso e permanência progressiva dos alunos recebidos. Voltemos nossa atenção para dezembro do ano de 1996 em que foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDBEN 9.394/96), modificando a condição de integração instrucional implicada na Política Nacional de Educação Especial, bem como demonstrando avanços significativos em relação à LDB anterior (1961) no que se refere ao atendimento à diversidade.

Em seu título III – Do direito à educação e do dever de educar, é referido o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, que deverá ser preferencialmente na rede regular de ensino. O termo “preferencialmente” se refere ao atendimento educacional especializado, porém, o entendimento sobre a natureza desse direito em tal período possibilitava a interpretação de que para alguns, a educação poderia ocorrer em espaços substitutivos, como nos centros de atendimento especializado sem fins lucrativos, conhecidos como Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs).

Dentre os avanços percebidos no corpo do texto, em seu artigo 59, a LDBEN 9.394/96 traz especificações quanto ao atendimento, em que se destaca assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades, assegurar a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, além de outras providências.

Em consonância com a LDBEN 9.394/96, o Atendimento Educacional Especializado é citado na Resolução CNE/CEB nº 2/2001, em seu Art. 8º enfatizando que os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas escolas regulares devem frequentar as classes comuns, devendo a escola prover “serviços de apoio pedagógico especializado em salas de recursos, nas quais o professor especializado em educação especial realize a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos, equipamentos e materiais específicos”.

Correlacionando o atendimento educacional especializado, com as ações voltadas aos alunos surdos recebidos nas escolas, no ano seguinte à publicação da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, é sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso a Lei 10.436, conhecida como a Lei de Libras. Sendo um grande marco para a educação de surdos no Brasil, a língua brasileira de sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, com a determinação de garantias institucionais de apoio e difusão da língua, além da inclusão da disciplina de Libras como parte integrante no currículo nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia.

Ainda, a história da formação dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) passou a ser construída mais solidamente com o reconhecimento da Língua de sinais como língua de fato e em 2005, com o decreto 5.626, que regulamenta a Lei 10.436/2002. Dentre outras

providências, o referido decreto dispõe sobre o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, fazendo com que o atendimento voltado aos alunos surdos se tornasse mais eficaz.

Os documentos citados são importantes dispositivos para a comunidade surda brasileira, por viabilizar a formação dos profissionais que atenderão os alunos surdos nos espaços educacionais, bem como garantir o reconhecimento de sua língua e acessibilidade nos demais espaços públicos. Diante do exposto, o direito dos alunos surdos passa a ser afirmado, reconhecendo a necessidade e urgência de tomada de providências no sentido de capacitação e produção de materiais que visem atender tal demanda, cabendo ao poder público a devida responsabilidade.

Dentre inúmeros documentos elaborados que relacionam o atendimento no AEE, o Decreto 5.296/2004 que em seu art. 61 define como ajudas técnicas os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados. Citamos também a Portaria normativa nº- 13, de 24 de abril de 2007 que dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, espaço organizado com equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.

As salas de recursos multifuncionais são espaços da escola em que através do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centralizando um novo fazer pedagógico, favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar.

Em 2008 o Ministério da Educação (MEC) convidou especialistas das diferentes áreas da Educação Especial para construir uma Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEI), política responsável pela regulamentação do AEE no ensino regular. Fundamentada nos marcos legais e princípios pedagógicos da igualdade de condições de acesso à participação em um sistema educacional inclusivo, esta política define a Educação Especial como modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades.

O texto elaborado pelo grupo de trabalho instituído pela portaria nº 555/2007, prorrogada pela portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008, representa a política de educação especial que passa a vigorar no país, tendo por objetivo a promoção do acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino a promoverem respostas às

necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, o decreto continua afirmando o AEE como principal estratégia para o atendimento às necessidades especiais dos alunos nas escolas, dando as condições para que ele aconteça. Um ponto que levantou polêmica no Decreto nº 7.611/2011 é referente ao seu artigo 14º, que estabelece sobre:

[...] a distribuição dos recursos do FUNDEB, o cômputo das matrículas efetivadas na educação especial oferecida por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente, ao afirmar em seu § 1º que serão consideradas, para a educação especial, as matrículas na rede regular de ensino, em classes comuns ou em classes especiais de escolas regulares, e em escolas especiais ou especializadas. (BRASIL, 2011)

Ao orientar sobre a dupla matrícula, uma no ensino regular e outra no Atendimento Educacional Especializado, este documento também reforça a manutenção das classes especiais em escolas regulares, ponto tão debatido pela política e outros documentos que defendem a inclusão. Esta afirmativa é reforçada por Prado (2015, p. 123), ao afirmar, que se por um lado o artigo 4º afirma que o poder público estimulará o acesso ao AEE de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, assegurando a dupla matrícula, por outro lado, no parágrafo 1º, do artigo 14, está previsto que serão consideradas, para a educação especial, tanto as matrículas na rede regular, quanto nas escolas especiais ou especializadas.

Considera-se então que o Atendimento Educacional Especializado deveria ampliar a responsabilidade das escolas regulares no que diz respeito os alunos surdos, assim como pontua Meireles (2014, p. 96), se remetendo diretamente às condições de

[...] aquisição e manutenção da Libras como primeira língua e do português como segunda língua, além de acessibilidade e comunicação por meio da língua de sinais, utilização de materiais e metodologias pedagógicas visuais, presença de profissionais capacitados, entre outros recursos, de maneira complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

É compreendido que o AEE possui especificidades e demandas de um atendimento diferenciado, entretanto, tais ações não dependem só dos dispositivos legais para acontecer, demandam também ações desencadeadas nas relações intersetoriais entre as diversas instâncias envolvidas nesse processo (escola, espaço do AEE, secretaria e outros). Observamos ainda, no documento do MEC a Nota Técnica nº 55/2013, que estabelece:

Os centros de AEE, públicos ou privados, não se configuram como espaços substitutivos à escolarização. Ao contrário, que representam alternativas para a reorientação das escolas especiais, promovendo sua participação no processo de inclusão escolar das pessoas com deficiência e transtornos globais do

desenvolvimento, contribuindo para o fortalecimento das ações adotadas no contexto da escola de ensino regular (BRASIL, 2013).

Neste sentido, além dos já citados documentos legais como a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), o Decreto de Lei nº 7.611, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2011), é instituída em 2015 a Lei nº 13.146, que instaura a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/LBI (2015), e que, em conjunto com os documentos legais mencionados até aqui, sustentam-se na defesa da garantia de um sistema educacional inclusivo com participação, aprendizagem e continuidade dos níveis mais elevados do ensino, sem discriminação e em igualdade de oportunidades educacionais.

A LBI se destina a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015). Em seu artigo 27, ao tratar sobre o direito à educação, a LBI reafirma o direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o “máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015, Título II, Capítulo IV).

Em 2021, ao longo de muita polêmica ainda sobre as lacunas existentes no atendimento de alunos surdos no espaço das salas de recursos multifuncionais, de forma que garantissem efetivamente a promoção do ensino de línguas, atendido em língua de sinais por profissionais capacitados para tal, surge a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021 que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. e acrescenta ao capítulo V, uma versão V-A, em que no Art. 60-A, traz o conceito de Educação bilíngue que:

[...] entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (BRASIL, 2021, p. 1)

O Art. 78-A enfatiza que esse sistema de ensino deverá ainda desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, dando oportunidade para que os alunos surdos maximizem suas potencialidades, na oferta de uma escola bilíngue e intercultural, com uma educação de

qualidade e inclusiva, promovendo o acesso a outras culturas. E ainda é importante destacar que no Art. 79-C, fica claro que a União deverá apoiar técnica e financeiramente esses sistemas de ensino voltados para educação bilíngue às comunidades surdas através desses programas de ensino e pesquisa supracitados.

Coerente com o modelo de educação especial na perspectiva inclusiva, todos os documentos citados anteriormente possuem relação em suas ações e atribuições, assegurando o direito do aluno surdo progredir academicamente, tendo o suporte necessário quanto a seu acesso e permanência em todas as etapas de Ensino.

3.2 Ensino de línguas para surdos

No atendimento a alunos surdos, a Libras se dá como língua de instrução e mediadora de todo o processo de comunicação, seja em sala comum, no AEE ou em demais espaços escolares e a língua portuguesa, como segunda língua, em sua modalidade escrita, ambas pautadas como um direito fundamental. De acordo com Quadros (1997, p. 27) “o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”.

Dessa forma, cabe salientar que o bilinguismo na educação de surdos ultrapassa a perspectiva linguística do desenvolvimento de habilidades em uma nova língua, como acontece com os alunos ouvintes. A educação bilíngue para surdos engloba uma dimensão pedagógica e política, no sentido de que as crianças nativas de um país e que usam uma língua diferente da língua oficial, têm o direito de serem educadas na sua língua natural.

Assim, a educação de surdos na perspectiva bilíngue transcende às questões puramente linguísticas. Para além do aprendizado de duas línguas, esta educação situa-se no contexto de garantia de acesso e permanência em uma escola que considere uma educação bilíngue imersa em representações políticas, sociais e culturais (MEIRELES, 2014, p. 113).

No que diz respeito à sala de aula comum, o espaço de ensino necessita de uma organização que implique o uso de recursos visuais como vídeos legendados, murais, gravuras, mapas conceituais, painéis, entre outros. Sugere-se ainda, que o aluno surdo sente-se em um local a frente dos demais colegas, de forma que sua visualização do quadro, do professor, recursos visuais e acessibilidade com o intérprete de Libras não seja interferido. Tais orientações consideram o direito do aluno do livre arbítrio de se sentar onde desejar,

porém é necessário que se faça os devidos esclarecimentos das vantagens de se obter um melhoracompanhamento das ações didático pedagógicas ofertadas.

Como peça de articulação e trabalho em equipe na escola inclusiva, temos como parceria fundamental para o sucesso da inclusão, a oferta e atuação do AEE. As informações advindas do plano de conteúdos da sala regular trará subsídios para as seleção de estratégias que desenvolvam e colaborem com tais habilidades esperadas no nível de ensino-aprendizagem do aluno, da mesma forma que o professor de AEE colaborará com a orientação de que recursos didáticos e estratégias poderão ser executadas conforme o objetivo de ensino em sala comum. Para tanto, o professor de AEE e o professor da sala regular devem estar inteiramente ligados a respeito dos resultados, níveis de conhecimento, conteúdo e desempenho do aluno, bem como perfil de comportamento nos dois ambientes.

De acordo com Damazio e Alves (2010, p. 57), a organização didática do AEE “é idealizada a partir do diagnóstico inicial do aluno surdo”. Para as autoras, o professor deve elaborar um plano de atividades que contemple os três momentos didático pedagógicos no ensino de surdos, sendo o Atendimento Educacional Especializado **em** Libras; **de** Libras e **para** o ensino de Língua Portuguesa. Contemplando as três estratégias, a efetivação do ensino se dará com sucesso e de forma progressiva, ressaltando que o ambiente de AEE não deve ser confundido como um momento de aulas de reforço e sim de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades.

Na oferta do **Atendimento Educacional Especializado em Libras**, cabe ao professor do AEE elaborar o plano de atividades disponibilizando o conteúdo ensinado na sala de aula regular por meio da Libras. Godoi (2019) afirma que a instrumentalização para atender o aluno surdo é linguística, pois a necessidade do surdo se esbarra em barreiras de comunicação, fazendo com que a oferta do AEE aprimore a absorção do conteúdo e expanda o leque de vocabulário do aluno.

Nessa mesma direção, de acordo com Damazio e Alves (2010), o AEE em Libras oferece a base conceitual da Libras e do conteúdo curricular, fornecendo ao aluno surdo a compreensão da temática e atendendo a necessidade específica da língua de sinais. As estudiosas ainda acrescentam que

o AEE em Libras oferece as ideias básicas dos conhecimentos acadêmicos, disponibilizando os conteúdos conforme a estrutura própria do currículo, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo do aluno surdo e, posteriormente, com os seu desenvolvimento em classe comum e sua relação com a escola (DAMAZIO; ALVES, 2010. p. 78).

Na organização do atendimento em Libras, o professor de AEE seleciona conceitos, terminologias específicas de cada disciplina e conteúdo programático, amplia as referências e aproxima o conhecimento do aluno a partir de sua primeira língua. Dessa forma, a absorção se torna ainda mais efetiva, evitando lacunas que podem ser resolvidas por meio da acessibilidade linguística, como o trabalho de criação de glossários ilustrados.

Para o **Atendimento Educacional Especializado de Libras**, o professor deverá desenvolver um plano de atividades que abranja o ensino de Libras, uma vez que a fluência da língua é contínua e cada aluno possui uma bagagem vocabular. A partir da diagnose feita nos demais atendimentos, o ensino deve desenvolver as habilidades necessárias para o uso adequado da língua pelo aluno, expandindo seu vocabulário e variedades de expressão, oportunizando assim, a expansão do conhecimento linguístico.

Nas aulas de Libras, o aluno surdo terá acesso à língua de sinais a partir de vocabulários que estão no contexto dos conceitos fundamentais das disciplinas curriculares, favorecendo a interação com o intérprete na sala e ainda a leitura aprofundada dos textos com seus variados sinônimos. O desenvolvimento de um plano de atividades com aulas temáticas contextualizadas e simultâneas ao ensino regular faz com que progressivamente o aluno relacione as partes de um todo, abrangendo aspectos sintáticos, semânticos, morfológicos e lexicológicos a partir de textos e vídeos, tornando assim, a prática interdisciplinar.

Por fim, o **Atendimento Educacional Especializado para o ensino de Língua Portuguesa** que surge como um imprescindível momento didático-pedagógico para relacionar a segunda língua do aluno, em sua modalidade escrita. Neste atendimento, são desenvolvidas habilidades de leitura e de produção de texto considerando os aspectos estruturais e discursivos da Língua Portuguesa.

Damazio e Alves (2010, p.91) esclarecem que

[...] para as pessoas surdas, a leitura se dá por meio de um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, em que há um movimento de ir e vir constante dessas pessoas, movimento que estimula seus mecanismos perceptivos indo do todo para as partes e vice-versa, num percurso de contextualização, descontextualização e recontextualização.

De acordo com Moura (2015), existe uma falha no processo de ensino de leitura, o que prejudica o estabelecimento de relações e a construção do conhecimento do mundo. No processo de produção de texto, o surdo se expressa utilizando os aspectos da Libras e da Língua Portuguesa de forma concomitante. Logo, sua produção textual denota a constante situação de interlíngua que ele se encontra. Esteticamente, a escrita possui marcas da estrutura

frasal da Libras, com palavras da língua portuguesa, sendo por vezes ausente os marcadores do discurso.

Ainda, segundo Ribeiro (2015), a ideia de não existir coerência no texto do surdo é equivocada, pois a partir da utilização de termos chave distribuídos no período por ordem de relevância, cria-se uma espécie de texto paralelo, associando sentido/palavras e elaborando uma estrutura de um percurso de contextualização, em que suas escolhas lexicais trazem significado. Nesse caso, é comum um texto de surdo não ter coesão, mas ser altamente coerente.

Ao aprender a Língua Portuguesa como segunda língua, o surdo apresenta inicialmente em seus textos um vocabulário reduzido, sendo por vezes ausente o uso de artigos, inadequação nas escolhas de preposição, dificuldade de escolher a conjugação verbal, falta de elementos formadores de palavras (afixos e prefixos), inadequação dos verbos de ligação, ausência de conectivos tais como conjunções, pronomes relativos, entre outros. Compreender o jeito peculiar de produção escrita do surdo é fundamental para promover um processo de avaliação adequado respeitando sua especificidade.

Godoi (2019, p. 7) orienta que

todas as atividades devem propiciar momentos de reflexão, questionamento, crítica, consecução, refacção, além da repetição do que foi aprendido para que se torne apreendido, podendo-se realizar a aplicação do que foi aprendido em outros contextos, como por exemplo, na sala de aula comum.

No sentido de consolidar o discurso e a prática entre AEE e sala comum, de acordo com Damazio e Alves (2010), a interação e articulação entre professores do AEE e professores da sala de aula comum podem ser conseguidas por meio da criação de um Conselho Pedagógico, levando em consideração que todas as atividades desenvolvidas deverão ser feitas com a Libras como língua de instrução e a língua portuguesa como segunda língua.

Na proposta de criação de um conselho pedagógico, Damazio e Alves (2010) destacam a importância de se discutir sobre a avaliação processual do aluno recebido, sendo imprescindível a participação de toda a equipe pedagógica envolvida nesse processo formador. De modo que sejam disponibilizados materiais diversos escritos, imagéticos, visuais, de vídeos e diversidade de gêneros textuais para conhecimento e prática, como histórias em quadrinhos, folders, cartazes, charges, poemas, convites, calendários, livros didáticos, orações, e-mails, redes sociais e pinturas, a progressão do aluno pode ser acompanhada e avaliada de forma justa e progressiva.

Segundo Leite (2018), o processo avaliativo dos surdos deve considerar a perspectiva multicultural, identitária e linguística. As práticas avaliativas devem ser atreladas ao processo de ensino em que o aluno é coparticipante, se dando de forma qualitativa e crítico-reflexiva. Como fonte de informação que favoreça tais avaliações, temos como instrumentos os diários reflexivos, a criação de portfólios, a autoavaliação e a avaliação dos pares, a refacção das atividades e a importância do *feedback* na regulação da aprendizagem e não somente as provas escritas periódicas.

Nessa direção, Leite (2018, p. 96) ainda afirma que:

[...] os educadores devem visar a uma concepção de avaliação que se desenvolva de maneira contínua, dinâmica e investigativa. Contínua, ao observar o desenvolvimento do aluno através de avanços, dificuldades e possibilidades no processo de aprendizagem. Dinâmica, ao utilizar diferentes instrumentos que refletem sobre os resultados e consideram a participação do aluno. Investigativa, visando ao mapeamento de dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno que oferece subsídios para os profissionais refletirem sobre a sua prática pedagógica.

Sendo assim, o AEE surge no sentido de propiciar possibilidades variadas e contextualizadas oferecendo condições de acessibilidade e de maior aprendizagem, promovendo não só o desenvolvimento linguístico, mas também o social e afetivo do aluno surdo. Sendo a sala de recursos multifuncionais um ambiente lotado de tecnologias assistivas, recepcionando o aluno em seus três momentos didático-pedagógicos (AEE em Libras, de Libras e para o ensino de língua portuguesa) e considerando a máxima do contexto bilíngue, a perspectiva interdisciplinar promove frequência, permanência e qualidade ao aluno surdo em todas as etapas de ensino.

3.3 Mediação pedagógica e influência de Vygotsky na prática docente

A partir dos estudos de Vygotsky (1998, 2010, 2011, 2012), entendemos o desenvolvimento cognitivo como o processo de captação e absorção das informações na formação intelectual. Para tanto, o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem trazer a referência ao contexto social, histórico e cultural que o indivíduo está imerso. Assim, para que tal desenvolvimento se torne significativo, a mediação e a exposição às experiências se fazem imprescindíveis. Ao se tratar do sujeito surdo e como se dá sua aprendizagem, torna-se necessário compreender a importância que a linguagem exerce sobre

esse sujeito e as interações mediadas, que são primordiais para o desenvolvimento cognitivo. Sobre o processo de aquisição de linguagem das crianças surdas, observamos com Vygotsky (2011, p. 868) que

E, para a criança surda-muda, o mais importante, do ponto de vista do desenvolvimento cultural, é que a fala humana é garantida por um aparato psicofisiológico completamente diferente [...]. As crianças surdas-mudas⁴, por si mesmas, desenvolvem uma língua mímica complexa, uma fala singular. É criada uma forma particular de fala não para surdos-mudos, mas construída pelos próprios surdos-mudos. É criada uma língua original, que se distingue de todas as línguas humanas contemporâneas mais profundamente do que estas entre si, pois ela retorna a mais antiga protolíngua humana, à língua dos gestos ou até mesmo só das mãos.

A partir desse excerto, entendemos com Vygotsky que a forma de comunicação dos surdos é concebida como uma língua original, uma fala construída pelos surdos e não para os surdos. Ainda que o autor não discorra especificamente sobre a diferença de modalidade de línguas, buscamos refletir sobre esse aspecto, uma vez que ele pontua sobre a língua dos gestos. Assim, trazemos para essa reflexão a diferença das línguas orais, que são de modalidade oral e auditiva; das línguas de sinais, que são de modalidade visual e espacial. Com isso, observamos quanto Vygotsky estava à frente de seu tempo ao compreender tais diferenças e ao reconhecer a forma de comunicação dos surdos como língua.

Outra contribuição relevante dos estudos vygotskyanos diz respeito à forte crítica sobre a imposição da linguagem oral à criança surda. Em sua pesquisa, Vygotsky (2012, p. 341) elucida que “o aluno não aprende a linguagem, mas somente a pronúncia das palavras; o desenvolvimento linguístico é inferior ao desenvolvimento geral; leva a criança a criar a própria linguagem – a mímica”. Para esse autor, ensinar a língua oral de maneira impositiva “[...] nada acrescenta aos surdos como instrumento de acumulação da experiência cultural e participação na vida social; inconsistente psicológica e pedagogicamente quando tenta formar palavras a partir dos sons e frases a partir das palavras”. (VYGOTSKY, 2012, p. 341).

Concordamos com o autor em sua crítica sobre a metodologia oralista ao apresentar os problemas desse método de ensino que pressupõe o ensino da língua oral para crianças surdas, que não instrumentaliza para a vida social e nem favorece o acúmulo de experiência cultural. De modo geral, depreendemos que os estudos do psicólogo bielorrusso trouxeram significativas contribuições aos estudos voltados à linguagem de todas as crianças, não somente das crianças surdas. Tais contribuições versam também sobre o desenvolvimento das

⁴ O termo “surdo-mudo” foi utilizado para se referir a pessoas com surdez. Por definição, pessoa muda é aquela que não faz o uso dos órgãos emissores de som, voltadas às cordas vocais, sendo desvinculada a surdez e, portanto, incorreto.

funções psicológicas superiores das crianças em formação.

Concomitante aos pensamentos de Vygotsky, a autora Goldfeld (2002, p. 58) nos mostra que: “[...] Em todas as situações cotidianas, o surdo que não adquire uma língua, se encontra em dificuldade e não consegue perceber as relações e os contextos mais amplos da atividade em que se encontra, já que para tal seria necessário que seu pensamento fosse orientado pela linguagem [...]”.

A esse respeito, Vygotsky (1998) defende que a formação dos processos mentais superiores, tais como a memória, a atenção, a percepção, a imaginação, as ações, as emoções, as vontades, as representações simbólicas e os conceitos, só serão efetivados através de instrumentos e signos. A partir disso, com a socialização e oportunidade oferecida, sendo ela direta ou indireta, por sujeitos que já estão expostos a tais conhecimentos, acontece a internalização do conhecimento.

Para a efetivação e o desenvolvimento das capacidades supracitadas, ao se tratar de discentes surdos, a promoção de as ações educativas mediadas por práticas experientes se torna indispensável. Sempre à frente do seu tempo, Vygotsky propõe considerar as habilidades das crianças com deficiência para além do enfoque em suas limitações. A esse respeito, Luria (1988, p. 34) discorre que

Diferentemente de muitos pesquisadores anteriores que estudavam a criança deficiente, Vigotski concentrou sua atenção nas habilidades que tais crianças possuíam, habilidades estas que poderiam formar a base para o desenvolvimento de suas capacidades integrais. Interessava-se mais por suas forças do que por suas deficiências.

Visto dessa maneira, o impacto de tal concepção na prática docente permite (re)significar a perspectiva de ensino, uma vez que se pauta nas habilidades da criança para além do estigma da deficiência. Nesse caminho, é de fundamental importância considerar o papel do educador como mediador da aprendizagem. A esse respeito, os estudos de Vygotsky apontam que nesse processo de aquisição de conhecimento existe uma zona cognitiva chamada de zona de desenvolvimento potencial, sendo essa a mediação que possibilita ao educando desenvolver ações com auxílio de alguém experiente.

Em suas palavras, “a área de desenvolvimento potencial permite-nos, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação”. (VYGOTSKY, 1988, p. 113). É certo que o domínio da linguagem ocorre a partir da experiência, de um caso concreto para a descontextualização. A comunicação é tão importante

quanto a ação, utilizando esse mecanismo simultaneamente para atingir determinados objetivos, além do recurso dos olhos no processo e chegar ao resultado final.

Para que a criança internalize tal significado, faz-se necessário que o signo chegue de alguma maneira, tipicamente por meio de outra pessoa, e ela deve ser oportunizada a verificarse captou e se é socialmente aceito. Congruente à interação social, está a aquisição de significados. Sendo as palavras o signo linguístico⁵, os sinais e seus significados são construídos socialmente. Dentro de uma mesma língua e cultura, determinados signos oferecem variações, fazendo com que o acesso a tais diferenças, aumente a bagagem do sujeito, sendo possível a partir da interação e mediação.

Para uma criança, apontar para um objeto pode ser uma tentativa inicial de pegá-lo. No momento em que há a interação social, facilitando o acesso a tal material, ela começa a captar o processo e lhe dá significado social, reiterando que a internalização acontece a repetição, fazendo o intercâmbio de significados. Ao levar em conta o contexto escolar como ambiente profícuo para a criança construir sua bagagem cognitiva, em especial o aluno surdo, cabe destacar a respeito da atuação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ambiente escolar.

A relevância da mediação pedagógica deve se pautar nas necessidades linguísticas dos alunos surdos, reconhecendo a língua de sinais como forma de comunicação desses alunos. Certamente a responsabilidade de promover a inclusão social dos sujeitos que compõe o grupo- alvo do AEE não é somente dos profissionais da área, mas sim, de toda a sociedade, tendo em vista que todos os cidadãos brasileiros possuem a mesma isonomia constitucional e, logo, detêm a mesma carga de deveres cívicos. Contudo, no que se refere à implementação da Educação formal, considerando-a como fundamental para a sustentação das sociedades contemporâneas sabe-se que uma responsabilização extra sempre foi atribuída, de forma geral, aos professores.

No tocante a isso, Santiago e Santos (2015, p. 493) defendem que

Estes papéis impõem grandes desafios aos educadores, em especial para o professor de AEE, que em nosso entender pode se tornar o grande desencadeador de questões e articulações do desenvolvimento de culturas, políticas e práticas de inclusão/exclusão na escola, desvelando e revelando, dialeticamente, as relações contraditórias entre os atores que circulam, atuam e existem naquelas dimensões na instituição escolar, como também considerando toda a complexidade de efeitos e imbricações que estas relações promovem no dia a dia, surtindo novos mecanismos de inclusão e de exclusão.

⁵ O signo linguístico é concebido como um elemento representativo, constituindo-se de dois aspectos básicos: o significante (a imagem, sua forma, as letras) e o significado (o conceito)

A partir dessa afirmativa, observamos o papel fundamental do professor de AEE no processo de mediação pedagógica, uma vez que ele promove o desencadeamento de questões voltadas ao desenvolvimento de culturas, políticas e práticas que podem ser configuradas como de inclusão ou de exclusão. Ao encontro dos autores supracitados, Moreira (1999) defende que o uso de instrumentos e signos, produzidos culturalmente, com as combinações e características de cada um, permite que as operações psicológicas capacitem progressivamente o sujeito.

Sob essa ótica, o instrumento é todo e qualquer recurso a ser usado para fazer e representar algum conhecimento e os signos são os significados absorvidos a partir de tal contato. Ainda, segundo PIERCE (2005), “os signos podem ser indicadores, com relação de causa e efeito; icônicos, trazendo semelhança daquilo que o representa e ainda, simbólico, já na fase de um conhecimento abstrato”. Quanto mais o indivíduo utiliza os signos que lhe foi oportunizado, maior capacidade de transformar o conhecimento concreto, ao abstrato, fazendo com que a gama de atividades nas quais o sujeito aplica novos usos e funções seja significativa.

No processo de mediação escolar existem algumas técnicas que podem auxiliar no processo do desenvolvimento cognitivo como atividades em grupos com o intuito de solucionar problemas, oficinas colaborativas e interdisciplinares, levando em consideração o processo da atividade e quais mecanismos foram estimulados e não somente no produto final. A esse respeito, Silva et al. (2018), elucidam que um arranjo metodológico através do qual a aprendizagem deriva da espontaneidade do ato de brincar, é uma técnica pedagógica que dá ênfase às características comportamentais humanas por meio de jogos e de atividades afins que estimulem o raciocínio do aluno.

Sendo assim, Veras e Daxemberger (2017) defendem que o processo de mediação pedagógica carece dialogar com as necessidades linguísticas dos surdos. Nas palavras das autoras,

A língua de sinais fará a mediação entre os interlocutores e embasa o processo de construção do conhecimento. Não se trata apenas de um instrumento ou código de tradução e suporte para o trabalho do professor, mas, sim, um traço de identidade de uma cultura. Por isso, é relevante a aceitação e compreensão dessa língua e o direito do aluno surdo a ter uma escolarização em que se concretizem suas possibilidades linguísticas-cognitivas. O uso da língua de sinais oferece ao surdo um lugar social próprio. (VERAS; DAXEMBERGER, 2017, p. 265).

Entendemos com as autoras que o lugar social próprio do aluno surdo lhe é conferido por meio da língua de sinais. Aliamos tal pensamento à teoria de Vygotsky na formulação do conceito de zona proximal em que o estudioso defende que o bom ensino é aquele que está à

frente do desenvolvimento cognitivo e o dirige, sendo fundamental o papel do mediador na aquisição de significados contextualizados e aceitos. E para tanto, faz-se necessário que esse processo de mediação ocorra por meio da língua de sinais para significar a aprendizagem do aluno surdo.

O ensino se dá quando o aluno e o professor compartilham significados, sendo o professor participante que já internalizou os significados, e o aluno de alguma forma absorve o que captou, incorporando significados. Dessa maneira, concordamos com Godoi (2019), Verase Daxemberger (2017), em relação ao papel fundamental da língua de sinais na mediação pedagógica e na promoção da interação social do aluno surdo.

Nessa perspectiva, Moreira (1999) reforça que sem a interação social, ou sem o intercâmbio de significados, dentro da zona de desenvolvimento potencial, não há ensino e nem aprendizagem, portanto, não ocorre o desenvolvimento cognitivo. Assim, a teoria de Vygotsky se alinha ao construtivismo, no sentido de que os instrumentos, signos e sistema de signos são construções sócio-históricas e culturais e a internalização no indivíduo é uma reconstrução interna em sua mente, a depender de seus acessos.

À luz dos estudos de Vygotsky (2010) apresentados de maneira sucinta neste tópico, entendemos que no processo de ensino-aprendizagem existem funções que ainda não amadureceram no sujeito, mas que está nesse processo, o que é chamado de zona de desenvolvimento proximal. Em outras palavras, é uma medida do potencial de aprendizagem dinâmica e está em constante mudança.

Assim, a zona de desenvolvimento potencial ocorre quando a criança já sabe desenvolver determinada ação sozinha sem a ajuda de algum mediador, medido por sua capacidade de resolver problemas e o seu nível de desenvolvimento potencial, mediado sob orientação de um adulto, por exemplo, em colaboração com companheiros mais capazes. A zona de desenvolvimento potencial possibilita que a criança consiga aprender a partir de uma ajuda e a zona de desenvolvimento potencial é o meio termo, a distância do que ela sabe e do que ela pode aprender quando auxiliado por alguém mais experiente em processos mediados pela intersubjetividade dos envolvidos.

Quanto mais a criança tem o contato interacional, aumentando sua bagagem cognitiva, mais dominará a linguagem descontextualizada, a linguagem abstrata. Na aprendizagem, os conceitos são associados a um caso concreto e conforme a experiência, por meio de sucessivos encontros, a criança é capaz de abstrair e generalizar a muitas outras situações e instâncias, sem referência a um exemplo particular. Para a criança, a linguagem parte da fala social para a fala egocêntrica, sendo a comunicação com o outro e depois a internalização de

tais usos. Essa internalização leva a independência e permite o pensamento abstrato flexível, que independe do concreto externo, conforme a teoria de Vygotsky(2010).

No que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, Moreira (1999) ressalta que o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem são tomados com sinônimos. A partir da construção do processo mental superior e a aprendizagem efetivada pela mediação, faz-se necessário que um sujeito que está à frente do desenvolvimento dirige o ensinamento ao aprendiz, como um adulto ou um professor. Nessa formação de conceitos, o processo primitivo da palavra, a partir da sua experiência vai generalizando e aperfeiçoando, trazendo do concreto para o abstrato, tornando-se contextual.

Diante da discussão apresentada, concordamos ainda com Luria (2010) a respeito da genialidade de Vygotsky e a relevância de suas contribuições para os estudos da linguagem, para o desenvolvimento humano e para a educação. Nas palavras de Luria (2010, p. 21),

Não é exagero dizer que Vigotskii era um gênio. Ao longo de mais de cinco décadas trabalhando no campo da ciência, eu nunca encontrei alguém que sequer se aproximasse de sua clareza de mente, sua habilidade para expor a estrutura essencial de problemas complexos, sua amplitude de conhecimentos em muitos campos e sua capacidade para antever o desenvolvimento futuro de sua ciência.

Os conceitos elaborados por Vygotsky se fazem presente na educação atual, em específico para a Psicologia e a Pedagogia, uma vez que seus estudos se tornaram base para novas possibilidades de perspectivas da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, bem como a compreensão das funções psicológicas superiores. A teoria vygotskyana apresenta contribuições importantes sobre o papel essencial da estimulação precoce para o desenvolvimento do sujeito.

Nesse ponto, chamamos atenção para o conceito de estimulação precoce para a criança surda nascida em um contexto de família ouvinte que desconhece a implicação da surdez no processo educativo e ainda, não se comunica por meio da língua de sinais. À luz desse contexto, o papel do professor do AEE se mostra ainda mais pungente frente à sua demanda de estimulação visual, de instrumentalizar o aluno surdo para ser capaz de interagir com o ambiente ouvinte que o cerca.

Nessa direção, retomamos Godoi (2019) sobre o ensino de línguas no AEE para surdos ao considerar a Libras como língua de instrução. Com Vygotsky (2010), entendemos a importância da interação social para promover o intercâmbio de significados entre sujeitos que aprendem por meio da troca de conhecimentos que permeiam a sociedade em que vivem. Assim, reiteramos a necessidade de que todo esse processo seja mediado pela Libras para

significar a aprendizagem do estudante surdo.

Visto dessa maneira, a influência de Vygotsky na prática docente no intuito de potencializar os resultados do processo educativo e amenizar a lacuna da aprendizagem que não ocorreu no contexto familiar, demanda conhecimentos da língua de sinais para que o processo educativo ocorra na língua natural do aluno surdo. Além disso, o planejamento da prática pedagógica deve conceber a identidade linguística, social e cultural da criança surda.

Retomamos Moreira (1999) ao relacionar que a teoria de Vygotsky reforça que a principal unidade de análise no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo não é o indivíduo, nem o contexto, mas sim a interação entre eles. O intercâmbio de informações, pelo mínimo de duas pessoas possibilita que as funções mentais superiores se efetivem, pela Lei da Dupla Formação, em que o desenvolvimento cultural do sujeito se divide em nível social, e individual.

A interação social é o veículo fundamental para a transmissão informativa e dinâmica entre sujeitos, trazendo a eles diferentes experiências e conhecimento, tanto em termos qualitativos, quanto quantitativos. O ser humano não vive isolado, estando permanentemente interagindo, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Desse modo, a aprendizagem da linguagem para a criança surda, sendo da modalidade de língua viso-espacial, se faz imprescindível que haja o acesso desde a mais tenra idade, além de todas as experiências visuais possíveis para a plena fluência na língua e conhecimento de mundo. Tudo isso se dará a partir da sua cultura e identidade surda significadas pela língua de sinais, por meio da oferta de instrumentos, concomitante a mediação de um sujeito que já está à frente do seu conhecimento. Tais aspectos são imprescindíveis para que a aquisição da língua de sinais como língua materna e a língua portuguesa em sua modalidade escrita, seja efetivada de maneira significativa.

Diante do exposto, enfatizamos a relevância dos estudos de Vygotsky para a mediação pedagógica no ensino de línguas para surdos no AEE, já que nessa perspectiva, o professor se configura como organizador do processo educativo. Na concepção de Vygotsky, o professor deve atuar como condutor do processo educativo, de modo a impulsionar o desenvolvimento da personalidade humana consciente de seus alunos rumo a constituição do pensamento crítico.

Sumarizando nossas considerações nesta parte do trabalho, entendemos que a teoria vigotskiana apresenta contribuições significativas para a educação de surdos, uma vez que critica a imposição da metodologia oralista para esses alunos, além de reconhecer a Língua de Sinais como sua forma de comunicação. Esses pressupostos se tornam imprescindíveis na mediação do processo educativo, na elaboração e no desenvolvimento de ações didático-

pedagógicas que vão ao encontro das necessidades linguísticas dos estudantes surdos.

3.4 Ações didático-pedagógicas no ensino de línguas para surdos

Sendo a Libras uma linguagem de modalidade gestual-visual e a língua portuguesa de modalidade oral e escrita, a utilização de metodologias que contemplem cada especificidade da língua em seu processo de ensino é de suma importância. Nesse caminho, cabe ressaltar a Libras como L1 e português como L2 para os alunos surdos.

Diante do cenário social em que o aluno surdo é inserido, reconhecemos a importância do preparo linguístico duplo para que o convívio na comunidade surda e ouvinte seja efetiva, trazendo reconhecimento das culturas, respeito às particularidades, porém oportunizando um elo comunicativo de sucesso entre elas. Assim, o ensino de língua portuguesa atrelado a situações de diálogo entre culturas, fará com que o ato de ler e escrever não sejam apenas um código linguístico cobrado em sociedade, mas sim um ampliador de conhecimento.

No ensino de línguas para surdos, caberá objetivar a formação crítica do aluno, através de atividades que lhe possibilitem tornar-se letrado, possibilitando serem pesquisadores ativos e autônomos, desenvolvendo a criatividade e a compreensão das situações reais de seu meio social, em ambas as línguas. Considerando tais afirmativas, caberá ao AEE desenvolver um Plano de Atividades cuja elaboração destine caminhos a partir do nível de fluência do aluno atendido.

Godoi (2019, p. 6) defende que o professor deve considerar o diagnóstico inicial que foi feito do aluno, antes de pensar em qualquer conteúdo no ensino de Libras. Para ela, “muitas vezes, os professores partem de pressupostos sobre o conhecimento de Libras do aluno, o que também, por vezes, compromete o processo de ensino”. Assim, ao considerar as necessidades linguísticas dos alunos, sendo suas bagagens de experiência linguística e suas lacunas, a relação entre AEE e sala regular destina seu percurso de ensino.

A esse respeito, Alves, Ferreira e Damázio (2010, p. 17) esclarecem que

[...] o professor de Libras deve planejar o ensino dessa língua a partir dos diversos aspectos que envolvem sua aprendizagem, como: referências visuais, anotação em língua portuguesa, dactilologia (alfabeto manual), parâmetros primários e secundários, classificadores e sinais. Para atuar no ensino de Libras, o professor do AEE precisa ter conhecimento estrutura e fluência na Libras, desenvolver os conceitos em Libras de forma vivencial e elaborar recursos didáticos.

Nesse caminho, as propostas pedagógicas deverão possibilitar a relação dos conhecimentos que levem o afloramento das ideias, pontos de vistas, criatividade e liberdade de expressão e visão crítica em seus diferentes espaços, sejam eles pedagógicos, culturais, formais, familiares, científicos ou de lazer. Para que esse aluno tenha argumentos suficientes para sustentar tais posicionamentos, as aulas devem ser planejadas de forma colaborativa pelos professores de todas as áreas do conhecimento.

O ensino de línguas para surdos requer critérios metodológicos que favoreçam a contextualização significativa a partir dos diversos aspectos que envolvam a aprendizagem. A maior absorção conceitual desse público se dá através de referências visuais, como vídeos, dicionários ilustrados, materiais concretos, ambientes contextualizantes, bem como o uso de portfólio para anotação em língua portuguesa, datilologia, classificadores de sinais, sempre respeitando a fase a qual o aluno se encontra.

Por vezes, os alunos surdos ingressam no atendimento utilizando a língua do seu contexto familiar, se expressando por gestos, apontamentos, mímicas e sinais combinados, sendo seu primeiro contato com a Libras formal, no AEE. Por outro lado, há uma parte expressiva de alunos que conhecem a Libras, porém não possuem nenhuma base de leitura escrita. No caso do ensino de Libras, podem ser usados *cards*, maquetes, vídeos de contos e recontos da literatura infantil, contação de história baseadas no perfil pessoal do aluno, uso de jogos e seleção de vocabulários contextualizados conforme idade e nível linguístico objetivado.

Atividades elaboradas por etapas progressivas são de grande valia quando pensadas no ensino das línguas para surdos. Estipular fases complementares em que a Libras seja a língua de instrução e progressivamente seja inserida a língua portuguesa escrita faz com que a sequência lógica dos acontecimentos se complemente. Possibilitar sequências imagéticas, narrações em Libras, discutir os termos conhecidos e seus sinônimos, bem como abrir espaço para aprender os conceitos desconhecidos, para posteriormente, inserir o exercício da leitura por associação de palavra e imagem, datilologia das palavras, formulação de frases e leitura, escrita e reescrita, é um exemplo de prática pedagógica.

Diante do contexto, as aulas no AEE, ministradas em Libras, podem seguir a estratégia de através de um conversa informal, realizar a sondagem sobre o tema a ser trabalhado no dia, com questionamentos iniciais de forma contextualizada, buscando a interação e bagagem do público sobre o assunto escolhido. Em seguida, a apresentação do conteúdo por vídeo em Libras, acompanhado do material escrito em português oferta o contato de forma bilíngue. O vídeo pode ser repetido quantas vezes forem necessárias para a absorção do conteúdo, sendo

possível neste momento, também abrir espaço para serem sanadas as dúvidas e curiosidades em relação ao léxico, através de sinônimos.

Destinando foco ao ensino de português, a oferta da leitura, releitura, escrita e reescrita, exercita a associação de sinais, ideias e palavras em sua sequência lógica e ainda, um questionário sobre o tema também é uma proposta progressiva de aquisição das duas línguas. Além da atribuição de significados à imagem gráfica, a leitura estabelece com o leitor uma relação da própria experiência.

Envolvendo aspectos sensoriais, emocionais e racionais, o ato de ler leva a um processo de interlocução entre o leitor e o autor mediados pelo texto, estimulando os percursos de contextualização, descontextualização e recontextualização. O trabalho de ensino de línguas para surdos se dá em um constante processo interlinguístico, em que as produções iniciais dos alunos surdos demonstram confusões estruturais das duas línguas, porém o registro das produções deve ser considerado a fim de visualizar a progressão do aluno, fazendo-se comum, a correção por refacção da atividade, apontando e comparando as estruturas e suas características.

Segundo Damázio (2007), o aprendizado da língua portuguesa possui fases, as quais são pautadas em características específicas a serem consideradas, sendo:

Fase inicial: enfoque se dá à expressão corporal; a expressão artístico-cultural e a contextualização de situações vividas; aula-passeio; sessão de filmes.

Fase de leitura: leitura de ícones, sinais, índices, símbolos e signos linguísticos; leitura visual de imagens, de texto escrito; interpretação/compreensão por meio do desenho; interpretação/compreensão por meio da escrita; aplicação das condições de produção dos gêneros textuais e discursivos.

Fase de escrita: partir do desenho à palavra - da palavra ao desenho; da frase ao desenho - do desenho à frase; do texto ao desenho - do desenho ao texto; da escrita de diferentes gêneros textuais com linguagens lúdicas, brincadeiras; jogos interativos; testes-problema; jogos eletrônicos; informática e livro; cultivar no aluno com surdez o processo de criar signos, para interagir com outras pessoas por meio da produção de textos escritos - bilhetes, cartas etc.

Para desenvolver o léxico: estudos ortográficos e do sentido das palavras em diferentes contextos; propor atividades de escrita contextualizada, ou seja, a partir de um dado assunto (aprender a escrever com sentido e não apenas desenhar palavras); contextualizar o uso do léxico (das palavras) da Língua Portuguesa escrita em várias situações diferentes (manga de camisa, manga fruta e outras).

Ainda, segundo Damázio (ano, p.), “o Atendimento Educacional Especializado deve ser organizado para atender também alunos que optaram pela aprendizagem da Língua Portuguesa na modalidade oral. Nesse caso, o professor de português oferece aos alunos as pistas fonéticas para a fala e a leitura labial”.

Para atender as especificidades linguísticas dos estudantes surdos no contexto da educação bilíngue de surdos, no ano de 2021 foi instituído um grupo de estudo e pesquisa interinstitucional para sistematização de propostas teórico-metodológicas e práticas para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos, vinculado à Universidade de Brasília (UNB). Além disso, foi estabelecida uma parceria com a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos do MEC para a elaboração de uma proposta curricular, de vinculação nacional.

A organização da proposta curricular atende aos dois níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior. A Educação Básica está dividida em etapas, sendo elas a Educação Infantil, em creche e pré-escola; o Ensino Fundamental, em anos iniciais e anos finais, e o Ensino Médio. Cada etapa foi subdividida em níveis de proficiência dos aprendizes nas práticas de linguagem que envolve a leitura e a escrita. Esses níveis foram associados aos anos escolares. Dessa forma, a proposta curricular segue organizada em cinco cadernos.

Os cadernos, disponibilizados gratuitamente em formato digital apresenta dados gerais da etapa: ano, nível de proficiência dos aprendizes ao final do ano/semestre, competências gerais, habilidades, que incluem além das habilidades como ler/ver, escrever e traduzir, valores, atitudes e conhecimento. Seguem-se a esses itens os objetos do conhecimento (conteúdos), os gêneros textuais e, por fim, as unidades temáticas, tanto com relação às práticas de linguagem da leitura visual, quanto às práticas da linguagem escrita, conforme imagem retirada do documento.

Figura 1 - Design dos cadernos de proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para surdos:

Área do Conhecimento:	Português Escrito para Surdos			
Nível				
Etapa da Educação básica				
Fase anual de escolarização				
Nível de proficiência				
 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

O caderno I (cor verde) apresenta a proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos na educação linguística infantil (1a7m a 5 anos). Os organizadores defendem que a educação linguística infantil deve se dar de forma gradual, contínua e natural, em Libras na primeira etapa da educação infantil e em Libras e em português escrito nas outras duas etapas, prevenindo os efeitos negativos da privação linguística ou de uma aquisição linguística tardia.


Nesse caderno, as propostas se dão pelo o acesso linguístico a Libras e ao português escrito, de forma a serem estimuladas a desenvolver o máximo possível de sua personalidade, talentos, criatividade, habilidades físicas, emocionais e cognitivas, prioritariamente em sua primeira língua. No decorrer das práticas, os níveis de competência na leitura e escrita com base nos processos de recepção, interiorização e expressão da criança surda vinculada à prática pedagógica pautada por ações que promovam o diálogo, a socialização, a autoestima e a comunicação bilíngue de forma eficaz e transformadora.

Figura 2 - Competências e habilidades do Caderno I do MEC:

COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Significar o eu e referentes próximos (familiares, colegas, professor, personagens e elementos das histórias) por meio de apontação e pela direção do olhar	- Apontar uma pessoa específica, em tirinhas, contos, fábulas, lendas, fotografias verbetes de dicionário visual, histórias de livros paradidáticos e em poemas visuais, quando perguntado/a, em Libras, sobre essa pessoa (exemplo: Onde está João (sinal)? Quem é Maria (sinal)?).	Apontação de pessoa ou coisa referida no discurso	-Bilhetes -Contos -Convites -Diálogos -Fábulas -Fotografias em verbetes de dicionário visual -Histórias de livros paradidáticos -Lendas -Poemas visuais -Relatos -Tirinhas	SIGNIFICADO DA APONTAÇÃO
	- Apontar ilustrações em histórias, tirinhas, contos, fábulas, lendas e poemas visuais, para distinguir elementos pedidos pelo professor. - Responder, por gestos ou sinais, quando é chamado por seu sinal-nome e quando é representado por meio de imagens (fotografias, desenhos ou Língua de Sinais escrita). - Observar o próprio nome, o dos colegas e de familiares, escritos nas agendas, bilhetes e convites.			
	- Identificar os sinais/nomes de pessoas com quem convive (familiares, colegas de sala e professor) por meio de fotografias, desenho do sinal e Língua de Sinais escrita. - Identificar o seu nome em português escrito e os nomes de pessoas com quem convive	Interpretação linguístico-espacial de referentes	-Agendas -Bilhetes -Cartas -Convites	

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

Figura 3 - Práticas de linguagem do caderno I do MEC: pré-escrita:


 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRÉ-ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Produzir estruturas linguísticas simples, primeiramente em Libras, na interação com os colegas e o professor, diante de fatos do contexto imediato	- Dialogar com os colegas e o professor, com demonstração de seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões, por meio da Libras, desenhos, pinturas, recortes e colagens. - Expressar sentimentos, sensações e emoções, em situações do cotidiano e em brincadeiras, dança, teatro e poemas visuais, por meio de formas diversificadas de expressão com o corpo. - Criar histórias em Libras, com base em imagens ou temas sugeridos em português escrito. - (Re)criar contos, fábulas, lendas, brincadeiras, jogos, diálogos e relatos, em português, com auxílio do professor, a partir de contação de histórias, em Libras, com imaginação e criatividade. - Imitar personagens de histórias de livros paradidáticos, contos, lendas e fábulas, durante uma brincadeira, teatro, jogo de imitação etc. - Contar em Libras, enquanto interage com colegas e o professor, histórias relacionadas a fatos do contexto imediato ou não.	Proficiência, função e uso da Libras e de habilidades linguístico-comunicativas	-Contos -Diálogos -Fábulas -Lendas -Poemas visuais	CARACTERÍSTICAS COMUNICATIVAS E LINGÜÍSTICAS
	- Apontar, em textos escritos, de diferentes gêneros textuais, elementos do sistema pronominal (ele, ela etc.). - Relacionar com sinais em Libras (Exemplo: menino, criança, sinal do João etc.) os personagens do texto escrito. - Marcar os personagens, durante a contação de histórias, por meio do direcionamento do olhar ou pela apontação de suas representações imagética ou escrita. - Confeccionar cartazes publicitários, avisos a serem fixados na sala, na escola ou em outros locais públicos etc., com imagens e textos, com o auxílio do professor e dos colegas.			
		Emprego de diferentes linguagens: destaque para o português escrito	-Agendas -Bilhetes -Cardápios -Convites -Diálogos -Diários -Fotografias em verbetes de dicionário visual -Histórias dos livros paradidáticos -Listas	

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

O caderno II (cor azul) apresenta a proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de


surdos nos anos iniciais (2º ao 5º ano) e EJA (1º segmento). Neste segundo documento buscou-se permear todo o currículo com a temática “interface da cultura surda com a cultura não-surda”; a fim de ampliar a capacidade e a compreensão semântica, podendo desenvolver, a partir desses dois polos, um bilinguismo verdadeiramente voltado para a transformação e adequação e não para a adaptação. Os temas multiculturais ganham destaque e têm relação direta com os gêneros textuais a serem trabalhados, além de se fazerem presentes em todo o currículo. As produções surdas (em escrita de sinais, vídeos, pinturas, desenhos, esculturas, fotografias etc.), muitas vezes multissemióticas, a todo tempo são contrastadas com as produções escritas semióticas do português, tornando-se materiais riquíssimos. A exemplo, temos

Figura 4 - Práticas de linguagem do caderno II do MEC: leitura visual:

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Entender a ordenação das letras do alfabeto brasileiro e do alfabeto manual	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o alfabeto brasileiro como constitutivo da língua escrita, em textos dos diversos gêneros textuais que tratam da vida cotidiana. - Ordenar, por meio da datilologia, as letras do alfabeto manual. - Diferenciar as letras do alfabeto brasileiro de outros sinais gráficos, em textos de diferentes gêneros textuais. - Associar letras do alfabeto manual ou de sinal datilológico à escrita de palavras em português (Exemplo: O-V-O, P-E, P-A-I, V-O-V-O etc.). 	Conhecimento do alfabeto manual da Libras e sua correspondência com o alfabeto brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> -Agendas -Bilhetes -Diários -Listas -Recados -Receitas -Regras de jogos/brincadeiras 	ALFABETO BRASILEIRO E ALFABETO MANUAL
	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes tipos de letras (maiúsculas, minúsculas, imprensa e cursiva), em textos de diferentes gêneros e suportes textuais, impressos e digitais, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. - Apontar o local de inserção de determinada letra e palavras (apenas a primeira letra) na ordem alfabética. - Identificar o uso da ordem alfabética em diferentes contextos de leitura (chamada da escola, listas de nomes, lista de títulos de livros). - Comparar palavras, pela identificação de semelhanças e diferenças em sua grafia quanto às letras e partes iniciais, mediais e finais, em listas, bilhetes, recados, avisos, convites e cardápios. 	Representação gráfica das letras do português	<ul style="list-style-type: none"> -Avisos -Bilhetes -Cardápios -Cartas -Convites -Listas -Recados 	

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

Figura 5 - Práticas de linguagem do caderno II do MEC: expressão escrita:


 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Aplicar adequadamente as representações gráficas (figura, letras, números e outros símbolos) em situações próprias de registro (cabecalho, representação visual, listas etc.)	- Diferenciar escrita de outras formas gráficas (outros sistemas de representação) na produção de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. - Estabelecer relação do objeto real com o sinal; da foto do objeto com a foto do sinal; do desenho do objeto com o desenho do sinal; e da imagem com a palavra, na escrita de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas. - Diferenciar letra de imprensa de letra cursiva; letras maiúsculas de letras minúsculas, nas atividades práticas da escrita.	Construção do sistema alfabético	-Agendas -Avisos -Bilhetes -Cardápios -Cartas -Convites -Diários -Listas -Recados -Receitas -Regras de jogos/brincadeiras	FORMAÇÃO (MULTISSEMIÓTICA) DA ESCRITA
	- Empregar, ainda que de forma inconsistente, sinais de acentuação (agudo e circunflexo), o til, na escrita de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas literárias, culturais e científicas. - Utilizar outros sinais, além das letras, como pontos finais, de interrogação e de exclamação, na escrita de textos com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias, culturais e científicas.	Convenções da escrita: pontuação e acentuação	-Agendas -Avisos -Bilhetes -Cartas -Contos -Convites -Fábulas -Listas -Poemas -Quadrinhos -Recados -Regras de jogos/brincadeiras	

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

O caderno III (cor amarela) apresenta a proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos nos anos finais (6º ao 9º ano) e EJA (2º segmento). A partir dessa fase, os organizadores acreditam que o aluno terá vários professores para as diferentes disciplinas e deverá desenvolver maior autonomia em relação às etapas anteriores. Para isso, o caderno buscou trazer a língua como fenômeno cultural, histórico e social, mas também algo heterogêneo e sensível aos contextos de uso.


Além de proporcionar ao aluno surdo a possibilidade de estabelecer relações lógico-discursivas variadas (como de identificação, distinção e relação; ato e opinião; causa e efeito; tese e argumentos; problema e solução etc.), o currículo pretende ajudá-lo a estabelecer relações entre o texto e seus conhecimentos prévios, suas vivências, valores e crenças. O currículo está organizado em quatro unidades temáticas: artístico-literário, jornalístico-midiático, atuação na vida pública e prática de estudo e pesquisa que estão relacionadas a gêneros textuais que contemplam essa fase escolar e ampliam as práticas discursivas e linguísticas já vivenciadas pelos estudantes surdos em sua primeira língua.

Figura 6 - Práticas de linguagem do caderno III do MEC: leitura visual:

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Compreender textos escritos multissemióticos (imagem e escrita) que circulam em diferentes campos de atuação e suportes	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias de leitura. - Relacionar os recursos visuais (imagens) ao tema do texto. - Discutir em Libras, com os colegas, sobre o que já viu ou teve experiência em relação ao tema do texto lido. - Explicar em Libras o que leu em português escrito. - Responder, em Libras, questões de compreensão textual propostas pelo professor. - Destacar as ideias principais do texto lido. - Localizar informações explícitas no texto - Localizar informações implícitas no texto. - Relacionar as partes do texto. - Identificar a intencionalidade e para quem é destinado o texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura. - Compreensão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> -Bilhete -Carta -Contos -E-mail -Fábula -Histórias em quadrinhos (HQ) -Lenda -Manchetes de jornais -Notícia 	A leitura como prática cotidiana

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

Figura 7 - Práticas de linguagem do caderno III do MEC: expressão escrita:


 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Desenvolver a capacidade de produzir sentido por meio da produção escrita de diversos gêneros, considerando as diversas situações de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Responder por escrito questões propostas pelo professor. - Produzir texto escrito a partir de discussão em Libras ou de experiências que já teve sobre o tema do texto. - Elaborar um resumo escrito do texto lido. - Escrever a ideia principal do texto. - Escrever a(s) ideia(s) secundária(s) do texto lido. - Escrever a mensagem do texto lido. - Escrever o(s) destinatário(s) do texto lido. - Reproduzir em português escrito o que entendeu sobre reportagem lida. - Escrever a ordem dos acontecimentos de uma história lida. - Elaborar um texto escrito, atentando para a sequência cronológica dos acontecimentos. - Escrever expressões para esclarecer dúvidas, pedir ou oferecer ajuda em contextos formais e informais. - Criar um glossário visual. - Extrair do texto lido o(s) parônimos e homônimos para a colocação no glossário visual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção escrita de resumo. - Produção de texto contendo ideia principal e ideias secundárias. - Registro da mensagem e dos destinatários do texto. - Produção escrita de reportagem. - Registro dos fatos de história de acordo com a sequência cronológica. - Uso de expressões para esclarecer dúvidas, pedir ou oferecer ajuda em contextos formais e informais. - Elaboração de glossário visual. - Uso de sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos e na produção escrita de textos. - Substituição de palavras correferentes por pronomes (anáfora) ou por sinônimos para evitar a repetição. - Uso de diferentes tipos de verbos (de ligação, de ação, de movimento e os que se referem a fenômenos da 	<ul style="list-style-type: none"> -Bilhete -Carta -Contos -E-mail -Manchete -Notícia 	Produção de sentido na escrita

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

O caderno IV (cor laranja) apresenta a proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação bilíngue de surdos no ensino médio (1º ao 3º ano) e EJA (3º segmento) As práticas de leitura para os estudantes surdos no Ensino Médio visam a aprofundar o conhecimento em português escrito, de forma crítica, reflexiva e dialógica, compreendendo as implicações dos diferentes discursos.


Com o intuito de envolver dois ou mais interlocutores, em um processo de construção do discurso em ambientes virtuais, às habilidades voltadas para as práticas de interação escrita on-line são inseridas. As habilidades de interação escrita on-line exigem a mobilização de saberes e habilidades específicas, tais como ser capaz de: gerir as tomadas de turno em uma conversa on-line (começar, manter e terminar uma conversa); lidar com a multimodalidade característica da comunicação em ambientes virtuais, evitando-se o bimodalismo, que compreende a produção simultânea da Libras e da oralização do português, desaconselhável no processo educacional dos estudantes surdos; usar a informalidade; usar com frequência abreviações e aféreses; lidar com a grande disponibilidade de recursos para compartilhar; e usar símbolos, imagens, links, gifs, emojis na construção de sentidos. A exemplo, temos:

Figura 8 - Práticas de linguagem do caderno IV do MEC: leitura visual

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Refletir criticamente sobre como a aprendizagem do português escrito pode contribuir para a inserção dos surdos em uma sociedade ouvinte, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir as diferenças linguísticas da Libras e do português em textos diversos como aprendiz de uma segunda língua. - Identificar características da linguagem literária utilizada tanto em português quanto em Libras nas piadas escritas e sinalizadas. - Utilizar um dicionário bilíngue em português e Libras (Impresso ou on-line) para aumentar o seu repertório lexical. - Construir um repertório lexical que lhe permita transpor dificuldades e lacunas em diferentes contextos da vida pessoal. - Contrastar a utilização de linguagem verbal e não verbal (ícones gráficos) nas postagens e comentários em redes sociais. - Analisar contrastivamente semelhanças e diferenças na estrutura das palavras e dos sinais em textos diversos, como piadas e mensagens, em Libras e o português. - Localizar informações relevantes provenientes de textos da Internet sobre a Libras e os movimentos surdos. - Pesquisar o relato pessoal de autores surdos e surdos de referência em sites da Internet. - Identificar as classes gramaticais do português empregadas em textos diversos. - Transmitir, em Libras, o resumo de um texto sobre assuntos relacionados à Cultura Surda. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias de leitura rápida (<i>skimming</i>); 2. Língua/código; 3. Linguagem literária; 4. Linguagem verbal e não verbal; 5. Processo de formação de palavras; 6. Estrutura de palavras; 7. Análise contrastiva; 8. Ferramentas de busca (Google, Yahoo, UOL, Ask etc.); 9. Estrutura e funcionalidade do gênero relato pessoal; 10. Revisão das classes gramaticais; 11. Sinonímia e antonímia; 12. Estratégias de mediação sinalizada; 13. Estratégias para a interação e escrita on-line. 	<ul style="list-style-type: none"> -Crônica; -Dicionário de gírias e regionalismos; -Dicionário visual; -Dicionário; -Mensagem; -Notícia; -Piada; -Redes sociais (ex.: WhatsApp, Facebook, Instagram etc.); -Relato pessoal; -Site; -Verbete de dicionário. 	BILINGÜISMO NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO SURDA

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.


Figura 9 - Práticas de linguagem do caderno IV do MEC: expressão escrita:

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
<p>Refletir criticamente sobre como a aprendizagem do português escrito pode contribuir para a inserção dos surdos em uma sociedade ouvinte, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar o alcance do português no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). - Redigir qualquer texto/correspondência, com emprego adequado dos vocábulos da segunda língua, a partir de consultas a dicionário (on-line ou impresso). - Empregar características da linguagem literária tanto em português quanto em Libras nas criações de piadas escritas e sinalizadas. - Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros) para auxiliar na escrita de textos diversos. - Socializar informações escritas de relevância para os amigos, atento às semelhanças e diferenças na estrutura das palavras e dos sinais em Libras. - Elaborar o resumo de um texto sobre assuntos relacionados à Cultura Surda, à língua de sinais ou aos movimentos surdos. - Utilizar diferentes aspectos linguísticos do português na redação de um relato pessoal como aprendiz de uma segunda língua. - Escrever um relato pessoal sobre sua trajetória de vida, de forma atenta a correta utilização das classes gramaticais do português. - Resumir, em Libras, textos de autoria própria e de colegas produzidos em aula. - Fazer comentários com o uso de palavras sinônimas nas redes sociais da Internet. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua/código. 2. Linguagem literária 3. Linguagem verbal e não verbal 4. Processo de formação de palavras. 5. Estrutura de palavras. 6. Análise contrastiva. 7. Ferramentas de busca (Google, Yahoo, UOL, Ask etc.). 8. Estrutura e funcionalidade do gênero relato pessoal. 9. Revisão das classes gramaticais. 10. Sinonímia e antonímia. 11. Estratégias de mediação sinalizada. 12. Estratégias para a interação e escrita on-line. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cônica; - Dicionário; - Dicionário de gírias e regionalismos; - Dicionário visual; - Mensagem; - Notícia; - Piada; - Redes sociais (ex.: WhatsApp, Facebook, Instagram etc.); - Relato pessoal; - Site; - Verbetes de dicionário. 	<p style="text-align: center; writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">BILINGUISMO NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO SURDA</p>

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.


O caderno V (cor vermelha) apresenta a proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos matriculados na educação de surdos no ensino superior. Para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, baseado em gêneros textuais, com destaque para os acadêmicos, o graduando perceberá sua evolução linguística e sócio/intercultural, compreendendo, também, os objetivos e as funcionalidades comunicativas dos gêneros estudados.

Figura 10 - Práticas de linguagem do caderno V do MEC: leitura visual

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA VISUAL				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Reconhecer as relações acadêmicas, sociais e interculturais no Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar as relações sociais e interculturais vivenciadas na escola com as novas relações sociais e interculturais na Instituição de Ensino Superior (IES). - Identificar as relações sociais e interculturais entre estudante e comunidade acadêmica (diretores, coordenadores e secretários de curso, professores, intérpretes e guias-intérpretes, entre outros) no Ensino Superior. - Explicar, em Libras, as finalidades do Ensino Superior na sociedade brasileira. - Descrever, em Libras, o organograma da IES (constante no manual do aluno, site da instituição, regimento interno, entre outros). - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre as diferenças entre a rotina na escola e na IES. - Dialogar, em Libras, com os colegas sobre ações do estudante na IES que contribuem para a sua autonomia no contexto acadêmico. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comparação entre as funções e relações sociais e culturais da escola com a IES. 2. Identificação da comunidade acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> - pronomes de tratamento, - saudações - polidez linguística 3. Explicação das finalidades do Ensino Superior: <ul style="list-style-type: none"> - profissional - científica - cultural - tecnológica - social 4. Identificação do Organograma e principais setores da IES. 5. Comparação entre expressões de polidez linguística e social na comunidade surda e na comunidade ouvinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guias e manuais do estudante da IES - Regimento interno da IES 	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecendo as relações acadêmicas, sociais e interculturais; - comparando comunidades escolar e acadêmica; - conhecendo as finalidades do Ensino Superior; - descrevendo o organograma da IES; - dialogando sobre rotinas e autonomia acadêmicas.

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

Figura 11 - Práticas de linguagem do caderno V do MEC: expressão escrita

 PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EXPRESSÃO ESCRITA				
COMPETÊNCIAS GERAIS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	GÊNEROS TEXTUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS
Atribuir relações acadêmicas, sociais e interculturais no Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar frases, em português escrito, sobre as diferenças entre a escola e a Instituição de Ensino Superior (IES). - Elaborar um comentário, em português escrito, sobre as novas relações sociais e interculturais vivenciadas entre estudante e comunidade acadêmica (diretores, coordenadores e secretários de curso, professores, intérpretes e guias-intérpretes, entre outros) no Ensino Superior. - Utilizar, de forma adequada, os pronomes de tratamento mais comuns que circulam em documentos da IES. - Registrar, em português escrito, as finalidades do Ensino Superior da IES. - Registrar, em português escrito, a descrição do organograma da instituição em que estuda (constante no manual do aluno, site da instituição, regimento interno, entre outros). - Exemplificar, em português escrito, expressões linguísticas indicativas de polidez linguística presentes nos guias, manuais do estudante e no regimento interno da IES, entre outros. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de frases, em português escrito, sobre as diferenças entre a escola e a Instituição de Ensino Superior (IES). 2. Elaboração de comentário, em português escrito, sobre as novas relações sociais e interculturais vivenciadas entre estudante e comunidade acadêmica (diretores, coordenadores e secretários de curso, professores, intérpretes e guias-intérpretes, entre outros) no Ensino Superior. 3. Uso de pronomes de tratamento. 4. Registro das finalidades do Ensino Superior (profissional, científica, cultural, tecnológica, social). 4. Descrição do organograma da IES. 5. Registro de expressões de polidez linguística presentes nos guias, manuais do estudante e no regimento interno da IES, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guias e manuais do estudante da IES - Regimento interno da IES 	<p>O estudante surdo no Ensino Superior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - descrevendo as relações acadêmicas, sociais e interculturais; - utilizando pronomes de tratamento que circulam na IES; - descrevendo o organograma da IES; - registrando expressões de polidez linguística.

Fonte: Caderno da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior, 2021.

Diante do exposto, todas as propostas dos cadernos do MEC, incluindo-se as competências e habilidades para o ensino de português escrito, baseadas em práticas de

linguagem bilíngue de leitura e escrita, deverão ser adequadas pelos professores à diversidade dos estudantes, de forma a conectá-la às suas especificidades e experiências, o que envolve tanto a aquisição da Libras, quando necessário, o aprendizado do português para os estudantes com ingresso tardio, o ensino na Educação de Jovens e Adultos, quanto o ensino aos estudantes com deficiências associadas, assim como no respeito às individualidades, identidades e culturas de cada um.

Conforme as cartas aos professores inseridas em cada caderno, o ensino deve levar os estudantes a desenvolver as competências comunicativas que foram incluídas na proposta curricular como competências específicas, ou seja, como habilidades, as quais contemplam: competência linguística ou gramatical (lexical, gramatical, semântica e ortográfica); competência textual (gêneros textuais); competência pragmática (discursiva, funcional, metafórica, argumentativa); competência sociolinguística (marcadores linguísticos de relações sociais, interacionista e dialógica), competência estratégica (capacidade mental para gerir e implementar as demais competências comunicativas), cultural (intercultural, multicultural, sociocultural).

O processo de formação de professores para atuar na perspectiva bilíngue no Atendimento Educacional Especializado para Surdos – AEES envolve uma série de desafios.

Destacamos como principal aspecto enfrentado, as limitações do código linguístico do aluno surdo. Para Thoma (2000), isto significa dizer que o desconhecimento da língua de sinais por parte dos professores ouvintes, que são dominantes de uma língua oral, implica na continuação da exigência do aluno surdo para compreender a língua oral.

Essa perspectiva pode acarretar no fracasso do ensino das línguas, em que as práticas educativas seguem os modelos utilizados para alunos ouvintes, resultando no mau rendimento pelo aluno surdo. Conforme as teorias de Skliar (2003), percebemos que prevalece a ideia de que todos são iguais e que o currículo central ainda é pensado no mito da igualdade. Para o surdo, o processamento cognitivo é norteado pela Libras, esta com estrutura sintática diferente da língua portuguesa, sendo legítima as formas de expressão como tópico/comentário, em que a sintática se dá por ordem de relevância, diferente do português que é linear dado por sujeito/verbo/complemento. Sendo importante que todos que vão auxiliar o processo de ensino do estudante surdo precisam conhecer a forma de pensar e conceber o mundo a sua volta do desse para assim poder considerar uma ordem de apresentação das ideias e conceitos que deseja mediar com o auxílio do professor de apoio que acompanha e tenta auxiliá-lo em diferentes contextos de aprendizagens e conteúdos diversos, sendo importante que haja conexões e diálogos entre os professores apoio, do AEE e do regente que vai mediar o

aprendizado de conteúdos da sua área de formação.

Ainda, tais argumentos desmistificam o ato de avaliar como certo ou errado a forma a qual o surdo escreve e organiza seus pensamentos. Desta feita, a avaliação é levada em consideração de forma contínua e progressiva, conferindo se apresenta os componentes solicitados e se houve uma compreensão por parte do estudante.

Outro desafio, é a conquista de um mesmo espaço social ao se perceber semelhante aos demais, contudo, sem perder a identidade que assegura a sua diferença pertencente a outro grupo social. A esse respeito, Santos (2003) argumenta que há de se levar em conta que as pessoas têm direitos iguais, contudo, apresentam características que as diferenciam. Logo, as instituições educacionais necessitam de preparo para lidar e recepcionar todas as diferenças, promovendo propostas do princípio democrático de educação para todos. Nesse cenário, quando se trata especificamente dos surdos, é preciso enfatizar que os professores necessitam de formação e informações sobre o que é a surdez e o que ela demanda em função da educação desses.

O trabalho articulado entre o professor da sala regular e o professor do AEE deve resultar em uma ação de Codocência. Sobre isso, Kelman e Tuxi (2011, p. 96) elucidam que é “[...] um trabalho mútuo, compartilhado, no qual planejamentos e avaliações – enfim, grande parte das atividades desenvolvidas no ambiente educacional – é compartilhada”. Ao encontro dessa informação, Philippsen e Gauche (2023) defendem que a Codocência pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos e não surdos. Não é demais salientar que concordamos com o emprego deste termo relacionado à parceria entre os profissionais que atendem na sala de aula regular de ensino e no AEE.

Nessa direção, retomamos o conceito de Codocência empregado por Philippsen (2023,

p. 15) que “[...] remete à ideia de trabalho mútuo e compartilhado. [...] Se entendemos a docência como o exercício, a tarefa, o trabalho, a arte, ou o labor de um professor, na Codocência teremos então: um coprofessor”. No caso específico dos profissionais que atuam em sala de aula e no AEE, o que ocorre é um co-planejamento “[...] para desenvolverem juntos avaliações, tomada de decisões ou fazer adequações curriculares, no sentido da elaboração de um plano educacional individualizado” (PHILIPPSEN, 2023, p. 13).

A ausência de formação de professores no que diz respeito à informação a respeito do que é a surdez e como ela impacta no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos tem gerado uma série de equívocos no que concerne ao ensino de línguas, uma vez que esses processos, tanto avaliativo, quanto da aprendizagem de modo geral são desenvolvidas por

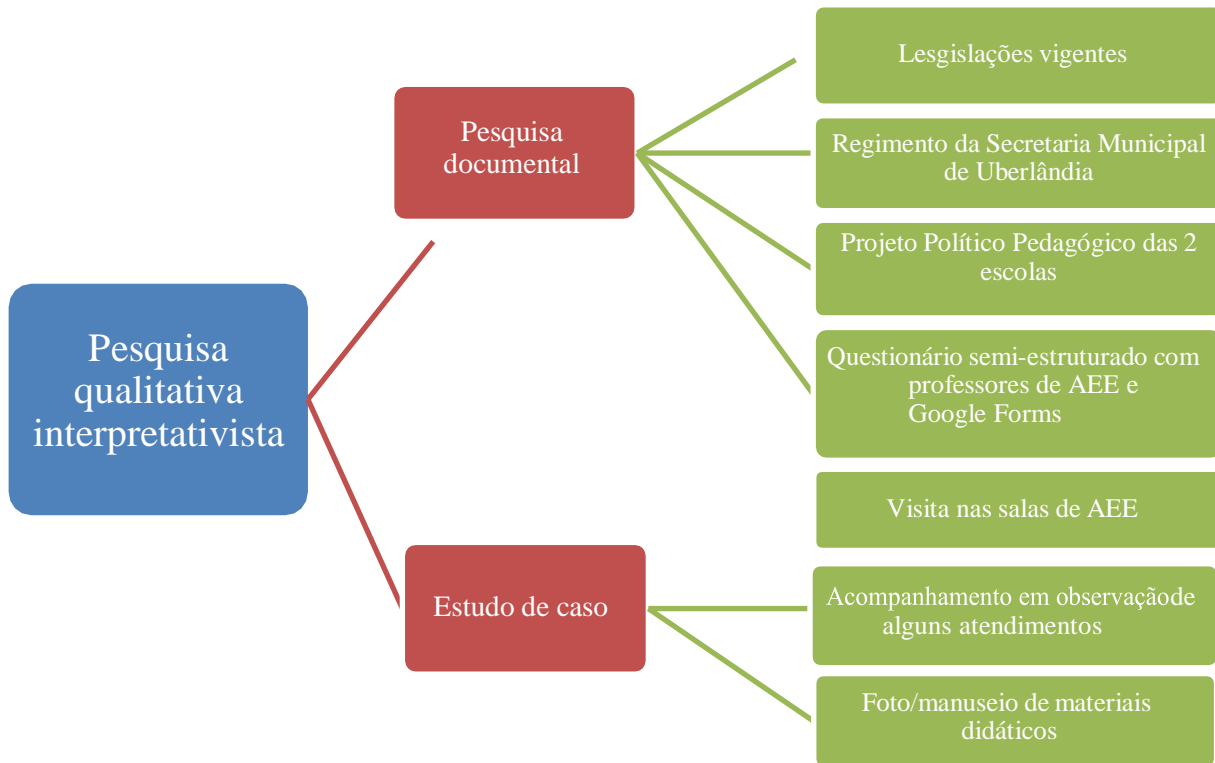
metodologias de ensino de primeira língua, mas para o estudante surdo, que tem a base linguística sendo a língua de sinais. Todas as características mencionadas impactam de maneira negativa nesse processo, reclinando em avaliações que não refletem o real aprendizado acadêmico demonstrado por eles, dentre outras demandas pungentes em sala de aula regular em que estão inseridos, sendo majoritariamente a língua portuguesa e a língua das relações.

O produto educacional traz relevância no sentido de desenvolver propostas de ações tanto em sala de aula quanto no AEE para o ensino de línguas pra surdos, pois as atividades apresentadas são flexíveis, adaptadas a diferentes situações de ensino, no ensino de Libras, em Libras e língua portuguesa, concomitante as temáticas da sala regular. Uma vez apresentados os pressupostos teóricos que orientaram o desenvolvimento da presente pesquisa, discorreremos a seguir sobre a metodologia deste trabalho.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Nessa seção, apresentamos os aspectos metodológicos e a trajetória traçada da pesquisa.

Nesse caminho, os estudos de De Grande (2007, 2011), Denzin e Lincoln (2006), dentre outros autores, contribuíram como base metodológica conferindo suporte ao trabalho. A metodologia adotada nesta pesquisa fundamentou-se no paradigma qualitativo de base interpretativista, cujo procedimento metodológico utilizou a pesquisa documental e o estudo de caso. A pesquisa documental no sentido de analisar os documentos oficiais das duas escolas que oferecem o AEE para surdos e os aspectos legais relativos ao ensino de línguas no Atendimento Educacional Especializado para surdos; e o estudo de caso referente aos professores que ministram aulas de ensino de línguas para surdos no AEE das duas escolas pesquisadas, além da avaliação do produto educacional feita por professores da área de educação de surdos.

Figura 12 - Fluxograma do percurso metodológico

Fonte: Autora (2023).

Em termos de instrumento de produção de dados, além dos documentos oficiais das escolas, o procedimento técnico utilizado teve o questionário como instrumento, o qual apresentou questões mistas – abertas e fechadas – que foram apresentadas aos participantes envolvidos no ensino de línguas para surdos no AEE das duas escolas públicas de Uberlândia– MG. Ainda, para a avaliação do produto educacional, o recurso interativo se deu por meio de questionário via Google Forms, em que será detalhada no capítulo destinado ao produto educacional, na seção seis da dissertação.

4.1 Natureza da pesquisa

Para levar em conta as necessidades do estudo voltado para os usos da linguagem do mundo real envolvendo questões sociais, a metodologia qualitativa-interpretativista tem sido utilizada em diferentes pesquisas. Sobre esse assunto, De Grande (2011, p. 11) afirma que “Essa escolha não é aleatória. Ela decorre de uma compreensão sobre o que é fazer pesquisa, sobre os objetivos e objetos de pesquisa, sobre o que está implicado na relação entre

pesquisador e pesquisado, e se articula com os objetivos e pressupostos teóricos da pesquisa” Nesse caminho, apresentaremos o modelo teórico-metodológico de natureza qualitativa e interpretativa que norteou o presente trabalho.

4.1.1 Pesquisa qualitativa e interpretativista

Nesta subseção, nos valem dos estudos dos autores Bogdan e Biklen (1994); Chizzotti (1991); De Grande (2007); Denzin e Lincoln (2006); e Hughes (1983). O paradigma da pesquisa qualitativa surgiu em resposta ao paradigma positivista, que ignora o fato de que a realização de pesquisa envolve atividades ligadas a fatores sociais e desconsidera o fato de que o pesquisador não é imparcial.

Sobre esse assunto, Hughes (1983) aponta que toda ferramenta ou procedimento de pesquisa inclui visões de mundo específicas e maneiras de entender o mundo que são utilizadas pelo pesquisador que as emprega. O ponto é que, por meio do paradigma quantitativo, a realidade não é única e completa, mas sim, múltipla e intrincada. Essa complexidade decorre do fato de que a compreensão do mundo social é estruturada pelo homem, a partir dos seus significados.

A partir dessas considerações, De Grande (2007, p. 8) destaca que “[...] o paradigma qualitativo não almeja a uma categorização do real como um fato acabado”. Com isso, observamos que nesse paradigma, as relações são consideradas como uma multiplicidade que permeia o mundo social. Ao considerar o momento de descoberta e redescoberta do fazer científico, Denzin e Lincoln (2006) argumentam que a perspectiva positivista neutra ou objetiva se opõe à pesquisa qualitativa. Nessa direção, a subjetividade do olhar de cada pesquisador é norteada por suas experiências e suas diferentes interações no contexto social.

Em vista disso, observamos com Bogdan e Bikle (1994, p. 51) que “[...] ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior”. Com isso, entendemos que a investigação qualitativa em educação compreende o pesquisador como instrumento chave nesse processo e o ambiente natural de pesquisa como fonte direta dos dados.

A partir dessas considerações, a metodologia empregada nesse trabalho se vale do paradigma qualitativo de pesquisa, uma vez que implica que o pesquisador acredita que a

linguagem é um fator chave na forma como as pessoas interagem e formam relacionamentos, bem como na maneira como constroem o mundo social através dos diferentes significados que atribuem aos outros. A partir disso, é possível compreender que, sob a ótica do paradigma qualitativo, a pesquisa interpretativista permite o entendimento de que os participantes de uma situação podem interpretar os significados do contexto social ao considerar a presença do pesquisador.

No caminho da investigação à luz do modelo interpretativista, consideramos a relevância de destacar que os significados são construídos de maneira social, uma vez que se vale da interação entre pesquisador e pesquisados. Logo, entendemos com Moita Lopes (1994, p. 331) que “[...] o significado não é o resultado da intenção individual, mas de inteligibilidade interindividual”. Dito de outra maneira, o significado compreende as relações sociais.

Em relação à pesquisa qualitativa, Chizzotti (1991, p. 79) considera que “[...]o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações”; o que aponta para uma interação dinâmica entre o sujeito e o mundo real. Por meio dessas considerações, o presente trabalho se valeu da coleta de dados através da metodologia quantitativa, utilizando de questionários com a apresentação de questões abertas e fechadas aos participantes da pesquisa.

4.1.2 Pesquisa documental

Em termos metodológicos, o presente estudo se vale da pesquisa documental para analisar os documentos oficiais das duas escolas que ofertam o AEE para surdos. Em consonância com os estudos de Lüdke e André (1986), a análise documental se constitui como uma técnica relevante para a pesquisa quantitativa.

Nesse processo, Marcos e Lakatos (2011) destacam que a coleta de dados restritas a documentos é a ênfase da pesquisa documental. Ao encontro dessa afirmação, Vergara (1998, p. 46) aponta que a “Investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos [...]”.

De acordo com esse autor, esse tipo de pesquisa é realizada em documentos internos, tanto em órgãos públicos como privados. No caso do presente estudo, analisamos o Projeto

Político Pedagógico das duas escolas que compuseram o cenário de pesquisa, como um documento interno, bem como as Diretrizes Educacionais da educação especial de Uberlândia, com vista a analisar as diretrizes de ensino de línguas para surdos no AEE do trabalho pedagógico propostas por esse documento.

4.1.3 Estudo de caso

O estudo de caso é um método conceituado como um tipo de análise qualitativa. De acordo com Yin (2005, p. 32), compreende “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Ainda de acordo com este autor, o estudo de caso pode oferecer muitas vantagens à pesquisa, como por exemplo, a flexibilidade. Sob essa ótica, durante a coleta de dados poderão ser obtidas novas informações e constatações que confluirão em modificações no projeto de um estudo de caso. Isso aponta para a flexibilidade desse método de pesquisa.

Outro autor que apresenta contribuições de pesquisa sobre o estudo de caso é Leffa (2006, p. 15) que aponta este método como “[...] uma das mais antigas ferramentas de pesquisa”. À luz dos seus estudos, as observações empíricas com o enfoque na interação entre os dados e sua análise constituem a base dessa metodologia indutiva. Segundo esse linguista, o estudo de caso é permeado pelo contexto em que se encontram as descrições e explicações aliadas aos dados, que têm como o processo como enfoque (LEFFA, 2006).

Diante do exposto, o estudo de caso do presente estudo está centrado na abordagem interpretativista, pois teve, como ambiente natural, o AEE que atende alunos surdos para o ensino de línguas nesse ambiente de duas escolas municipais de Uberlândia-MG.

4.2 Trajetórias da pesquisa

Conforme mencionamos, os documentos internos das escolas, o Projeto Político Pedagógico; as Leis 13.146/2015 e 14.191/2021, e dos Decretos 5.626/2005 e 7.611/2011, como documentos externos, compuseram o rol da coleta de dados.

Bodgan e Bikle (1994, p. 51) afirmam que “A investigação qualitativa em educação

tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave”. Os autores ainda defendem que “[...] ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa traz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior”. (BOGDAN; BIKLE, 1994, p. 51).

Nesse contexto, os professores que ministram aulas no Atendimento Educacional Especializado no ensino de línguas para surdos constituíram-se participantes de pesquisa, tendo este ambiente de ensino em duas escolas públicas de Uberlândia-MG como cenário de coleta de dados. Nessa direção, foram analisados ainda documentos legais (externos), como o Decreto 5.626/2005 e o 7.611/2011.

Sendo assim, essa pesquisa teve como base de coleta de dados, os seguintes elementos, a saber:

- Questionário aplicado aos professores que atuam no AEE para surdos no ensino de línguas nas escolas públicas de Uberlândia – MG;
- Decreto 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado;
- Lei 13.146/ 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 14.191/ 2021 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos;
- Projeto Político Pedagógico das escolas e Diretrizes Educacionais da educação especial de Uberlândia.
- Questionário aplicado via Google Forms voltado à profissionais da área do atendimento de alunos surdos para a avaliação do Produto Educacional.

Para o trabalho de campo, esse estudo teve como foco o Atendimento Educacional Especializado que oferta o ensino de línguas para surdos nas escolas públicas da cidade de Uberlândia – MG. Quanto ao referencial teórico para análise específica deste estudo foram efetuadas pesquisas bibliográficas em literaturas afins e, além disso, Leis 13.146/2015 e 14.191/2021, o Decreto 5.626/2005 e o Decreto 7.611/2011 também foram analisados como documentos legais.

Para o desenvolvimento do estudo, a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP a fim de receber a autorização para a

realização da pesquisa. Assim que houve a permissão do CEP, obteve-se contato com o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, responsável pela autorização e direcionamento de projetos nas escolas municipais de Uberlândia, para posterior contato com a direção de duas das sete escolas polos de atendimento a alunos surdos.

O município possui um quadro de cento e vinte e uma escolas da rede, em que foram destinadas sete delas com prioridade em atender os alunos surdos matriculados no ensino básico, possibilitando acesso a equipe completa de atendimento, sendo ao total quatorze intérpretes de Libras, sete Salas de AEE, três professores de Libras e em uma delas, um instrutor de Libras, além de vinte e oito alunos surdos matriculados até o momento da pesquisa, segundo semestre de 2022.

A organização dos estudantes com surdez por escolas se deu prioritariamente para promover um ambiente comunicacional mais acessível e favorecer as interações e demais ações necessárias para a inclusão escolar destes. A escolha das escolas considerou o zoneamento, as etapas de ensino priorizando escolas que atendem ao ensino fundamental I e II. As famílias foram consultadas, orientadas e informadas sobre esse projeto tendo autonomia para escolher se o (a) filho(a) participaria ou não. Houve ainda a organização do transporte escolar para aqueles estudantes que mesmo a escola estando dentro do zoneamento da sua residência, tiveram que mudar de escola.

Após o levantamento de quantos professores ministram aulas de ensino de línguas nos AEEs pesquisados em que a direção autorizou o desenvolvimento do trabalho, foram contatados pessoalmente para apresentação, esclarecimento e convite da participação na pesquisa. A finalidade foi aplicar os questionários com questões referentes ao processo de ensino de línguas para alunos surdos e as ações didático-pedagógicas desenvolvidas no ambiente do AEE. Nesse caso, os professores se constituíram como participantes de pesquisa, cujo número dependeu da quantidade que se disponibilizou a dela participar. Neste momento foi possível também visualizar e conversar sobre o ambiente, as demandas e a realidade de duas das escolas.

Diante disso, apresentamos a síntese da base de dados:

- análise das respostas dos questionários aplicados aos professores;
- análise das Leis 13.146/2015 e 14.191/2021, e dos Decretos 5.626/2005 e 7.611/2011 como documentos legais que respaldam o direito do aluno surdo de ter atendimento educacional especializado; e
- análise do Projeto Político Pedagógico das escolas que ofertam os AEEs

investigados.

- Análise das respostas dos questionário via Google Forms.

A coleta e análise dos dados consideraram a seguinte ordem:

- Elaboração do questionário para os professores que ministram o ensino de línguas no AEE para alunos surdos;
- Levantamento das escolas que ofertam AEE para surdos;
- Aplicação dos questionários para os professores participantes da pesquisa;
- Análise das respostas dos questionários;
- Análise das ações-didáticas desenvolvidas pelos professores no AEE para favorecer a educação bilíngue dos surdos;
- Análise do Projeto Político Pedagógico das escolas que ofertam o AEE para surdos tendo como parâmetro os documentos legais Leis 13.146/2015 e 14.191/2021, e dos Decretos 5.626/2005 e 7.611/2011 quanto à oferta do atendimento educacional especializado no sentido de prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e a garantia dos serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais do aluno surdo;
- Descrição e apresentação da mídia educacional, como um acervo digital contemplando as orientações didáticas que foram analisadas e selecionadas como experiências significativas do contexto analisado, para futuros seguimentos das práticas pedagógicas.
- Análise das respostas de avaliação via Google Forms sobre o Produto Educacional.

Enfim, com vista a alcançar o objetivo geral da pesquisa que foi o de analisar como ocorre o processo de ensino de línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado em duas escolas públicas de ensino regular da cidade de Uberlândia - Minas Gerais, essa trajetória de pesquisa foi assim delineada.

4.3 Descrição do cenário de pesquisa

Como cenário de pesquisa, esse estudo teve como foco duas escolas da rede municipal de ensino de Uberlândia – MG, que recebem alunos da educação infantil, ensino fundamental 1 e 2, sendo assim, as séries iniciais, até o nono ano. Segundo o Centro

Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), com o retorno das aulas presenciais no ano de 2022, foram escolhidas sete escolas por zoneamento, voltadas ao atendimento de alunos surdos em toda a cidade de Uberlândia, composta pela equipe de professores de Libras, professores de AEE, bem como tradutores e intérpretes de Libras.

Tais seleções por zoneamento fizeram com que as sete escolas se tornassem referências do ensino e acompanhamento de alunos surdos, favorecendo o controle, supervisão e maiores assessoramentos para o acolhimento, a melhoria da frequência e permanência desses alunos, tendo como apoio a oferta de transporte, a equipe de tradutores e intérpretes e professor de AEE e Libras, para o acompanhamento na sala de recursos multifuncionais extraclasse.

Em contato com a coordenação de projetos da educação especial, foi possível reconhecer que o quadro de profissionais que estão em exercício, ainda é pequeno e/ou incompleto nas escolas mencionadas. Dessa forma, foram selecionadas duas delas para a coleta de dados, as quais possuíam subsídios suficientes para tal.

Segundo as Diretrizes Municipais da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, o acompanhamento dos alunos com deficiências, transtornos globais e altas habilidades e superdotação, foi iniciado em 1991 e implantado em 1992, sendo criado em cumprimento aos preceitos básicos legais que norteiam a Educação Especial (Constituição Federal – artigo 208). O Projeto Ensino Alternativo passou a receber a denominação de Programa Ensino Alternativo (PEA) em 1996, após ser reconhecido nacionalmente pela Coordenação Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE), pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e, internacionalmente, pelo Programa Ibero-Americano, cadastrado pela Organização das Nações Unidas para a Educação (ONU).

Das duas escolas selecionadas, a primeira delas tornou-se um importante instrumento de socialização na sua relação com o bairro. Os seus espaços físicos têm sido utilizados frequentemente para realização de eventos sociais e políticos de forma democrática e acolhedora. Criada em 1993, recebe alunos com todas as deficiências e desde 1994, cumpre com o acompanhamento complementar e suplementar do público alvo da educação especial, anteriormente chamado de Programa de Ensino Alternativo. Atualmente, possui cinco alunos surdos matriculados e frequentes, pós contexto pandêmico e retorno ao ensino presencial.

A segunda escola, criada em 1994, desde o início de seu funcionamento participou do Projeto Ensino Alternativo (PEA), hoje, Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além de oferecer o ensino regular, a escola sempre participou de eventos esportivos, culturais e científicos. Além disso, incentivam apresentações artísticas, visitas a espetáculos de

academias, exército, possibilitando a troca de experiências que movimentam toda a comunidade escolar. Ainda, a escola sempre organiza feiras científicas e culturais, gincanas e festivais de paródias. Atualmente, a escola possui dez alunos surdos matriculados e frequentes.

De acordo com os Projetos Políticos Pedagógicos, que seguem as Diretrizes Municipais da Educação Inclusiva local, ambas escolas utilizam a abordagem qualitativa lúdico-pedagógica, como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Para melhorar o atendimento, a escola faz parceria com a equipe do Serviço de Apoio à inclusão (SAI) da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e/ou da equipe multidisciplinar das escolas especiais do município.

Para melhorar o atendimento ao estudante da educação especial, a escola recebe o suporte do Núcleo da Educação Especial do CEMEPE, que acompanha, orienta e promove a formação contínua de todos os profissionais da Educação Especial da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia. Para os estudantes com deficiência auditiva é encaminhado um intérprete e ainda, acontece o atendimento extra classe, mediado pelo professor de Libras e o professor de AEE.

Para cada aluno é criado um Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme suas habilidades e necessidades específicas. O plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e proposta de atendimento: objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares. Ainda, o trabalho desenvolvido pela escola com seus estudantes do AEE é individual, com utilização de recursos específicos de acordo com as especificidades de cada aluno.

4.4 Os participantes da pesquisa

Constituíram-se participantes de pesquisa, os profissionais que responderam ao questionário e que estavam dentro dos critérios de inclusão pré-estabelecidos, sendo eles professores de Atendimento Educacional Especializado da rede municipal de educação da cidade de Uberlândia, Minas Gerais; em exercício no momento da pesquisa; demonstrando interesse em participar voluntariamente da pesquisa; assegurados pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De seis profissionais convidados, cinco deles responderam e entregaram o questionário. De acordo com as informações registradas, os atendimentos são adequados conforme a atual demanda, sendo por vezes recepcionando alunos no atendimento em Libras e outros em português, visto que alguns alunos são surdos oralizados, usam aparelhos auditivos, assim como outros que ainda estão em processo de aquisição da língua de sinais, essa ainda iniciante.

Formados em variados cursos de licenciatura, nem todos os profissionais são fluentes em Libras, porém, acontece a mediação também do professor de Libras, como trabalho colaborativo. Cada professor atua em meio período e acompanham de dois a cinco alunos surdos em suas agendas semanais.

4.5 Instrumento da coleta de dados

Para analisar como ocorre o processo do ensino de línguas para surdos no AEE nas duas escolas públicas que compõem o cenário de pesquisa, o procedimento técnico utilizado foi o questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário foi elaborado com questões mistas – abertas e fechadas – que foram apresentadas aos professores que atuam no AEE das duas escolas municipais de Uberlândia – MG.

As questões fechadas e discursivas aplicadas aos professores do Atendimento Educacional Especializado que ministram aulas para alunos surdos em duas escolas públicas visaram à coleta de dados para análise de como ocorre o processo de ensino de línguas para alunos surdos no AEE. O questionário foi encaminhado a seis professores que atuam no AEE para surdos, que inicialmente sinalizaram o aceite em participar da pesquisa, das referidas escolas em que a direção autorizou o desenvolvimento do presente estudo. Dentre estes, cinco responderam ao instrumento da coleta de dados.

As perguntas foram formuladas abordando questões sobre o ensino de línguas e as ações didático-pedagógicas desenvolvidas no AEE para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos rumo à educação bilíngue. O instrumento da coleta de dados, apresentando questões fechadas e abertas está disponibilizado nos apêndices desta dissertação.

4.6 Análise e apresentação de dados

Nesta seção, levantamos os principais tipos de ações didático-pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado no ensino de línguas para surdos, visando um ambiente educacional bilíngue, investigado por meio de questionário impresso destinado aos professores de AEE atuantes nas escolas da educação básica da cidade de Uberlândia, MG. Além de descrever como se realiza esse processo e que estratégias e recursos são utilizados, o questionário foi elaborado no sentido de coletar dados para a análise de tais mecanismos em uso, em termos gerais. Os dados advindos da base de dados acima foram analisados à luz de estudos apontados por teóricos como: Damázio (2010), Godoi. (2019), Moura (2015) e Quadros (1997), além dos documentos oficiais como leis, decretos e diretrizes.

Ao analisar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas visitadas, bem como as Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia, confirmamos que os professores são orientados a desenvolverem seus trabalhos a luz dos direcionamentos respaldados pelas legislações vigentes e ainda, sua prática pedagógica vai ao encontro das propostas curriculares para o ensino de surdos do Ministério da Educação. Dessa forma, foram considerados os instrumentos conceituais já apresentados no capítulo de Metodologia da Pesquisa como parâmetro da análise.

Para tanto, foram recebidos cinco questionários respondidos por completo, em que as perguntas se deram de forma objetiva e outras discursivas, de modo a proporcionar maior detalhamento das particularidades de cada atendimento, bem como o perfil do professor. Nessa direção, alguns exertos direcionarão nossa análise para expor tais afirmativas anteriormente citadas. Os professores serão aqui nomeados por ordem de respostas, sendo de primeiro ao quinto.

As perguntas⁶ 1 e 2 buscou levantar o quantitativo de alunos atendidos por cada professor, bem como qual das atribuições era destinada ao atendimento, sendo aula de português ou Libras, conforme particularidade do aluno surdo. Devido haver atendimento nos períodos matutino e vespertino, a divisão de alunos se dá de forma que apenas um dos professores atenda um aluno e os demais entre dois e cinco alunos, de todo quadro escolar. Já em relação a que língua é ofertada o AEE, apenas o primeiro professor, o qual atende cinco alunos, o faz em Libras, levando em consideração que três dos professores entrevistados atendem em parceria com o professor de Libras para que a língua de instrução seja a língua

⁶ Questionário disponibilizado no Apêndice A da dissertação.

de sinais.

O quinto participante relatou atender em língua portuguesa, visto que seu público é de surdos oralizados, com perda parcial auditiva e ainda que faça o acompanhamento de aulas em Libras em outro momento, o uso é esporádico, optando-se pela oralização.

Na mesma direção, a pergunta 3 do questionário correlaciona com as anteriores, sobre o atendimento usar ou não a língua de instrução sendo a Libras. Assim, o primeiro participante assinalou a alternativa afirmativa, o que indica sua fluência na língua, sendo ela de instrução do surdo ao ministrar as aulas, indo ao encontro do pressuposto do Decreto 5626, que regulamenta a Lei 10.436/2002. Os demais profissionais, ainda que sem fluência, ofertam as atividades nas duas línguas nos atendimentos em parceria com a equipe.

Diante do perfil desses alunos, retomamos Godoi (2019, p. 6), pois defende que o professor de AEE deve considerar o diagnóstico inicial que foi feito do aluno, antes de pensar em qualquer conteúdo no ensino de línguas. Para ela, “[...] muitas vezes, os professores partem de pressupostos sobre o conhecimento de Libras do aluno, o que também, por vezes, compromete o processo de ensino”. Assim, ao considerar as necessidades linguísticas dos alunos surdos, é imprescindível realizar uma avaliação diagnóstica tanto na língua oral quanto na língua de sinais, para que o planejamento das ações a serem desenvolvidas no AEE dialogue com as particularidades apresentadas.

As questões 4 e 5 objetivaram apontar quais ações didático-pedagógicas eram desenvolvidas buscando favorecer a educação bilíngue. Das treze opções, cinco delas foram marcadas por todos os participantes e três delas, nenhum as marcou. As treze alternativas dispostas fazem elo aos materiais propostos pelo MEC no ensino de português escrito, dialogando com a Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021, no sentido de promover uma educação bilíngue que considere as especificidades linguísticas do alunado surdo.

A resposta mais marcada foi “organizar imagens em sequências simples, por ordem de acontecimentos, de uma história em tirinhas, contos, fábulas e lendas”. As demais opções que afirmam estar em prática dos atendimentos são: a criação de história em Libras, com base em imagens ou temas sugeridos em português escrito; confecção de cartazes publicitários; avisos serem fixados na sala; relatos de experiências e fatos ocorridos nas histórias, por meio de desenhos; distinção do real e da fantasia por meio de gêneros textuais; reflexão sobre as características dos discursos sinalizados e escritos, comparando as estruturas e modos de texto; correção coletiva das atividades pelos colegas, discussão sobre o texto lido de forma coletiva e montar jornais com textos cotidianos.

As séries em que os alunos estão matriculados variam de primeiro ao nono ano do

ensino fundamental, mas a maioria é de primeiro, segundo, terceiro e sexto ano. Como mencionado, houve três opções as quais nenhum dos cinco participantes marcou, sendo uma possível justificativa pela correlação das respostas anteriores, sobre o perfil e nível de ensino de cada aluno atendido, voltadas a gêneros textuais. São elas: a elaboração de cardápio, listas, diários, bilhetes e convites; comparação de metáforas das duas línguas e a apreciação de poemas.

A pergunta 6 foi voltada a apontamentos extras de atividades feitas caso não tivesse sido contempladas nas alternativas oferecidas. Os professores que responderam de forma afirmativa expuseram usar jogos concretos da sala de AEE adequados ao conteúdo proposto, com recursos recicláveis e de baixo custo, além de tecnologias assistivas, como televisão e tablet para aprofundamento de demais conteúdos e habilidades cobradas nas disciplinas regulares.

Por fim, a pergunta 7 oportunizou que os participantes relatassem alguma consideração, opinião ou sugestão que favoreceria seu trabalho no processo de ensino de línguas para surdos, mas que por algum motivo, estaria em falha. De maioria expressiva, a reclamação foi a falta do ensino colaborativo entre os professores de AEE com os professores do ensino regular, em que por vezes a falta de comunicação não oportuniza maiores aprofundamentos de conteúdos que colaborariam entre os dois ambientes e aumentariam a bagagem informacional do aluno e ainda, a ausência de intérpretes no quadro da equipe pedagógica atrasa o andamento de inúmeras atividades.

A coleta de dados oportunizou contato direto com os ambientes de AEE, o questionário respondido, os momentos de conversa com os profissionais atuantes e o acompanhamento de alguns atendimentos, bem como o manuseio dos materiais disponíveis nas duas salas de AEE foi importante para a compreensão de como a realidade no ambiente escolar ainda não consegue contemplar as necessidades educacionais específicas desses estudantes, apesar de termos propostas teóricas presentes nos documentos oficiais que reconhecem a importância de recursos para que o atendimento e desenvolvimento de todos os estudantes aconteçam com os recursos e profissionais necessários.

5 PRODUTO EDUCACIONAL – SITE FLOR DE LIBRAS

O produto educacional da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-

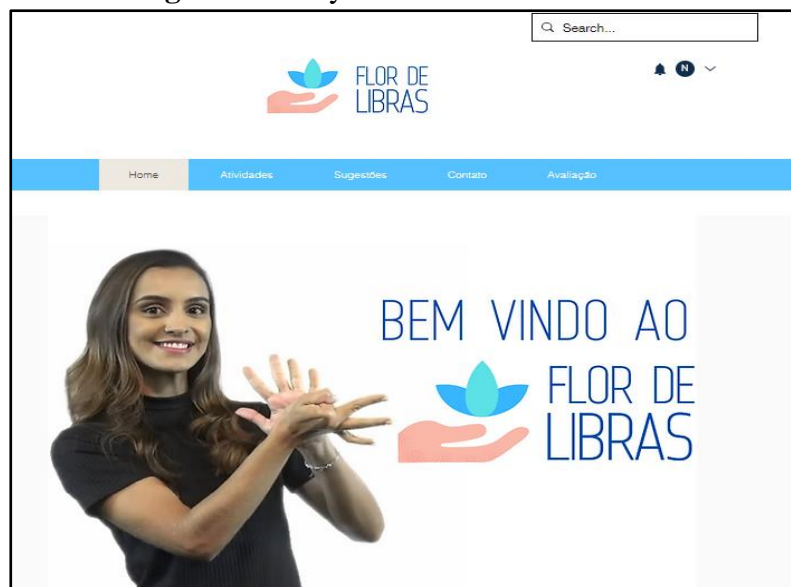
Graduação em Ensino para a Educação Básica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, tem como título Flor de Libras, trazendo a referência do símbolo do curso de Letras, a flor de lis, que suas pétalas são o tripé da literatura, gramática e linguística, usando por meio do trocadilho a seu significado, a Libras para complementar seu nome, metaforicamente representando o florescer e disseminar da língua através das mãos.

O site tem como objetivo oferecer aos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado para alunos com surdez, orientações formais e principalmente, materiais e recursos didáticos no ensino de língua portuguesa e língua de sinais para inspiração e replicação.

O site foi desenvolvido com auxílio de um recurso online denominado “Wix”, uma *homepage* que oferece a criação de sites em html e sites *Mobile*. Este recurso possui uma versão grátis e também a versão paga, podendo ser manuseado sem conhecimento de programação ou design. O site foi criado para alojar os materiais e recursos didáticos recrutados na coleta de dados das escolas municipais da cidade de Uberlândia – MG por meio de fotos e/ou vídeos, legislações, materiais e referências bibliográficas relacionadas ao AEE para surdos, bem como ser uma via de comunicação entre os professores e a pesquisadora.

Diversas ferramentas foram empregadas na criação do recurso, de modo a tornar o site mais atrativo e completo. Foi criada uma logomarca para contribuir com a caracterização do site. Os layouts dos arquivos foram feitos no site Canva e também foram gravados vídeos em estúdio, posteriormente alojados no Youtube. O menu do site possui cinco abas: *Home*, *Atividades*, *Sugestões*, *Contato* e *Avaliação*.

Figura 13 - Layout do site Flor de Libras:



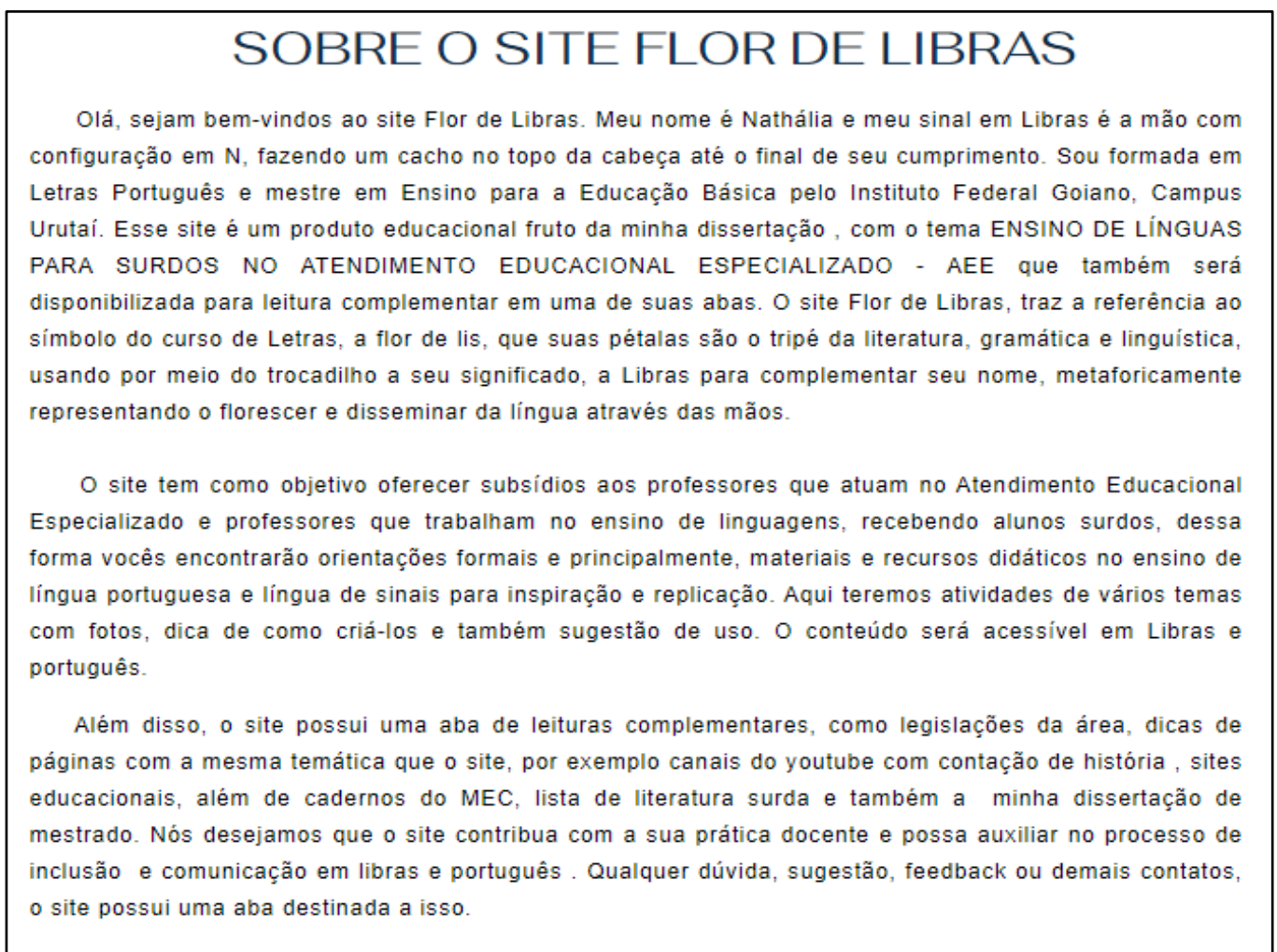
Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

5.1 Descrição das abas do site

Home

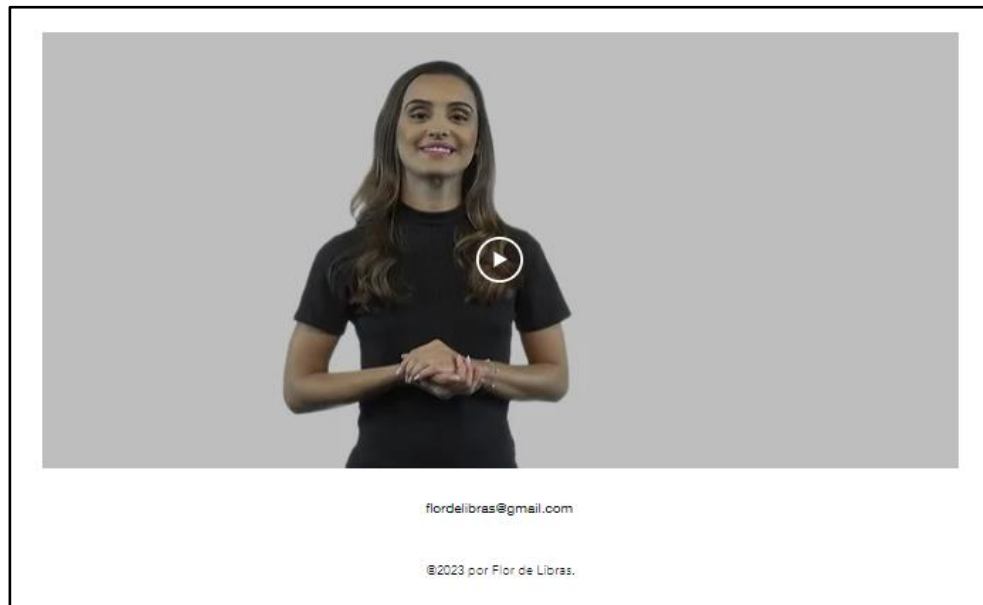
A aba *Home* é direcionada à apresentação e conta com informações iniciais da criadora, bem como o funcionamento do site, a quem se destina, de forma a ser um guia geral do conteúdo ofertado. A aba possui acessibilidade em texto escrito, bem como áudio e vídeo em Libras.

Figura 14 - Aba Home do site Flor de Libras em texto:



Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Figura 15 - Aba Home do site Flor de Libras em vídeo:



Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Atividades

Fruto da pesquisa de dissertação da autora, os materiais e recursos didáticos para o ensino de língua para surdos, sendo o português escrito e a língua de sinais, recrutados na pesquisa de campo, foram compiladas e apresentadas por meio de fotos, vídeo explicativo em Libras e texto contendo as dicas e orientações de uso e possíveis adequações.

De forma livre e adaptável, o material pode ser usado nas mais diversas fases e níveis de ensino, a depender do grau de escolaridade e aquisição das línguas por parte do aluno. Ainda, o vídeo em Libras, reproduzindo o texto escrito, auxilia indiretamente o professor a familiarizar com os sinais do contexto exposto.

Figura 16 - Aba de atividades

ORIENTAÇÕES AO USUÁRIO

- As atividades aqui listadas são resultado da coleta de dados referente a visitas em salas de Atendimento Educacional Especializado da cidade de Uberlândia – Minas Gerais, em parceria com o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, para contemplar e divulgar o acervo de materiais didáticos que obtiveram resultados significativos nas experiências de alguns professores contribuintes da pesquisa da Professora Me. Nathália Scalabrine Rocha até o presente momento, ano de 2023.
- A linguagem, a contextualização, a leitura, a escrita e sinalização/oralização, bem como as funções cognitivas superiores serão desenvolvidas a depender do perfil de aluno recebido, a partir da diagnose sobre sua bagagem estudantil, nível de escolaridade, faixa etária, habilidades e barreiras, bem como o objetivo traçado no Plano de Atividades, grade curricular e demais tópicos norteadores de conteúdos educacionais em que se encontra matriculado. Sugere-se que a avaliação decorrente da escolha das atividades ocorra de forma contínua e gradual, considerando tais características mencionadas.
- As sugestões de atividades foram selecionadas com o intuito de colaborar na confecção, inspiração, recriação e adequação de jogos em que os profissionais de Atendimento Educacional Especializado objetivem trabalhar as habilidades cognitivas que envolvam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a Libras, sendo elas concomitantes ou de forma específica.
- As imagens utilizadas no material foram autorizadas pelas escolas e professores participantes, sem fins lucrativos ou demais objetivos que ultrapassem o compartilhamento de dicas e conteúdos didáticos no ensino de línguas para surdos.
- Deve ser levado em consideração que os materiais não estão em formato de sequência didática, com conteúdos engessados, nem tampouco em ordem de uso, fazendo com que o usuário escolha, inspire e se organize de forma livre.






flordelibras@gmail.com

Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Figura 17 - Exemplo de atividade em texto:

Sequência Lógica



Materiais:

- Cards com imagens que se relacionam em sequência lógica.

Sugestão de uso:

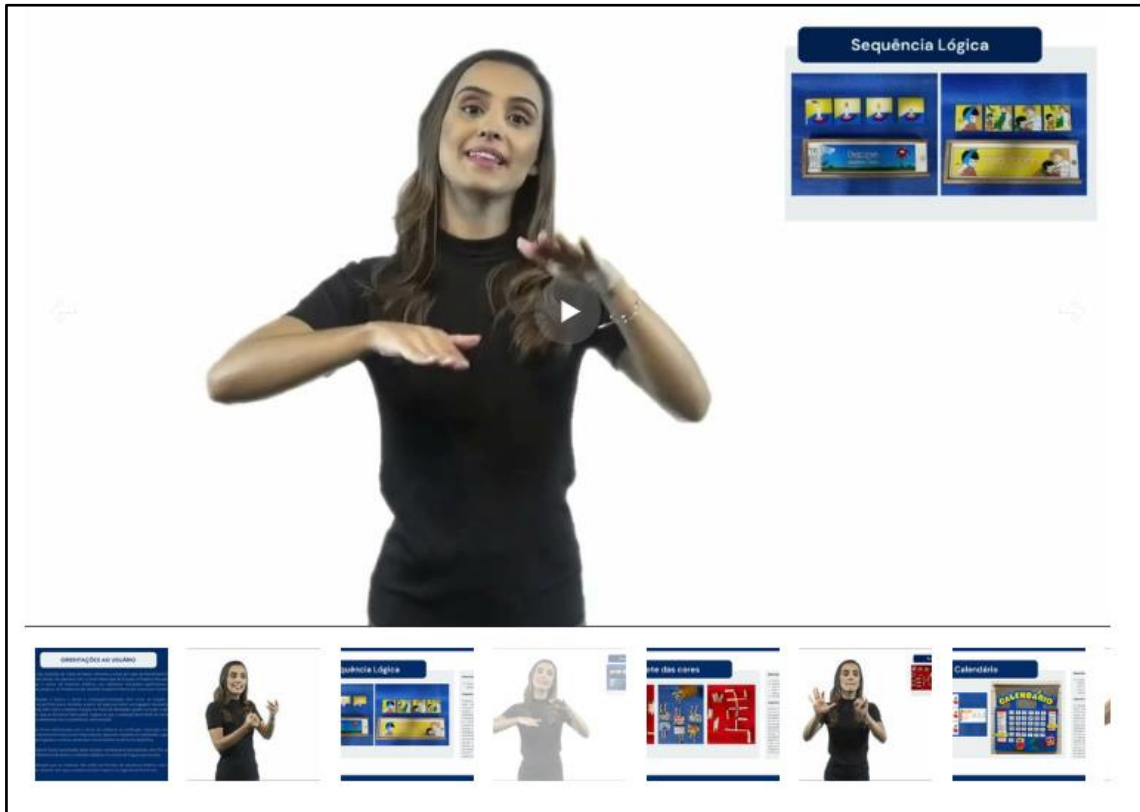
Produza cards com imagens de temáticas as quais possuam relações de ordem dos acontecimentos. Ao organizar a sequência das imagens, explore a contação de história, a referência ao cotidiano do aluno, a comparação das alterações de cada imagem e as possíveis dúvidas do processo de sequência lógica dos fatos. Aproveite para ensinar o sinal das imagens e a palavra em português escrito, bem como o vocabulário relacionado a depender do nível de aprendizagem, como: noção de grandezas (grande, pequeno, pouco, muito, maior, menor, forte, fraco, curto, comprido), noção de tempo (manhã, tarde, noite, hoje, ontem, amanhã, duração cronológica de horas) e espaço (onde).






Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Figura 18 - Exemplo de atividade em vídeo:

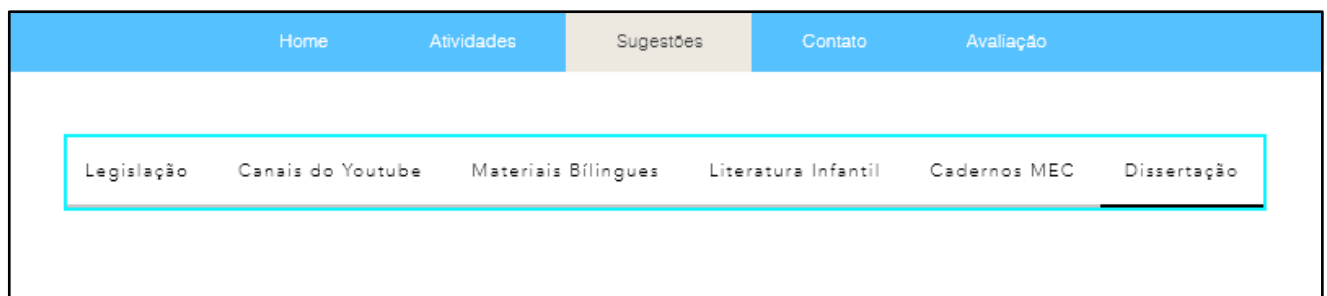


Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Sugestões

Ampliando o conhecimento, nesta aba foram inseridos links de leitura complementar, como legislações, dicas de páginas que corroboram com a mesma temática que o site, como canais do youtube, sites relacionados, cadernos do MEC, bem como uma lista de literatura surda e/ou adequadas ao público surdo e o link do repositório da dissertação da autora.

Figura 19 - Aba de sugestões e separadas por sessões de links:



Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Contato

Foi disponibilizado o e-mail criado especificamente ao site para possíveis contatos, compartilhamento de material, sugestões, *feedback*, esclarecimento de dúvidas e parcerias.

Figura 20 - Aba de contato:



A imagem mostra a interface de usuário da aba de contato. No topo, há uma barra de navegação com os links: Home, Atividades, Sugestões, Contato (destacado) e Avaliação. O conteúdo principal é dividido em duas colunas. A coluna da esquerda contém um texto de boas-vindas e o endereço de e-mail: flordelibras@gmail.com. A coluna da direita contém um formulário com os seguintes campos: Nome (campo único), Sobrenome (campo único), Email * (campo único), Mensagem (campo de texto grande) e um botão Enviar.

Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

Avaliação

A fim de avaliar o produto educacional, como forma de *feedback* voluntário, existe um espaço para que o visitante deixe sugestões e exponha sua satisfação quanto ao material disponibilizado via *Google Forms*.

Figura 21 - Aba de avaliação:

Avaliação

Olá, visitante!

Nosso objetivo é oferecer um produto educacional de qualidade, que atenda às suas necessidades e expectativas. Por isso, queremos ouvir sua opinião e sugestões sobre o material que disponibilizamos aqui.

A fim de validar o produto educacional, estamos disponibilizando um espaço para que você possa deixar suas sugestões e exponha sua satisfação quanto ao material disponibilizado. Sua opinião é muito importante para nós e nos ajudará a melhorar ainda mais a qualidade do nosso produto.

Além disso, estamos sempre em busca de novas ideias e temas para abordar em nosso produto educacional. Por isso, se você tiver alguma sugestão de assunto que gostaria de ver tratado aqui, não hesite em compartilhar conosco. Para deixar sua sugestão, basta preencher o formulário de contato em nossa página de feedback. Nós estamos ansiosos para ouvir o que você tem a dizer e agradecemos antecipadamente por sua contribuição.

Obrigado por escolher nosso produto educacional e por ajudar a torná-lo ainda melhor!

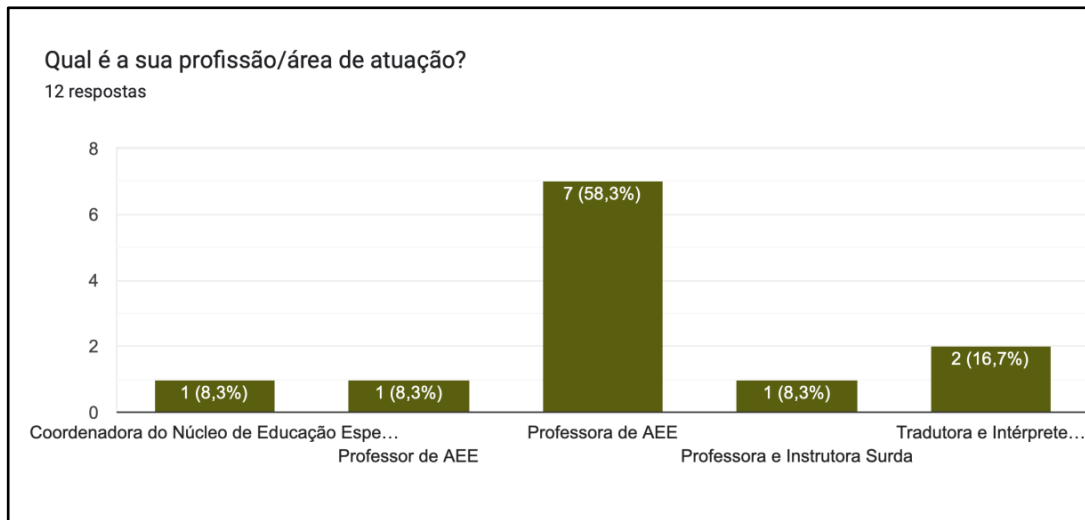
Questionário

flordelibras@gmail.com

Fonte: <https://www.flordelibras.com.br/>

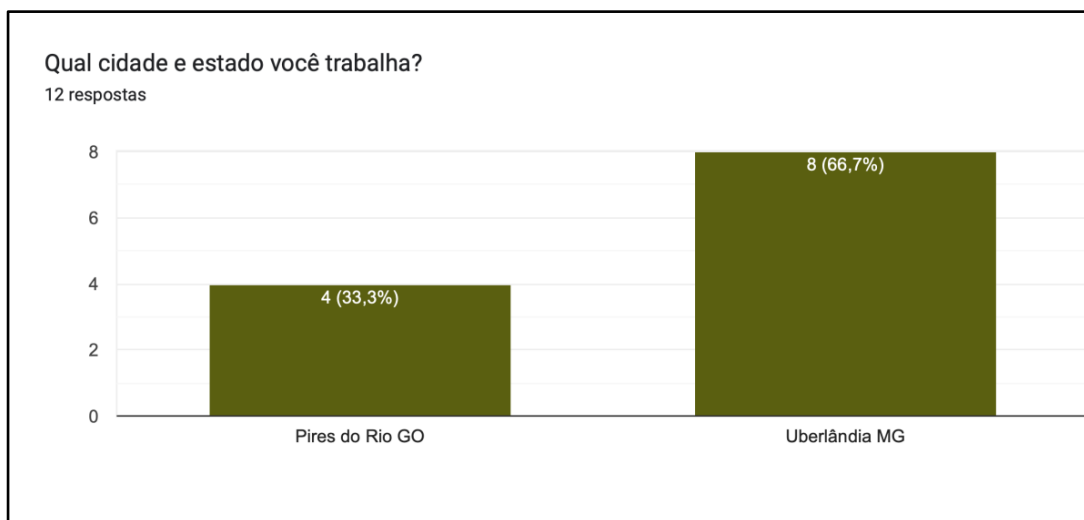
5.2 Análise e apresentação de dados sobre a avaliação do site

Para avaliar o produto educacional, foi elaborado um questionário via Google Forms, com a participação de doze profissionais da área, sendo esses professores de Atendimento Educacional Especializado, coordenadora do núcleo de educação especial, professora e instrutora de Libras e tradutoras e intérpretes de Libras. Todos os participantes foram convidados para a avaliação devido sua relação direta com a especialização na área de ensino de línguas para surdos, com formação em Pedagogia e/ou Letras, sendo um deles mestre em estudos linguísticos, uma mestre em Educação e duas delas doutorandas em estudos linguísticos. A figura 22 ilustra a pergunta inicial do questionário.

Figura 22 - Profissão/área de atuação dos participantes:

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdggfQmOqigrXFbq81trarRDI6YZckNiuU_zCiQj9bW_w0uHrw/viewform

A segunda pergunta objetivou registrar a localidade dos participantes, que neste momento foram selecionados intencionalmente para a avaliação do produto educacional, mas que posteriormente ficará disponibilizada em aberto para controle e ciência de alcance do site educacional.

Figura 23 - Localidade dos participantes:

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdggfQmOqigrXFbq81trarRDI6YZckNiuU_zCiQj9bW_w0uHrw/viewform

A terceira pergunta, em correlação com a nona, visou quantificar a experiência do participante, sendo considerada a nota de zero a dez, como pouco satisfatório e muito satisfatório, favorecendo não só seu desenvolvimento, como sua prática docente. A avaliação se deu de forma positiva e total, com nota 10 enviada por todos os avaliadores.

A quarta pergunta, ainda em nível de satisfação, buscou tratar a respeito dos conteúdos oferecidos pelo site, focando na relevância de informações diante dos desafios o qual o professor enfrenta ao receber um aluno surdo em sala. Nesta, obteve-se nota máxima, demonstrando que os conteúdos selecionados são de relevância e replicabilidade.

As perguntas 5 e 6 buscou ampliar uma possível divulgação do site a demais profissionais relacionados a área de ensino de línguas para surdos, questionando sobre a recomendação e nota global em relação ao site, apontando notas positivas, o que gera a interpretação de satisfação das seleções de materiais do site Flor de Libras.

A pergunta 7, 10 e 11 e do questionário buscou esclarecer sobre a compreensão dos conteúdos postados no site, bem como seu acesso e navegabilidade, afim de ajustar possíveis limitações do usuário de forma técnica, sendo elas nas postagens em português escrito ou sinalizadas em Libras, bem como o *layout* e links organizados em pastas por temáticas. De forma positiva, até o presente momento da pesquisa, não necessitou de ajustes nos materiais já postados.

A pergunta 8 buscou fazer relação à pergunta inicial do questionário, sobre a área de atuação do participante, a saber se os conteúdos oferecidos no site são pertinentes à realidade de trabalho, verificando uma oscilação quantitativa, justificada por termos selecionado profissionais que trabalham diretamente na sala de AEE, outros em parceria com a sala regular e ainda, profissionais que contribuem na gestão de tais serviços oferecidos pela a escola, a fim de termos uma visão de ensino colaborativo e possibilitar uma melhor avaliação do produto educacional criado.

Ao final do questionário, foram dispostas perguntas abertas a fim de detalhar melhor a experiência dos contribuintes da avaliação do site. Dois espaços foram destinados a *feedback*, sugestões, críticas e ainda, caso o visitante já tivesse utilizado algum dos materiais ofertados, seja por inspiração ou cópia, para relatar a experiência. Os espaços para respostas abertas⁷ foram: “Para sugestões, críticas e/ou feedback, use este espaço para compartilhar” e “Caso tenha utilizado algum dos materiais aqui sugeridos, recriado com acréscimo de ideias, reformulado, ou tenha alguma contribuição relacionada ao ensino de línguas para surdos, use este espaço para colaborar com o site.” Das doze respostas recebidas, cinco delas merecem destaque de registro para discussão. Nomearemos os participantes por letras A, B e C a seguir.

O avaliador A disse em sua resposta: “Bastante didático a explicação das atividades, muito me interessou os materiais sendo confeccionados com itens recicláveis e ainda, nos

⁷ Questionário disponibilizado no Apêndice C.

motiva a trazer a participação dos próprios alunos surdos na criação dos materiais e recursos, em parceria com a família, por exemplo, recrutando tais objetos, sem custo e conforme o possível a partir da realidade de cada um. Agradeço também a acessibilidade em Libras que indiretamente me exercita na compreensão dos sinais, classificadores e expressões faciais.”

Diante do excerto acima, cabe lembrar que países emergentes como o Brasil trazem inúmeras dificuldades observadas no que tange à oferta de uma Educação que seja humanizada e democrática e, ao mesmo tempo, competitiva e de qualidade. Porém verifica-se a ocorrência de problemas diversos que abrangem aspectos de gestão financeira do sistema educacional. Desta feita, sendo as tecnologias assistivas todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades de pessoas com deficiência, a utilização de materiais recicláveis, como garrafas pet, tampinhas plásticas, caixas de papelão, bolinhas de isopor, rolos de papel higiênico, retalhos de jornais e revistas, etc., se mostra como uma alternativa interessante e bastante útil nas SRM.

Apesar de não haver, ainda, um volume substancial de conteúdo científico publicado abordando especificamente o contexto do uso de materiais recicláveis no Atendimento Educacional Especializado, percebe-se que se trata de uma alternativa de baixo custo, acessível e ecologicamente viável, uma vez que contribui para a diminuição de descarte desses objetos no meio ambiente, zelando pela preservação dos recursos naturais. A partir da reutilização de produtos que seriam descartados é possível confeccionar itens como: apoios de mesa, jogos de tabuleiro, garrafas coloridas (para a aprendizagem de cores, noções de leve e pesado e diferenciação de critérios), caixas de ovos e bolinhas de isopor (para estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático).

O avaliador B diz que “O conteúdo do site está acessível em Libras, o que contribui significativamente para nós profissionais surdos que atuamos tanto no AEE, como na sala regular com alunos ouvintes por perto. Acredito que o site poderá contribuir muito para o processo de desenvolvimento de metodologias e didáticas que já uso, pensando em estratégias de interagir com todos de forma lúdica e desenvolvendo as demais funções cognitivas dos alunos, de forma direta ou não, adorei, parabéns!”

O excerto acima revela satisfação vinda de uma pedagoga surda, que atua no processo de alfabetização e séries iniciais de alunos surdos, mas que também é envolvida nas demais interações escolares, em ambientes com surdos e ouvintes. Devido o site estar disponibilizado em língua portuguesa e sinalizado em Libras, a recepção vinda de pessoas surdas é mais favorável e melhor aproveitada, visto que a oferta de material se dá na sua língua de instrução e com apoio do português escrito.

Nessa direção, retomamos Godoi (2019) sobre o ensino de línguas para surdos ao considerar a Libras como língua de instrução, entendendo assim a importância da interação social para promover o intercâmbio de significados, sendo mais efetiva, se mediada pela Libras em primeira língua e apoio do português como segunda língua.

Por fim, o avaliador C parabeniza o site registrando que “O produto educacional Flor de Libras é uma excelente ferramenta pedagógica para o trabalho no AEE de surdos!! O layout, o projeto gráfico, a acessibilidade em Libras, dentre outros fatores, culminam na excelência e originalidade do produto. Com certeza o Flor de Libras será utilizado nos três momentos didático-pedagógicos no AEE o qual atuo e também em sala de aula como uma ferramenta a favor da aprendizagem dos surdos. Parabéns!!!”

Ao ler o excerto do avaliador C, lembramos-nos de Damázio (2007) que orienta considerar as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, na oferta do AEE aos alunos surdos nos três momentos didático-pedagógicos diferentes: o AEE de Libras, o AEE em Libras e o ensino de Língua Portuguesa na modalidade escrita. Dessa forma, consideramos a percepção do avaliador de forma positiva, visto que o material foi construído pensando nesses três momentos de forma criteriosa e intencional.

Com o recorte de respostas aqui expostas, além das demais enviadas com elogios e informações similares, consideramos que a avaliação do site Flor de Libras se deu de forma efetiva, dando significância e êxito ao compilado já exposto na mídia educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa seção, apresento as minhas considerações finais, sem evidentemente esgotar as possibilidades de pesquisa referente ao tema proposto nesse estudo. Para tanto, retomamos os objetivos que motivaram e nortearam a realização deste trabalho.

Traçou-se analisar como ocorre o processo de ensino de Línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado nas escolas de ensino regular da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, reunindo ao final, um compilado de orientações significativas para demais profissionais seguirem. Dessa forma, a partir do levantamento de quais escolas públicas da cidade de Uberlândia, Minas Gerais possuíam salas de AEE(s) com enfoque específico no atendimento aos alunos surdos, foi possível descrever e analisar as ações didático-pedagógicas destinadas aos caminhos rumo à consecução de um ambiente

educacional bilíngue.

Ainda, fez-se possível verificar como se estabelece a legislação da oferta do ensino de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua nos AEE(s) pesquisados e ao fim da pesquisa, possui material suficiente para criar a mídia educacional, como um acervo digital contemplando as orientações didáticas que foram selecionadas como experiências significativas do contexto analisado, para futuros seguimentos das práticas pedagógicas.

Através das visitas às salas de AEE, as análises dos questionários, dos materiais fotografados e da seleção do conteúdo didático destinado foi possível organizar o site que visa auxiliar o aprendizado e a formação da linguagem pelo estudante surdo e, traçamos algumas considerações finais.

Dos seis questionários encaminhados aos professores que ministraram aulas para alunos surdos nos AEEs das duas escolas que compõem o cenário de pesquisa, tivemos a devolutiva de cinco questionários devidamente respondidos, o que consideramos como aspecto positivo. Diante disso, vislumbramos a participação da maioria dos professores para analisar como ocorre o processo de ensino de línguas para surdos nos AEEs pesquisados, recrutando do espaço físico fotos de trinta e cinco materiais e recursos didáticos com vistas à elaboração do Produto Educacional.

Através da análise das respostas ao questionário, vislumbramos algumas lacunas existentes nos ambientes de ensino de línguas para surdos, fazendo que com que a motivação da seleção de mais materiais norteadores se efetivasse. Para cada atividade fotografada, foi desenvolvida uma sugestão de uso contemplando as habilidades de leitura, escrita, sinalização/oralização, além do trabalho com a linguagem e o exercício das funções cognitivas superiores.

Ainda, consideramos necessário alimentar a plataforma de website com materiais extras que correlacionem com a temática e já estão disponíveis para acesso gratuito. Foram selecionados e avaliados seis canais do youtube com contação de história infantil em Libras e com legenda em português, onze páginas de website bilíngue com temáticas gerais e acessíveis em Libras e Português, bem como uma listagem de quatorze livros da literatura infantil, sendo esta da literatura surda, ou adequada ao público surdo.

Consideramos que o recrutamento de materiais didáticos organizados a partir da colaboração dos professores de AEE participantes do questionário de pesquisa, obteve relevância significativa na disseminação dos recursos e materiais didáticos, visto que o produto educacional desenvolvido em formato de website possui além das atividades, um acervo extra de vídeos e temáticas para favorecer no atendimento educacional especializado de

alunos surdos para o ensino de línguas.

Posterior à criação e organização do site, doze profissionais da área de ensino de línguas para surdos avaliaram o site de forma minuciosa e ponturaram a satisfação de 0 a 10 em aspectos técnicos do site, bem como de relevância do conteúdo em relação à sua prática docente. Sendo os profissionais professores de AEE, professora surda e instrutora de Libras, tradutoras e intérpretes de Libras e coordenadora de Núcleo de Educação Especial, de forma global, obtivemos resultados positivos, sem sugestões de ajustes até o presente momento da pesquisa.

Vislumbramos nos quadros demonstrativos do capítulo 3, nomeado de “Contribuições dos mestrados profissionais para a educação de surdos” que há poucos materiais disponibilizados de forma gratuita e instrutiva em relação ao ensino de línguas para surdos, fazendo com que o produto educacional fruto desta pesquisa, o site Flor de Libras seja um material inovador e de excelência.

Por fim, esperamos que o estudo aqui apresentado possa contribuir com as necessidades atuais do ensino, da aprendizagem e da avaliação dos alunos surdos que frequentam as salas de AEE. Essa dissertação demonstra que, na área dos estudos de ensino de língua para surdos, a preocupação com o processo de ensino a organização de um ambiente profícuo para tal efetivação da proposta bilíngue, de maneira geral, carece dialogar com os temas mais emergentes, tais como a criação e uso de materiais didáticos e a coparticipação entre profissionais de ensino.

Em decorrência da constante divulgação do site Flor de Libras, as avaliações recebidas posterior à análise e tratamento de dados servirá como fonte de manutenção do material já ofertado, bem como contribuirá nas novas produções advindas da continuidade da pesquisa, nas demais escolas da cidade de Uberlândia, em uma futura pesquisa de doutorado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. G. A avaliação da aprendizagem de discentes surdos: proposta para a disciplina de língua portuguesa do ensino médio integrado. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do sertão pernambucano, Campus Salgueiro, Salgueiro - PE, 64f., 2020. Disponível: <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/623> Acesso: 03 jan 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. *In*: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. p. 47-51.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais: Libras. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 06 jan. 2023

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acesso em 05 jan 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acesso em: 04 jan. 2023

BRASIL. **Lei nº 10.436**, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília - DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 06 jan. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm Acesso em: 06 jan. 2023

Brasil. (2021). Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/Lei/L14191.htm Acesso em: 20 jan2023.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado para pessoas com surdez**. Brasília, DF: MEC, 2007.

DAMAZIO, M. F. M.; ALVES, C. B. Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez. São Paulo: Moderna, 2010.

DAMAZIO, M. F. M. Atendimento Educacional Especializado pessoa com surdez. São Paulo: MEC/SEESP.2007. DIAS, E. C. R. O processo de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa por parte de crianças Surdas na escola comum: desafios na rede pública de ensino de Belo Horizonte– MG. Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Educação e Docência. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2019. Disponível: < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35497>> Acesso: 06 jan 2023

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, E. C. R. O processo de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa por parte de crianças Surdas na escola comum: desafios na rede pública de ensino de Belo Horizonte– MG. Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Educação e Docência. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2019. Disponível: < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35497>> Acesso: 06 jan 2023.

FERREIRA, L. **Aquisição de Português Escrito por Surdos**. Curso ministrado no Fórum de Educação de Surdos. Unisant'anna. São Paulo, 2003.

FERREIRA BRITO. L. **Integração social e educação de surdo**. Rio de Janeiro: BabelEditora. 1993.

GODOI, Eliamar. A assessoria do AEE para alunos surdos à sala de aula inclusiva e os três momentos didático-pedagógicos - AEE de Libras, AEE em Libras e AEE de Língua Portuguesa. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 8., 2019. Uberlândia. Anais... Uberlândia: CEPAE, Núcleo de Acessibilidade da UFU, 2019.

GODOI, E. Atendimento Educacional Especializado para surdos: aspectos legais, teóricos e práticos. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 8., 2019.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 7º. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GOUVÊA, M. C. M. de. Proposta de metodologia de ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para estudantes com surdez utilizando a tecnologia assistiva. 2016. 134f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro., Uberaba (MG). Disponível:< <https://iftm.edu.br/bdt>> Acesso: 3 jan 2023.

KELMAN, C. A.; TUXI, P. Intérprete educacional ou professor? A atuação profissional do intérprete da língua de sinais no ensino de ciências. In: SALLES, P. S. B. A. e GAUCHE, R. (Orgs.). Educação científica, inclusão social e acessibilidade. Goiânia: Cãnone Editorial, 2011.

LACERDA, C. B. F. O Processo dialógico entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Educação Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2006.

LEITE, Letícia de Sousa. Mecanismos de avaliação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior no âmbito da linguística aplicada. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, MG.

LURIA, Alexander Romanovich. Vigotskii. In: VYGOTSKY, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich.; Alex Nikolaevich Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos - Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010, p. 21-37.

LURIA, Alexander Romanovich. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOURA, D. R. Libras e leitura de Língua Portuguesa para surdos. Curitiba: Appris, 2015.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. SANTIAGO, Milene Cristina; SANTOS, Mônica Pereira dos. Planejamento de Estratégias para o Processo de Inclusão: desafios em questão. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 485-502, abr./jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 12 jan 2023

NORONHA, S. C. C. Ideias práticas para atuar com alunos surdos no ensino regular. Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, 2017. Disponível: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/205027> Acesso: 03 fev 2023.

PIERCE, C. S. Semiótica. 3ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2005

PHILIPPSEN, E. A.; GAUCHE, R. Formação de Professores e Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais / Língua Portuguesa para atuação em Codocência no âmbito educacional. In: PHILIPPSEN, E. (Org.) Codocência e surdez: encontros e diálogos. 1 ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2023.

QUADROS, R. M. O. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RIBEIRO, M. C. Redação de surdos: uma jornada em busca da avaliação escrita. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

SANTO, A.L. do. E. Educação e surdez: conhecendo o atendimento educacional especializado para surdos no estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Educação pela UFRJ, 2020.

SANTOS, V. S. M. Bilinguismo e ensino de matemática: a aprendizagem de situações-problema por alunos surdos e ouvintes no ensino fundamental I. Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, 2018. Disponível: < <http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/453>> Acesso: 04 jan 2023.

SANTOS, B. S. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Heloiza Aline Pereira et al. O Trabalho desenvolvido na sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE através da ludopedagogia. V Congresso Nacional de Educação, Olinda, p. 1-5, 17-20 out. 2018. Disponível em: Acesso em: 12 jan 2023.

SILVA, A. J. C.C. Letramento literário no atendimento educacional especializado: desafios e perspectivas para o leitor surdo. Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível: < <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9004>> Acesso: 8 jan 2023.

SILVA, F. M. C. da. A prática de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE. 2015.166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós- Graduação em Letras, Araguaína, 2015. Disponível: Acesso: 03 mar 2023.

SKLIAR, C. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, S.; VIZIM, M. (org.). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

THOMA, A. da S. Avaliação na educação de surdos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA SURDOS, NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE CONCÓRDIA PARASURDÓS, 2. , 2000, Santa Rosa. Anais... Santa Rosa: [s.n.], 2000.

VERAS, Daniele Siqueira; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. Um olhar sobre as contribuições de Lev Vigotski à educação de surdos. Olhar de professor, Ponta Grossa, 20(2):252-269, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: WMF, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, jan./dez. 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Obras escogidas V: fundamentos de defectologia. Madrid: Machado Libros, 2012.

APÊNDICES



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

As perguntas abaixo fazem parte da pesquisa **O processo de ensino de línguas para alunos surdos e as ações didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado: caminhos para ambiente educacional bilíngue** em que investigo como tem ocorrido o processo de ensino de Línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado nas escolas de ensino regular. Concordando em respondê-las você estará tanto colaborando com meu projeto de pesquisa quanto para com os estudos linguísticos na educação de surdos. Fica assegurado a liberdade de não responder qualquer questão abaixo, caso recuse, sem prejuízos à sua participação, bem como a desistência a qualquer momento. O prazo de devolução do questionário impresso é de até sete dias do recebimento.

1) Quantos alunos surdos você atende no Atendimento Educacional Especializado e em quai séries/anos eles se encontram inseridos na educação básica?

2) Você ministra aula de Libras, de Língua Portuguesa ou das duas línguas?

3) As aulas são ministradas em Libras? () Sim

() Não, as aulas são mediadas pelo profissional intérprete de Libras

4) Aponte as ações didático-pedagógicas⁸ desenvolvidas no AEE para favorecer a educação bilíngue. (Pode marcar mais de um item)

() Criar histórias em Libras, com base em imagens ou temas sugeridos em português escrito.

⁸ As ações apontadas fazem parte da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior elaboradas pelo Ministério da Educação, 2021.

() (Re)criar contos, fábulas, lendas, brincadeiras, jogos, diálogos e relatos, em português, com auxílio do professor, a partir de contação de histórias, em Libras, com imaginação e criatividade.

() Confeccionar cartazes publicitários, avisos a serem fixados na sala, na escola ou em outros locais públicos etc., com imagens e textos, com o auxílio do professor.

() Relatar, em Libras e registros gráficos (rabiscos, desenhos, letras etc.), experiências e fatos ocorridos em histórias contadas, filmes, peças teatrais vistos etc.

() Organizar imagens em sequências simples, por ordem de acontecimentos, de uma história em tirinhas, contos, fábulas e lendas.

() Elaborar cardápios, relatos, listas, diários, agendas, bilhetes e convites. () Comparar metáforas em português com as metáforas em Libras.

5) Aponte outros tipos de ações didático-pedagógicas desenvolvidas para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. (Pode marcar mais de um item)

() Apreciar poemas em Libras (por meio da expressão facial e corporal e de brincadeiras com as configurações de mão e letras do alfabeto manual), e outros textos versificados em português escrito, para observação da estrutura das palavras nesses tipos de texto.

() Distinguir o real da fantasia, em lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge, cartuns.

() Refletir sobre as características de um discurso sinalizado e compará-las com a forma de organização de um discurso escrito em português, em textos multimodais adequados ao público infantil, com temas do cotidiano e manifestações artísticas, literárias e culturais, incluindo aqueles que circulam na comunidade surda.

() Participar da correção coletiva de textos escritos em português, pelos próprios colegas, com observação e reflexão acerca das estruturas da língua.

() Montar um jornal artesanal bilíngue, em Libras e em português escrito, seguindo contextos emergentes no ensino.

() Discutir em Libras, com os colegas, sobre o que já viu ou teve experiência em relação ao tema do texto lido.

6) Você desenvolve outras ações no ensino de línguas no AEE para surdos que não foram supracitadas e gostaria de apontar?

7) Há alguma informação, questionamento, consideração, opinião, sugestão ou críticas em relação ao processo de ensino de línguas no AEE para surdos que gostaria de acrescentar?

Muito obrigada por sua colaboração!

Nathália Scalabrine Rocha

Nathália Scalabrine Rocha



APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **O processo de ensino de línguas para alunos surdos e as ações didático-pedagógicas no atendimento educacional especializado: caminhos para ambiente educacional bilíngue** sob a responsabilidade da pesquisadora Nathália Scalabrine Rocha.

Nesta pesquisa estamos buscando compreender como tem ocorrido o processo de ensino de Línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado nas escolas de ensino regular.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora supracitada com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

O projeto contribuirá com a prática pedagógica e formação de estudantes surdos no processo de ensino de línguas, sendo o português escrito e a língua de sinais. A sociedade poderá alcançar uma melhor compreensão de como a pessoa surda aprende e que tipo de recursos utilizar pra que essas pessoas se desenvolvam de forma progressiva e autônoma. Destinado aos profissionais de AEE que atendem alunos surdos na aprendizagem do português e Libras através de recursos e jogos didáticos, serão coletadas respostas ao questionário sobre a prática pedagógica no AEE para surdos, bem como fotografias dos materiais usados nas instituições de ensino as quais os profissionais são vinculados. A mídia educacional criada ao final da pesquisa será disponibilizada gratuitamente como um facilitador aos profissionais da área na reprodução de práticas exitosas na cidade de Uberlândia, MG.

Na sua participação, você responderá um questionário relacionado à educação de surdos. Esses dados serão analisados somente pela pesquisadora responsável por este estudo. Cumpre salientar que todos os dados obtidos nesta pesquisa não serão utilizados de qualquer outra forma daquela destinada à conclusão desta pesquisa, ou seja, todos os dados coletados não serão, sob hipótese alguma, divulgados e/ou comercializados. Em nenhum momento você será identificado (a). Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

O único risco que você pode correr é o de ser identificado através de seus textos e/ou

cansaço. No entanto, me comprometo em proteger a identidade dos participantes e garantir bem-estar durante todos os momentos. Você terá a assistência da pesquisadora em qualquer das etapas, se julgar necessário. Caso aconteça uma eventual situação de gasto ou algum prejuízo decorrente da pesquisa, não previstos pela pesquisadora você poderá pleitear a indenização correspondente ao valor do seu prejuízo, dentro dos termos da lei.

Os benefícios que serão possibilitados aos participantes estão ligados às reflexões acerca dos processos de ensino de Línguas para alunos surdos no Atendimento Educacional Especializado e os resultados deste trabalho poderão colaborar para novas discussões do tema. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original impresso deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato comigo, Nathália Scalabrine Rocha, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano do Campus Urutaí, pelo e-mail: nathalia.scalabrine1@estudante.ifgoiano.edu.br ou pelo telefone: (64) 993175268.

Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano situado na Rua 88, nº310, SetorSul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás (Caixa Postal 50) pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br ou pelo telefone: (62) 992263661. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Será concedido o prazo de 48 horas para que o convidado possa refletir consultando se necessário seus familiares ou outras pessoas que possam ajuda-lo na tomada de decisão livre e esclarecida, do aceite ou não na participação da pesquisa.

Eu, _____, aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido (a).

Nathália Scalabrine Rocha

Assinatura da pesquisadora

Urutaí - GO, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE C – Questionário de Avaliação do site via Google Forms



Avaliação - Flor de Libras

Nosso objetivo é oferecer um produto educacional de qualidade, que atenda às suas necessidades e expectativas. Por isso, queremos ouvir sua opinião e sugestões sobre o material que disponibilizamos aqui.

A fim de validar o produto educacional, estamos disponibilizando um espaço para que você possa deixar suas sugestões e exponha sua satisfação quanto ao material disponibilizado. Sua opinião é muito importante para nós e nos ajudará a melhorar ainda mais a qualidade do nosso produto.

Além disso, estamos sempre em busca de novas ideias e temas para abordar em nosso produto educacional. Por isso, se você tiver alguma sugestão de assunto que gostaria de ver tratado aqui, não hesite em compartilhar conosco.

Para deixar sua sugestão, basta preencher o formulário de contato em nossa página de feedback. Nós estamos ansiosos para ouvir o que você tem a dizer e agradecemos antecipadamente por sua contribuição.

Obrigado por escolher nosso produto educacional e por ajudar a torná-lo ainda melhor!

flordelibras@gmail.com [Alternar conta](#)



*Obrigatório

A apresentação visual dos conteúdos estava adequada a sua compreensão? *
(cores, tamanho da fonte, quantidade de conteúdo, uso de imagens e organização dos textos)?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouco satisfeito Muito satisfeito

Você considera que o site seja de fácil acesso e navegabilidade? *

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouco satisfeito Muito satisfeito

Para sugestões, críticas e/ou feedback, use este espaço para compartilhar:

Sua resposta

Caso tenha utilizado algum dos materiais aqui sugeridos, recriado com acréscimo de ideias, reformulado, ou tenha alguma contribuição relacionada ao ensino de línguas para surdos, use este espaço para colaborar com o site:

Sua resposta

APÊNDICE D - Atividades

Orientações ao usuário das atividades

Disponíveis no site Flor de Libras
<https://www.flordelibras.com.br>

- As atividades aqui listadas são resultado da coleta de dados referente a visitas em salas de Atendimento Educacional Especializado da cidade de Uberlândia – Minas Gerais, em parceria com o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, para contemplar e divulgar o acervo de materiais didáticos que obtiveram resultados significativos nas experiências de alguns professores contribuintes da pesquisa da Professora Me. Nathália Scalabrine Rocha até o presente momento, ano de 2023.
- A linguagem, a contextualização, a leitura, a escrita e sinalização/oralização, bem como as funções cognitivas superiores serão desenvolvidas a depender do perfil de aluno recebido, a partir da diagnose sobre sua bagagem estudantil, nível de escolaridade, faixa etária, habilidades e barreiras, bem como o objetivo traçado no Plano de Atividades, grade curricular e demais tópicos norteadores de conteúdos educacionais em que se encontra matriculado. Sugere-se que a avaliação decorrente da escolha das atividades ocorra de forma contínua e gradual, considerando tais características mencionadas.
- As sugestões de atividades foram selecionadas com o intuito de colaborar na confecção, inspiração, recriação e adequação de jogos em que os profissionais de Atendimento Educacional Especializado objetivem trabalhar as habilidades cognitivas que envolvam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a Libras, sendo elas concomitantes ou de forma específica.
- As imagens utilizadas no material foram autorizadas pelas escolas e professores participantes, sem fins lucrativos ou demais objetivos que ultrapassem o compartilhamento de dicas e conteúdos didáticos no ensino de línguas para surdos.
- Deve ser levado em consideração que os materiais não estão em formato de sequência didática, com conteúdos engessados, nem tampouco em ordem de uso, fazendo com que o usuário escolha, inspire e se organize de forma livre.

Sequência Lógica



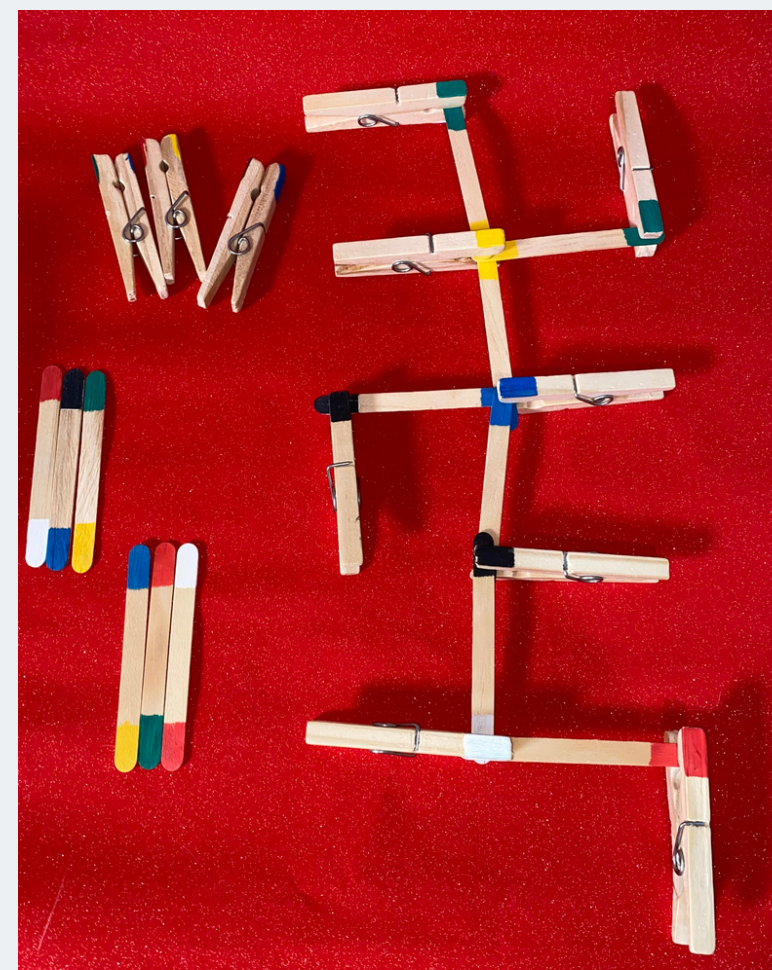
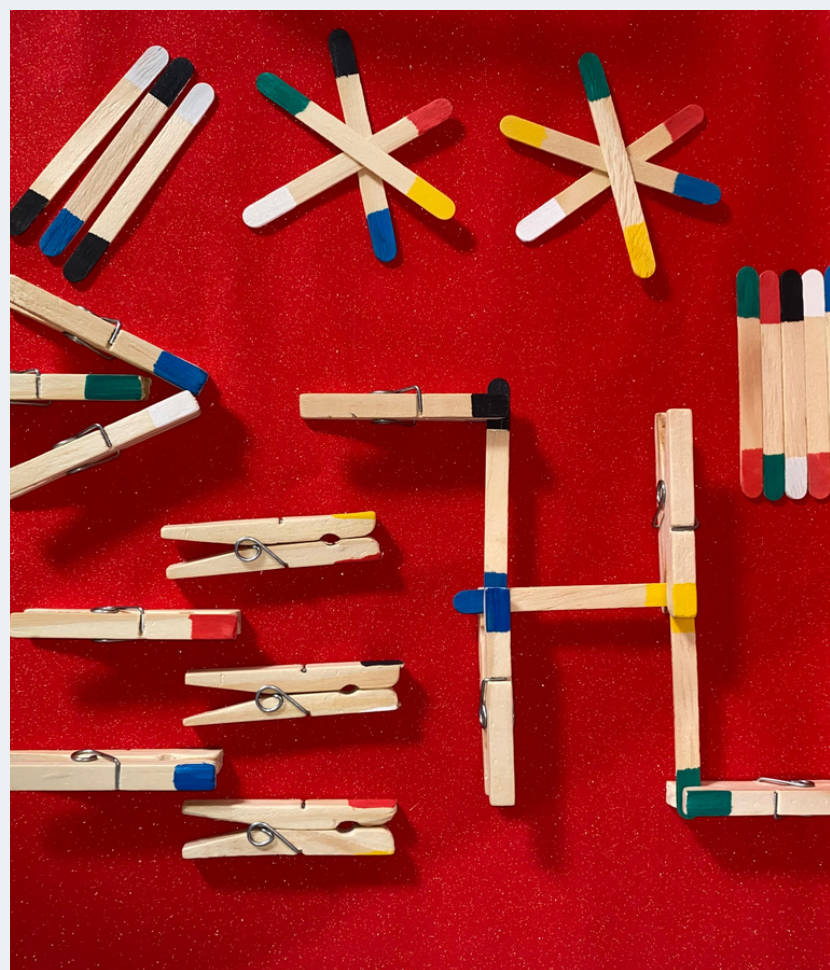
Materiais:

- Cards com imagens que se relacionam em sequência lógica.

Sugestão de uso:

Produza cards com imagens de temáticas as quais possuam relações de ordem dos acontecimentos. Ao organizar a sequência das imagens, explore a contação de história, a referência ao cotidiano do aluno, a comparação das alterações de cada imagem e as possíveis dúvidas do processo de sequência lógica dos fatos. Aproveite para ensinar o sinal das imagens e a palavra em português escrito, bem como o vocabulário relacionado a depender do nível de aprendizagem, como: noção de grandezas (grande, pequeno, pouco, muito, maior, menor, forte, fraco, curto, comprido), noção de tempo (manhã, tarde, noite, hoje, ontem, amanhã, duração cronológica de horas) e espaço (onde).

Pote das cores



Materiais:

- Cards com imagens das cores
- Prendedores de roupas ou palitos de dentes com cor indicada e seu respectivo nome (palito pintado de vermelho + escrito a palavra VERMELHO)
- Um pote ou caixa para guardar os materiais.

Sugestão de uso:

Solicite ao aluno que relacione a cor dos palitos com as imagens de referência e explore o vocabulário escolhido, com sinal em Libras e o português escrito. Caso escolha imagens que possam ser contextualizadas e relacionadas por proximidade de temáticas, imprima separadamente.

Aproveite os palitos e prendedores explorando a relação de cores entre eles. Divida os prendedores e palitos entre dois ou mais jogadores (assim como são divididos jogos de cartas, mesma quantidade para cada jogador) e cada um descarte 1 objeto por vez até que chegue a um vencedor, que finaliza a partida sem nenhum palito ou prendedor, conforme imagens.

Calendário



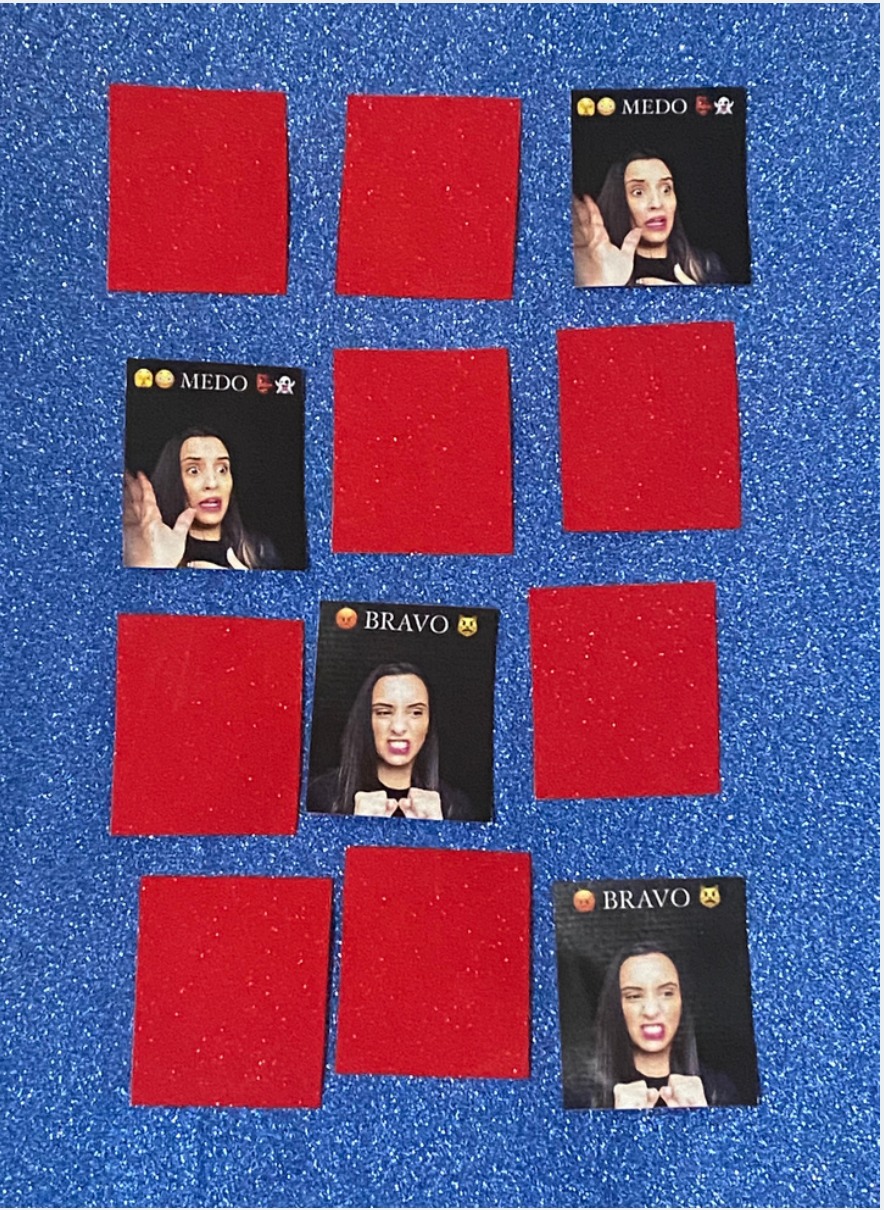
Materiais:

- Cartaz com nome dos dias da semana e meses do ano, bem como os números, de forma que sejam ajustáveis e úteis durante todo o ano (na imagem, o material está confeccionado em E.V.A).

Sugestão de uso:

O calendário exercita a compreensão sobre a rotina, bem como a noção temporal. Edite-o diariamente, com os sinais dos dias da semana, meses do ano, os números; aproveite para referenciar marcos importantes pessoais do aluno (dia do aniversário do aluno, família e amigos), datas comemorativas (feriados e marcos históricos), acontecimentos da rotina de cada dia (Exemplo: segunda é dia de ir para a escola, almoçar com os pais, aula de educação física, já no sábado eu posso brincar na praça com os amigos, descansar, não tem aula, ir na casa da vovó). Insira na rotina a prática de perguntar e pontuar as ações feitas, explorando os verbos em Libras, bem como metas a serem cumpridas no dia e lembrança comparativa do que foi feito no dia anterior.

Jogo da memória (emoções)



Materiais:

- Cards com imagens + palavras + expressão facial de sentimentos e emoções (medo, raiva, tristeza, felicidade, dor, surpresa).

Sugestão de uso:

Tire fotos com as expressões faciais, insira a palavra e emojis que referenciam tal emoção e brinque como o jogo da memória tradicional. Aproveite as imagens e use-as na rotina do dia, ao chegar para o atendimento, escolha a foto que represente o sentimento do dia, explore a contação de história de forma sinalizada e em formato de narração escrita sobre as ações e consequências delas (Exemplo: estou feliz hoje porque minha prima vai dormir na minha casa e vamos brincar muito depois da aula).

Concentração (com cores)



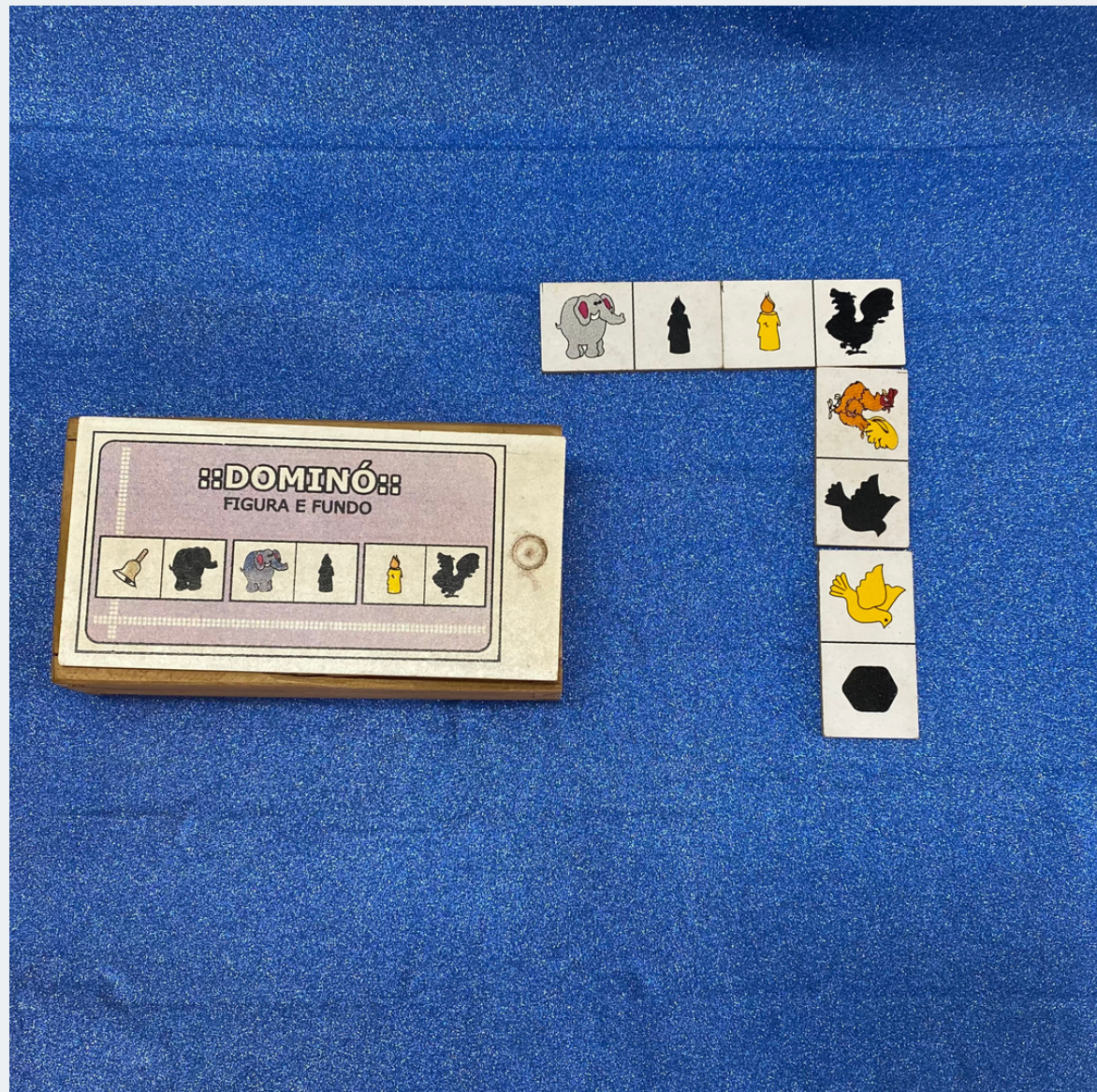
Materiais:

- Cards com os nomes das cores, porém escritas em fonte de outra cor
- Mãozinhas pintadas com anéis nas cores impressas
- Liguinhas de cabelo nas cores impressas

Sugestão de uso:

A primeira parte do jogo se dá com a concentração em apresentar ao aluno o card e pedir para que ele diga qual cor está escrito e não qual cor ele vê, em seguida, o contrário: que cor ele vê e não que nome está escrito. A segunda parte do jogo, após trabalhar o vocabulário das cores é complementar com as mãozinhas e liguinhas, em que você escolhe uma das mãozinhas de referência e solicita ao aluno para espelhar a combinação de cores, trabalhando a coordenação motora fina, bem como a concentração.

Dominó (associações)



Materiais:

- Cards com imagens que se relacionam (exemplo: galinha + ovo; cachorro + osso; batom + boca; orelha + brinco, etc).

Sugestão de uso:

Escolha imagens que fazem parte do contexto do aluno, seus gostos e preferências particulares, como objetos ou temas que gostem e fazem parte do seu contexto de vida, sempre articulando a imagem com os sinais em Libras e, caso necessário, escreva o nome das palavras em português.

Lugares da casa (e objetos)



Materiais:

- Cards com palavra + imagem das partes de uma casa

Sugestão de uso:

Embaralhe os cards e peça para que o aluno relacione o nome ao local e aproveite para conversar sobre os objetos de casa local e o que é feito em cada um, explorando os sinais em contexto. Ainda, peça para que o aluno escreva frases sobre as características do ambiente, posteriormente crie parágrafos comparando tais locais.

Painel do alfabeto



Materiais:

- E.VA e canetão

Sugestão de uso:

Para livre acesso, confeccione um painel com o alfabeto em Libras junto ao alfabeto em português e suas fontes, como a letra de forma e cursiva em seus tamanho maiúsculo e minúsculo.

Brincando com as horas



Materiais:

- Livro que contenha texto da rotina e objetos que serão conectados às páginas por meio de fita velcro conforme sua relação de palavra + objeto.

Sugestão de uso:

Criar o livro personalizado à rotina do aluno, com objetos de similaridade a seu uso pessoal, bem como exercitar os sinais em Libras relacionados às temáticas como: locais da casa, objetos, horários, comparação de afazeres em cada dia da semana e período de tempo, alimentos e demais vocabulários que surgirem na contação de experiência. Explore sempre o uso dos sinais e apresente as palavras em português.

Charadas



Materiais:

- Lista de perguntas e resposta (para o professor)
- Imagens das respostas + palavra

Sugestão de uso:

O uso das charadas possibilita que o aluno relacione significados concretos e abstratos, além de compreender o uso de determinadas palavras do português que possuem mais de um significado. Para jogar, disponha as imagens na mesa e faça as perguntas, de forma que o aluno tenha acesso às imagens de apoio, familiarizando com os sinais e palavras, bem como a referência da imagem. Em caso de dificuldade de compreensão, a cada resposta dada dê espaço para tirar dúvidas e responder curiosidades para maior esclarecimento.

Palavras de mesma escrita



MANGA

Na casa da minha tia tem uma árvore de manga.

Eu gosto de dobrar a manga da minha camisa.

Materiais:

- Cards de palavras que possuam mesma escrita, porém com significado diferente (exemplo: manga da camisa e manga fruta).
- Faça uma lista de palavras homônimas perfeitas.

Sugestão de uso:

Disponha as imagens na mesa e apresente a palavra para o aluno, para que ele uma as duas imagens que possuem o mesmo nome, porém com significado diferente (Exemplo: Mostre a palavra manga e espere que o aluno pegue na mesa a imagem da fruta e da camisa). Exercite os sinais em Libras, bem como seus classificadores e contextos. Aproveitando o mesmo material em nível mais avançado, adicione frases em contextos, além dos cards de palavras.

Loto leitura



Materiais:

- Ficha temática com imagem + espaço para preencher com as letras da palavra.

Sugestão de uso:

Crie fichas com imagem e os espaços a serem preenchidos para completar a palavra. Insira nos cards a letra do alfabeto em Libras e português. Explore imagens do cotidiano do aluno, por exemplo na ficha familiar, peça fotos das pessoas da família do aluno, para que seja exercitado também a relação de parentesco (exemplo: sinal de mãe + nome, sinal de pai + nome, mãe e pai são: casados, irmão e irmã são: filhos do pai e mãe).

Rotina



Materiais:

- Cards com imagem + ação do cotidiano.

Sugestão de uso:

Crie uma lista personalizada de rotina e explore os sinais relacionados ao tema, bem como a contextualização sobre: o que usar, como usar, que horário, o motivo e importância de cumprí-las no dia a dia.

Prancha de higiene pessoal



Materiais:

- Crie pranchas com a sequência lógica de ações de higiene pessoal, com imagem + palavra, bem como os materiais usados para a limpeza.

Sugestão de uso:

Explore o vocabulário em contexto do modo de uso, momentos, locais e importância da higiene.

Coordenação motora fina



Materiais:

- Macarrões de diversas espessuras, bolas de diversos tamanhos e cores, potes organizadores e pinça.

Sugestão de uso:

Este material tem como objetivo estimular a concentração do aluno na organização por pares, bem como a coordenação motora fina que auxiliará na prática da escrita. Use como atividade extra que auxiliará indiretamente as demais atividades.

Jogo da memória



Materiais:

- Cards com imagens que se relacionam, seja de forma idêntica ou correlacionada.

Sugestão de uso:

Explore temáticas diversas usando o jogo da memória de forma que esteja presente o sinal em Libras, classificadores e o nome em português.

Tangram



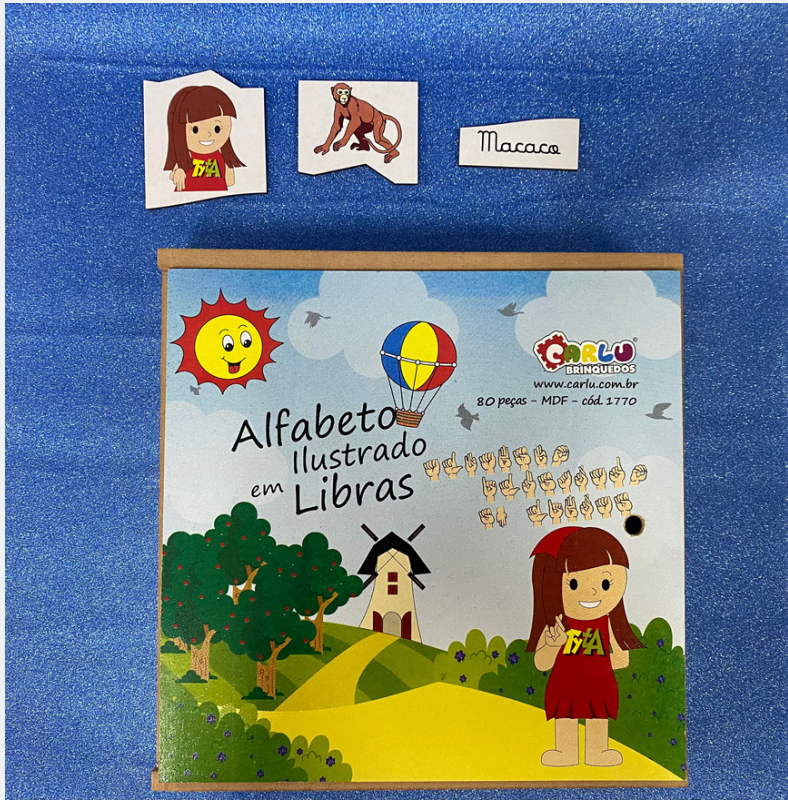
Materiais:

- Formas geométricas e imagens de referência.

Sugestão de uso:

De forma livre, explore a criatividade do aluno na criação de formas, objetos, tamanhos. Além disso, use imagens referência para espelhagem, direcionando a criação para determinadas temáticas em contexto. Exercite noções e vocabulários sobre grandeza, cores, espessuras.

Associações de imagens



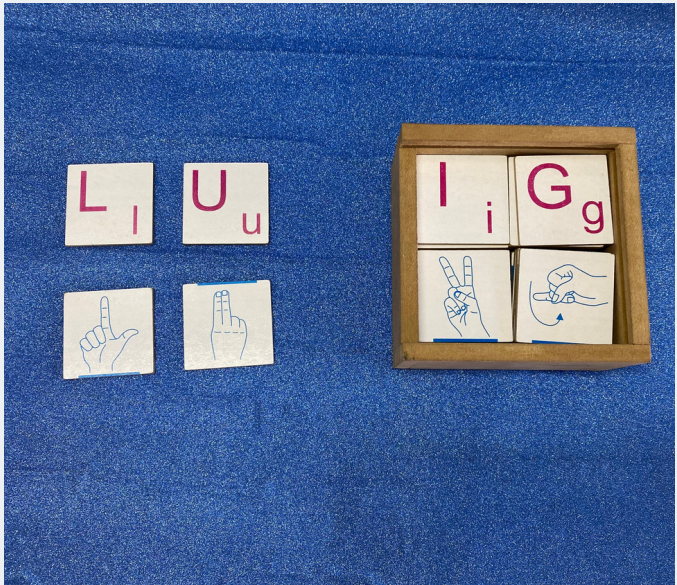
Materiais:

- Cards com palavra + sinal + imagem.

Sugestão de uso:

O material pode ser usado para jogo de dominó, de associação e de reconhecimento de letras do alfabeto a depender do nível de aprendizagem do aluno.

Alfabeto em português



Materiais:

- Cards com o alfabeto e imagem do sinal.

Sugestão de uso:

O material pode ser usado como jogo da memória ou quebra-cabeça.

Soletrando



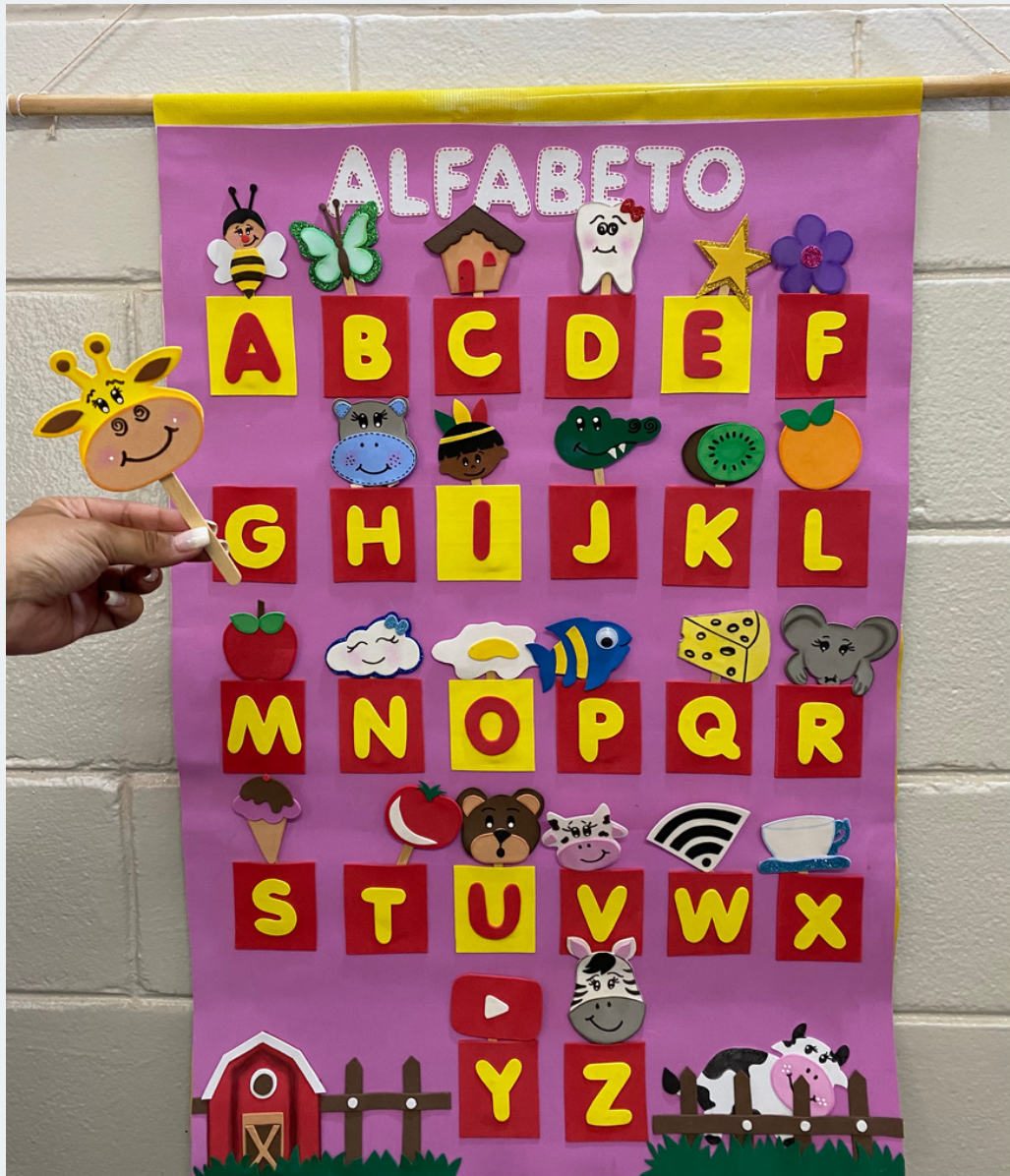
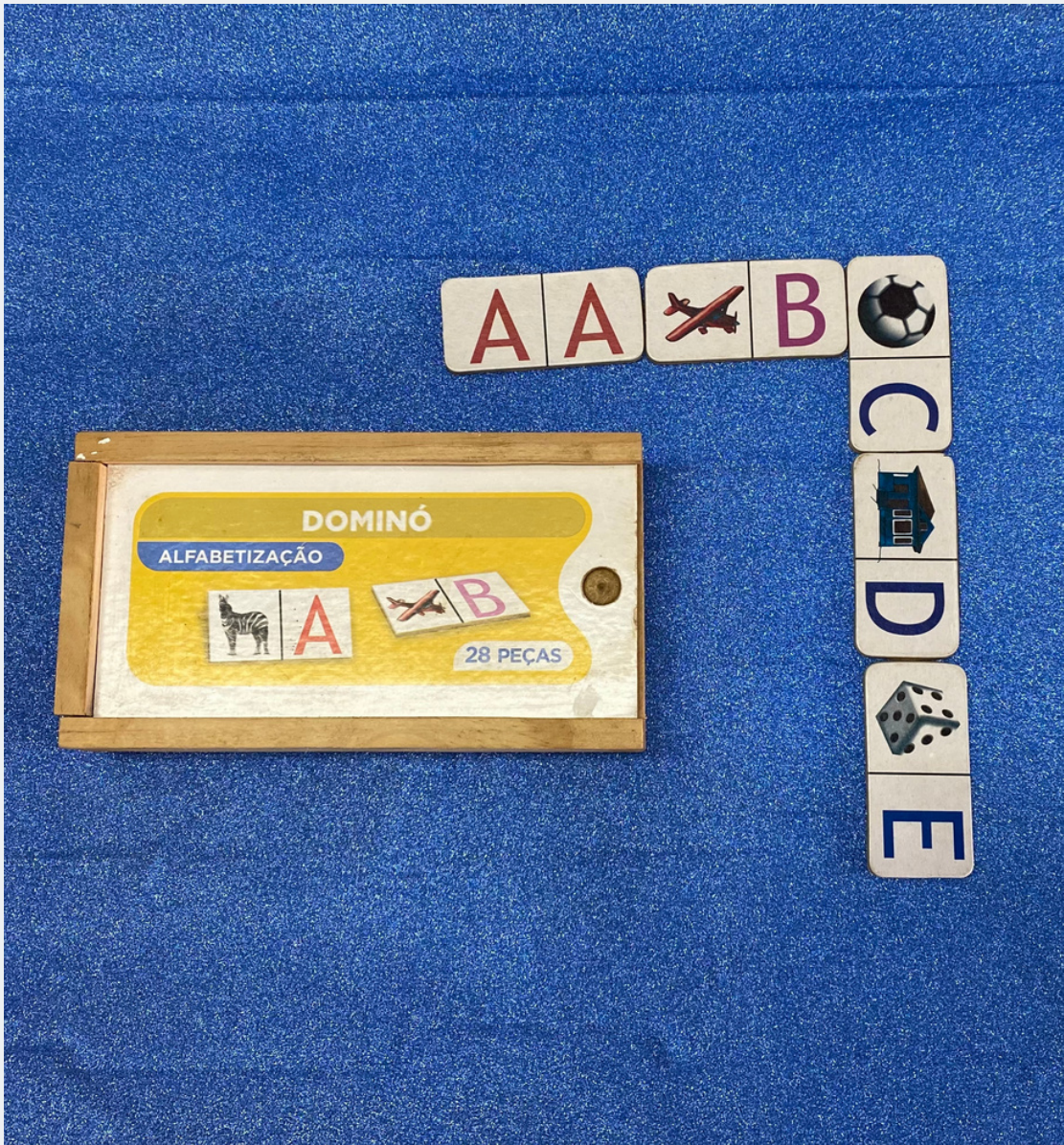
Materiais:

- cards para encaixe das palavras com imagem

Sugestão de uso:

Espalhe o material solicite a união de cada imagem com palavra, exercitando o sinal em Libras e explorando a conversação a respeito da imagem referência.

Alfabeto ilustrado



Materiais:

- Letra e imagem em formato de painel, card, lista ou dominó.

Sugestão de uso:

Relacionar a letra do alfabeto à imagens que possuem a letra no início da palavra, pode ser feito também uma listagem de palavras que começam com a letra pretendida, de acordo com o ambiente.

Contação de história



Materiais:

- Caixa de ovos
- Palitos de picolé
- Imagens de referência de acontecimentos e imagens com expressão facial

Sugestão de uso:

Escolher uma das emoções, relacionar com a imagem de referência e contar uma história, explorando as expressões faciais e corporais. Aproveite a bagagem de experiência do aluno, e use imagens da equipe (professor, aluno, colegas, família).

Tabuleiro cara a cara



Materiais:

- Jogo de tabuleiro Cara a Cara

Sugestão de uso:

O jogo é vendido com 2 pranchas de imagens de pessoas com diversas características e suas respectivas fichas. O objetivo do jogo é fazer perguntas que possam ser respondidas com SIM/NÃO e a partir das respostas, descobrir quem é a pessoa representada. O uso do jogo explora o vocabulário como roupa, tamanho, acessório, cor de cabelo, olhos e demais informações que orientem a descoberta do personagem. O jogo possui 2 pranchas e fichas sortidas para selecionar qual personagem será descoberto por vez.

Tabuleiro de associação de cores e posições



Materiais:

- Tabuleiro com cores alternadas
- Tampinha de garrafa pet
- Palitos de picolé.

Sugestão de uso:

O objetivo do jogo é exercitar a concentração e associação de pares (palito e posição). Como material de uso ajustável, pode ser colado imagens, letras e sinais com velcro de forma que tenha sua combinação tanto no tabuleiro como nos palitos.

História interativa



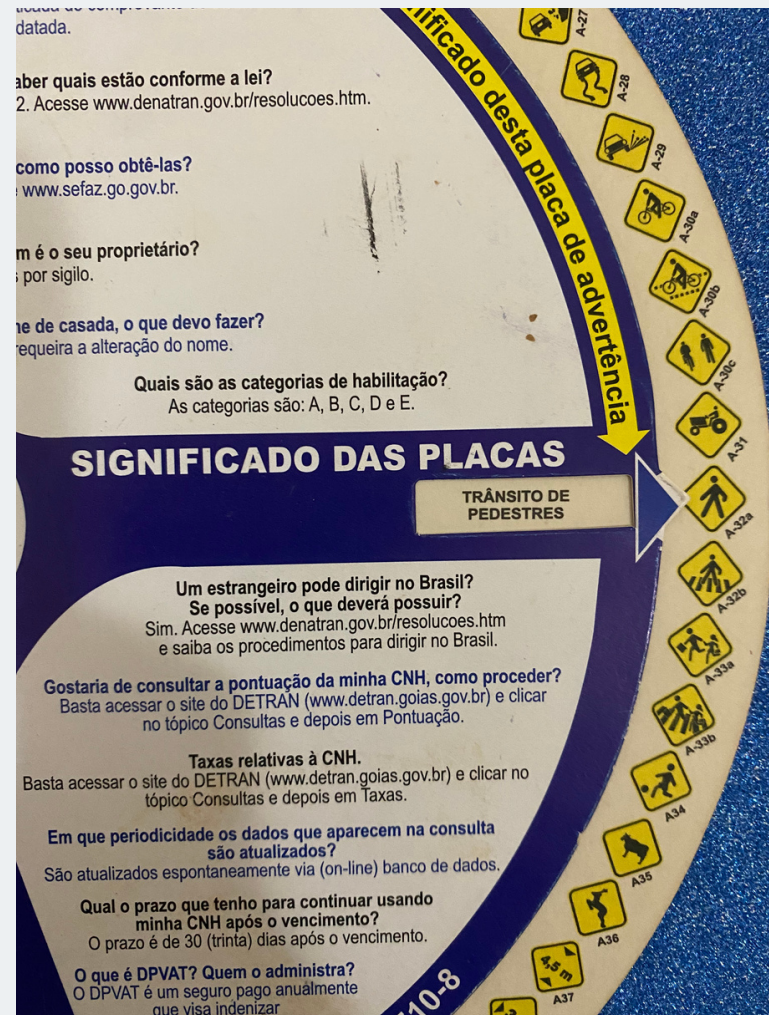
Materiais:

- Envelope com vazamento em folha transparente
- Folhas A4 coloridas.

Sugestão de uso:

A partir da contação de história, mude as folhas coloridas e produza efeitos especiais na imagem escolhida (Exemplo: camaleão que troca de cores conforme o ambiente que está). Exercite os sinais em contexto.

Placas de trânsito



Materiais:

- Manual interativo das placas de trânsito. Disponível em: <https://www.detran.go.gov.br/>

Sugestão de uso:

O material desenvolvido pelo DETRAN possui imagens das placas de trânsito, seus comandos, advertências em português e pode ser usado para orientação em contexto.

Placas de rotina



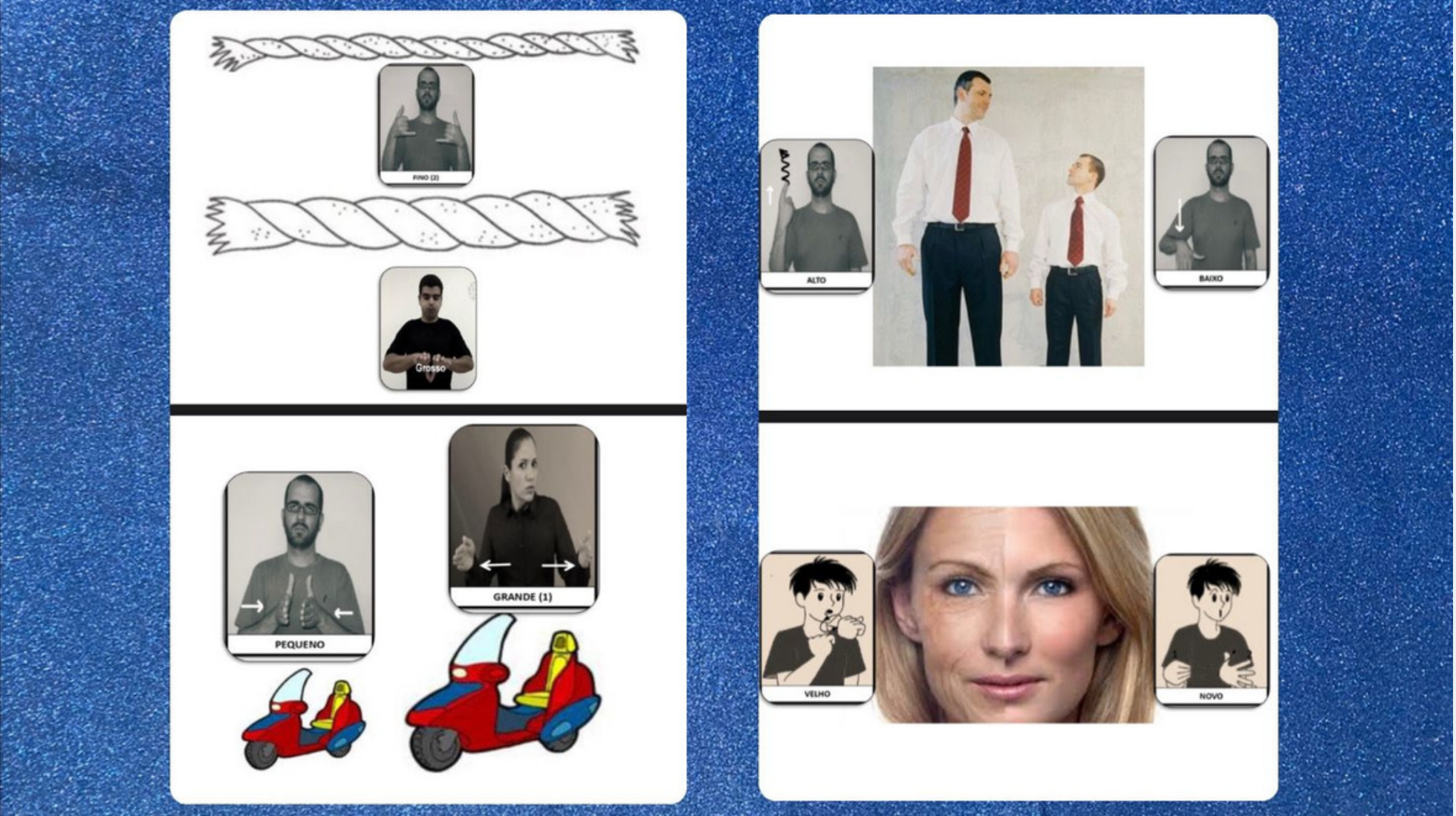
Materiais:

- Placas com frente e verso combinadas com ações positivas e negativas em português escrito e imagem de referência.

Sugestão de uso:

Conversação com o aluno a respeito das orientações de convivência diária, como segurança, respeito, rotina, higiene e disciplina.

Antônimos e suas expressões faciais



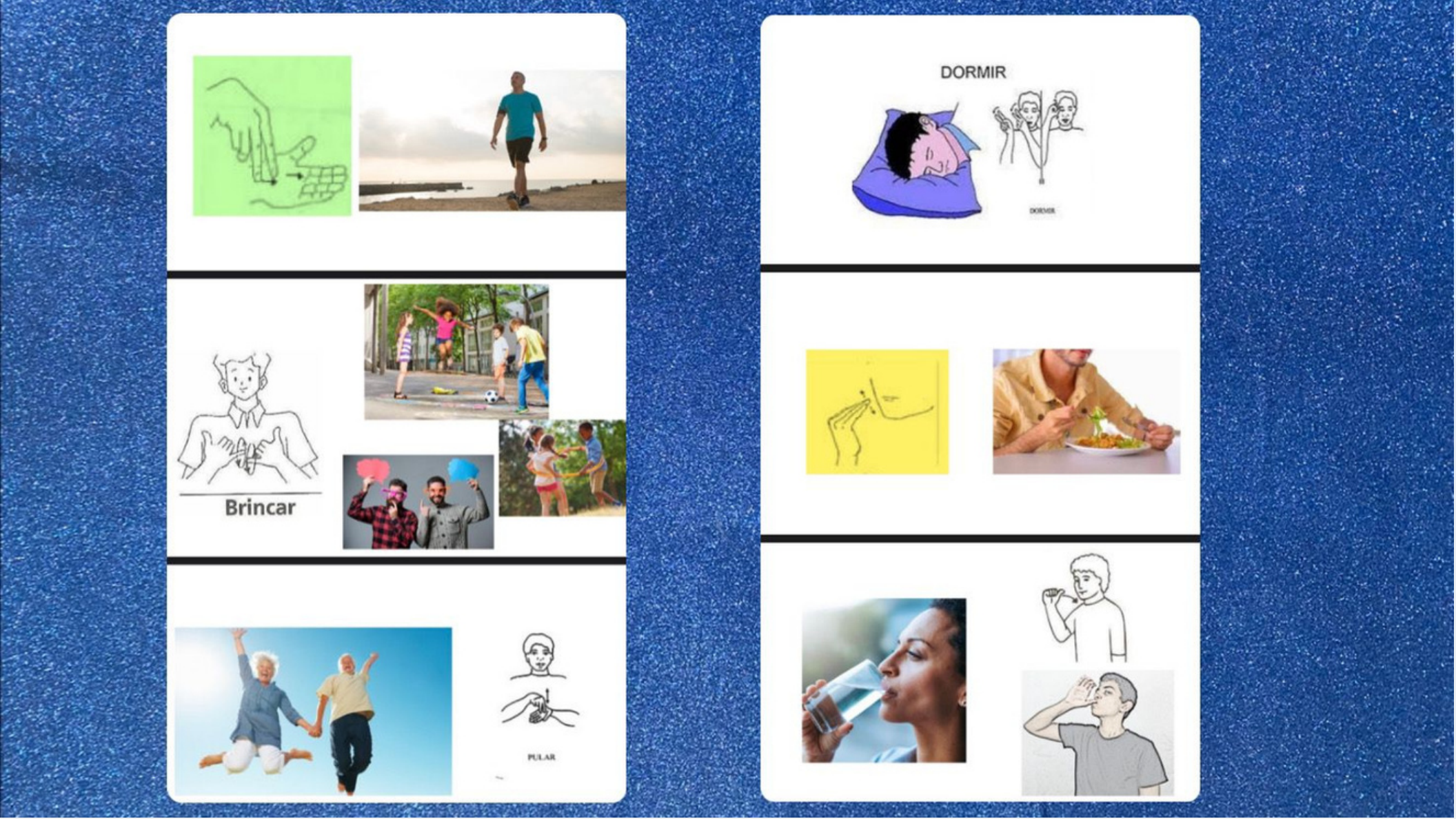
Materiais:

- Cards com imagem e antônimos (frio/quente, feio/bonito, magro/gordo)

Sugestão de uso:

Crie cards com palavras antônimas e exercite os sinais, suas expressões faciais, a escrita das palavras e produções de frases comparativas.

Verbos



Materiais:

- Cards com verbos (sinal + palavra + imagem)

Sugestão de uso:

Exercite o vocabulário de verbos e depois sorteie alguns cards para que o aluno faça a criação de uma história.

Modelo de atividade visual impressa

AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE 2º BIMESTRE

Aluno(a): _____ Turma: _____
 3ºB
 Professora: _____ Data: ___/___/___
 Valor: 5,0 Obteve: _____

1) OS MAMÍFEROS SÃO ANIMAIS QUE MAMAM QUANDO PEQUENOS, RESPIRAM PELOS PULMÕES E TÊM O CORPO COBERTO DE PÊLOS, LIGUE OS NOMES DOS MAMÍFEROS AO DESENHO CORRESPONDENTE: (VALOR: 1,2 CADA 0,3)

GATO VACA
 COELHO CACHORRO

2 - CIRCULE O NOME DOS ANIMAIS: (VALOR: 1,2 CADA 0,3)

VACA SAPO MACACO GIRAF
 VASO GATO CORUJA GARRAFA

3 - LEIA O TEXTO (VALOR: 1,2 CADA: 0,3)

BOI
 • NO TEXTO ACIMA CIRCULE A PALAVRA **BOI**.
 • QUANTAS PALAVRAS VOCE CIRCULOU ? _____

**BOI, BOI, BOI,
 BOI DA CARA PRETA
 PEGA ESSA CRIANÇA
 QUE TEM MEDO DE CARETA.**

• DE QUE A CRIANÇA TEM MEDO? _____
 • ESCREVA A PRIMEIRA (1) PALAVRA DO TEXTO: _____

4 - ESCREVA SEU NOME COMPLETO SEM FICHA: (VALOR 0,4)

5 - DITADO DE PALAVRAS (VALOR 1,0 CADA: 0,1)

1- AI	2- EU	3- OI	4- UI	5- UE
6- BOLA	7- BOLO	8- CUBO	9- COCA	10- COLA

DESENHE AQUI VÁRIOS ANIMAIS QUE VOCÊ GOSTE! BOA PROVA



Materiais:

- Atividade impressa com adequações visuais para colaborar no entendimento do aluno surdo na sala regular.

Sugestão de uso:

Ilustre a atividade com os comandos desejados (exemplo: escreva a palavra "circule" e coloque a imagem de um círculo, a palavra "ligue" e coloque a seta ilustrando a palavra), além de explorar o uso de imagens com o sinal em Libras. Tal atividade, poderá ser feita em Libras (interpretar as perguntas em Libras) e registrada no papel em português.

Cores

CORES
PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

CORES PRIMÁRIAS		SECUNDÁRIAS	
AMARELO	VERMELHO	=	LARANJA
AZUL	AMARELO	=	VERDE
VERMELHO	AZUL	=	ROXO

The image also features a grid of 10 characters, each with a different background color: yellow, red, blue, orange, pink, black, grey, green, brown, and purple. Below the grid are three paint containers: white, black, and green.

Materiais:

- Ficha de apresentação das cores primárias e secundárias, ficha com os sinais das cores em Libras, tinta guache e pincel.

Sugestão de uso:

Selecione imagens e faça a pintura, exercitando as cores primárias, com seus respectivos sinais e em seguida as misturas das cores para apresentar as cores secundárias. De forma livre, use o espaço criativo e artístico da criança para trabalhar os sinais contextualizados das cores e seus objetos pintados.

Faz o que? Trabalhando verbos

UBERLÂNDIA CEMEPE ASSESSORIA PEDAGÓGICA
 PREFEITURA DE UBERLÂNDIA
 FAZER MAIS. FAZER BEM.

A – AVIÃO

AVIÃO FAZ O QUE? VOAR

O AVIÃO FAZ O QUE?

(FAZ O QUE?)

POUSAR QUEBRAR

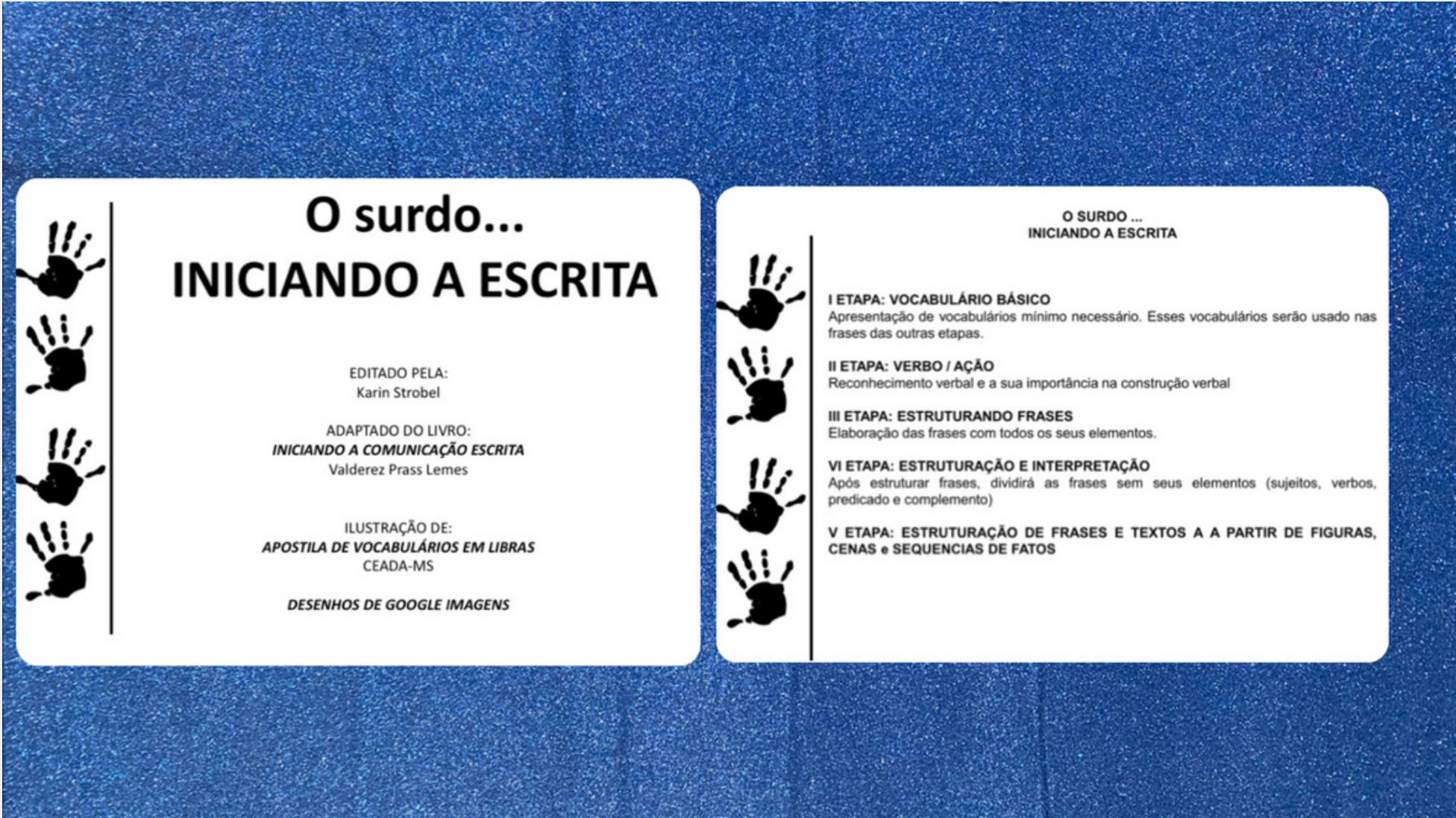
Materiais:

Apostila com palavras e suas atribuições.

Sugestão de uso:

A obra “Iniciando a comunicação escrita” de Valderéz Prass Lemes e editado por Karin Strobel, possui uma sequência de verbos ilustrados com alfabeto em Libras, sinal + ação para que seja exercitado o vocabulário.

Apostila de sequência didática para escrita



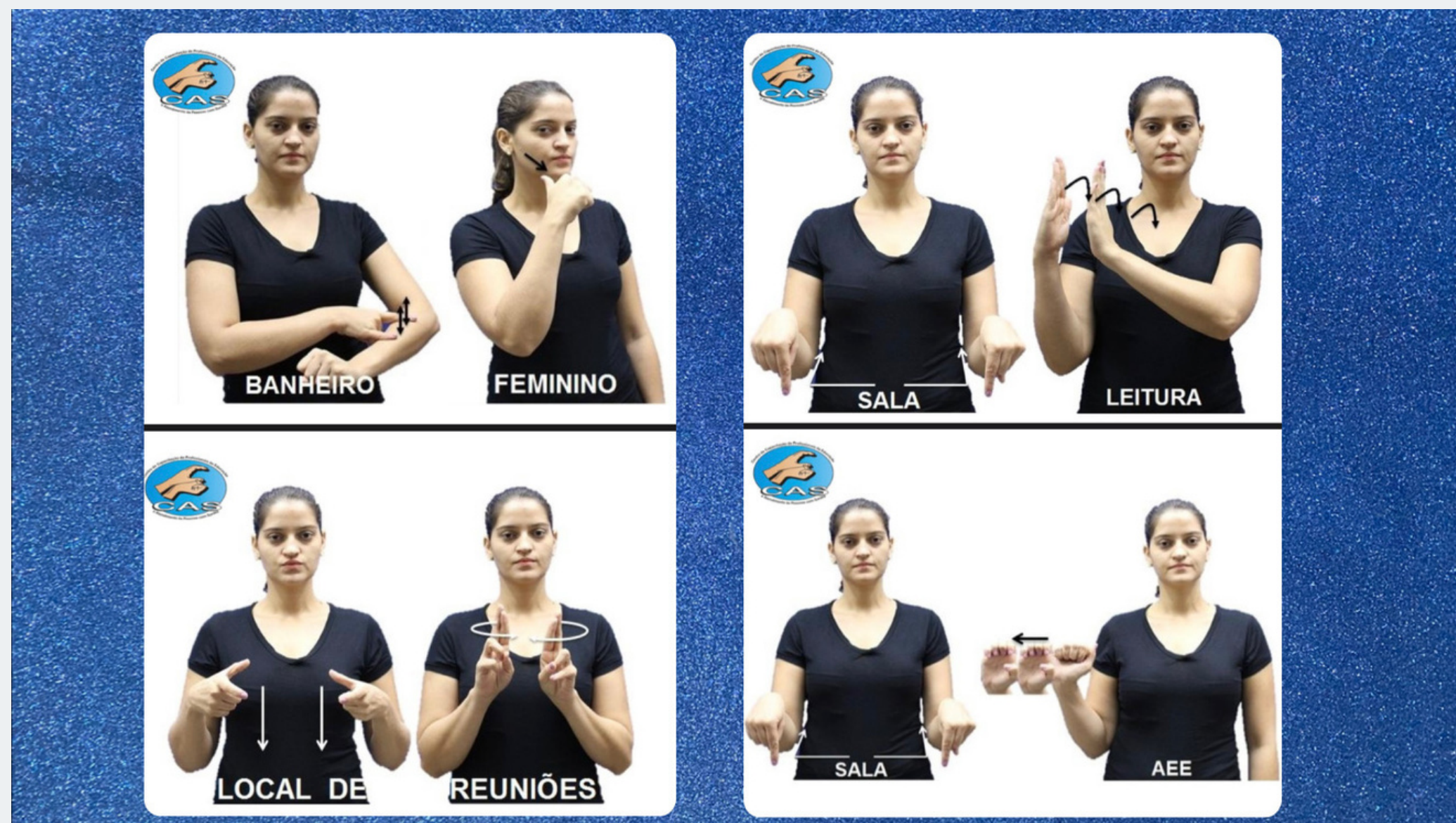
Materiais:

- A obra "Iniciando a comunicação escrita" de Valdeez Prass Lemes e editado por Karin Strobel

Sugestão de uso:

imprima a sequência de etapas que se complementam conforme o avanço da aprendizagem na escrita, sendo elas: vocabulário, verbos, frases, interpretação de texto, produção textual.

Placa de locais da escola



Materiais:

- Placa impressa com os sinais e nomes dos ambientes da escola. Material disponível em <http://casgoiania.com.br/>

Sugestão de uso:

Elabore placas com os indicadores dos locais da escola com seu respectivo nome e sinal. De preferência faça parceria com a equipe de profissionais para tirar as fotos das placas para que seja reconhecido e contextualizado conceitos e vocabulário sobre o profissional, suas funções, locais de trabalho e demais pessoas envolvidas no ambiente (professor, aluno, coordenador, cozinheira, porteiro).

História em Power Point



Materiais:

- Power Point
- Imagens de narrativas em português com suas respectivas imagens de referência.

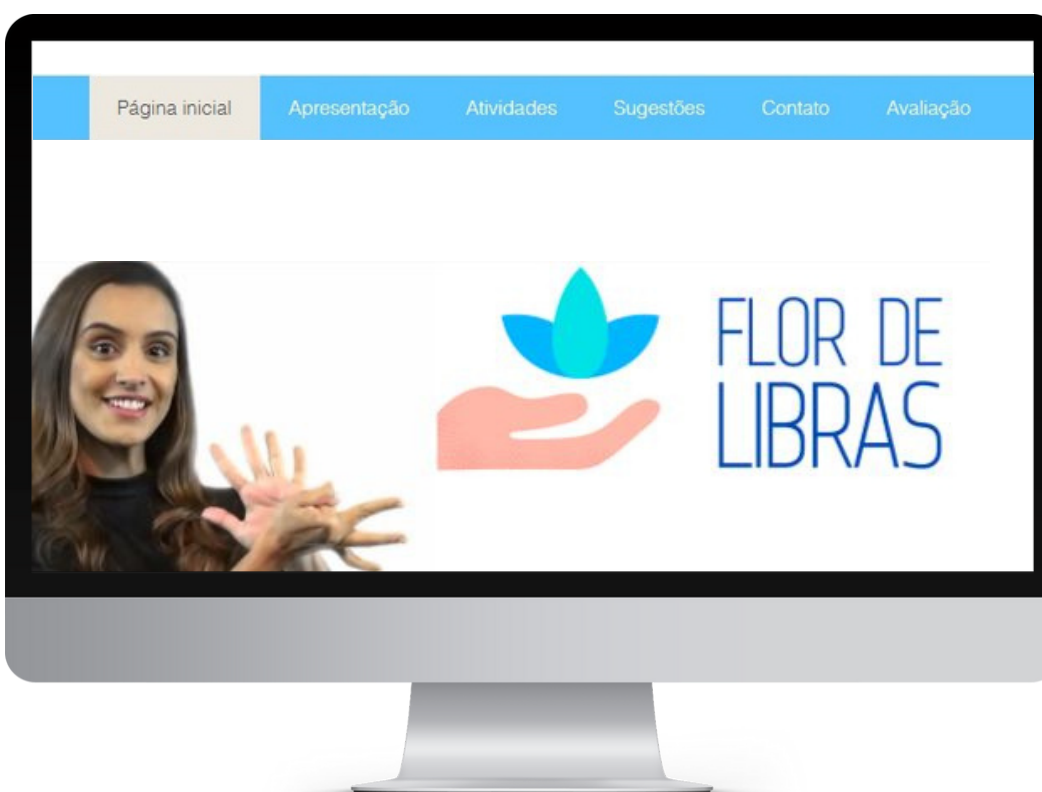
Sugestão de uso:

Edite histórias para a contação por meio do Power Point, retirando a parte escrita e inserindo efeitos especiais, como movimento de objetos (caldeirão borbulhando). Conte a história em Libras e em seguida peça para que o aluno recontе, obedecendo a sequência lógica dos fatos. A depender do nível de aprendizagem, crie um questionário extra sobre a história para ser respondido em Libras e em seguida registrado em folha impressa em português.

Site Educacional Flor de Libras



Acesse o site:

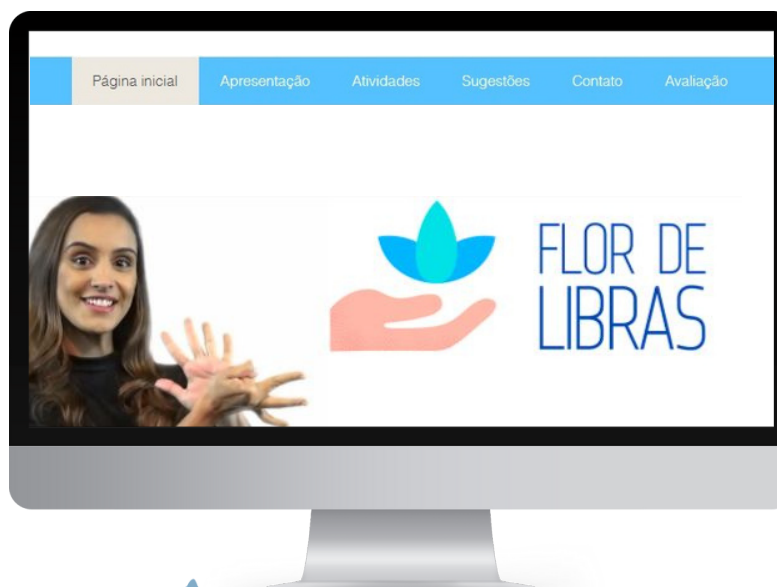


Site Educacional Flor de Libras

Este produto educacional foi desenvolvido por **Nathália Scalabrine Rocha** durante o Mestrado Profissional de Ensino para Educação Básica (2021-2023) ofertado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Uruaí sob orientação da Profa. Dra. Cíntia Maria Felício.

O site tem como objetivo oferecer subsídios aos professores que participam no Atendimento Educacional Especializado e professores que trabalham no ensino de linguagens, recebendo alunos surdos. Dessa forma serão encontradas orientações formais e principalmente, materiais e recursos didáticos no ensino de língua portuguesa e língua de sinais para inspiração e replicação. Aqui temos atividades de vários temas com fotos, dica de como criá-los e também sugestão de uso. O conteúdo será acessível em Libras e português.

Além disso, o site possui uma aba de leituras complementares, como legislações da área, dicas de páginas com a mesma temática que o site, por exemplo canais do youtube com contação de história, sites educacionais, além de cadernos do MEC, lista de literatura surda e também a minha dissertação de mestrado. Nós desejamos que o site contribua com a sua prática docente e possa auxiliar no processo de inclusão e comunicação em Libras e português.



Abas do site Flor de Libras

Home

A aba Home é direcionada à apresentação e conta com informações iniciais da criadora, bem como o funcionamento do site, a quem se destina, de forma a ser um guia geral do conteúdo ofertado. A aba possui acessibilidade em texto escrito, bem como áudio e vídeo em Libras.

SOBRE O SITE FLOR DE LIBRAS

Olá, sejam bem-vindos ao site Flor de Libras. Meu nome é Nathália e meu sinal em Libras é a mão com configuração em N, fazendo um cacho no topo da cabeça até o final de seu cumprimento. Sou formada em Letras Português e mestre em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí. Esse site é um produto educacional fruto da minha dissertação, com o tema ENSINO DE LÍNGUAS PARA SURDOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE que também será disponibilizada para leitura complementar em uma de suas abas. O site Flor de Libras, traz a referência ao símbolo do curso de Letras, a flor de lis, que suas pétalas são o tripé da literatura, gramática e linguística, usando por meio do trocadilho a seu significado, a Libras para complementar seu nome, metaforicamente representando o florescer e disseminar da língua através das mãos.

O site tem como objetivo oferecer subsídios aos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado e professores que trabalham no ensino de linguagens, recebendo alunos surdos, dessa forma vocês encontrarão orientações formais e principalmente, materiais e recursos didáticos no ensino de língua portuguesa e língua de sinais para inspiração e replicação. Aqui teremos atividades de vários temas com fotos, dica de como criá-los e também sugestão de uso. O conteúdo será acessível em Libras e português.

Além disso, o site possui uma aba de leituras complementares, como legislações da área, dicas de páginas com a mesma temática que o site, por exemplo canais do youtube com contação de história, sites educacionais, além de cadernos do MEC, lista de literatura surda e também a minha dissertação de mestrado. Nós desejamos que o site contribua com a sua prática docente e possa auxiliar no processo de inclusão e comunicação em libras e português. Qualquer dúvida, sugestão, feedback ou demais contatos, o site possui uma aba destinada a isso.



Abas do site Flor de Libras

Atividades

Fruto da pesquisa de dissertação da autora, os materiais e recursos didáticos para o ensino de língua para surdos, sendo o português escrito e a língua de sinais, recrutados na pesquisa de campo, foram compiladas e apresentadas por meio de fotos, vídeo explicativo em Libras e texto contendo as dicas e orientações de uso e possíveis adequações.

De forma livre e adaptável, o material pode ser usado nas mais diversas fases e níveis de ensino, a depender do grau de escolaridade e aquisição das línguas por parte do aluno. Ainda, o vídeo em Libras, reproduzindo o texto escrito, auxilia indiretamente o professor a familiarizar com os sinais do contexto exposto.



ORIENTAÇÕES AO USUÁRIO

- As atividades aqui listadas são resultado da coleta de dados referente a visitas em salas de Atendimento Educacional Especializado da cidade de Uberlândia - Minas Gerais, em parceria com o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz - CEMEPE, para contemplar e divulgar o acervo de materiais didáticos que obtiveram resultados significativos nas experiências de alguns professores contribuintes da pesquisa da Professora Me. Nathália Scalabrini Rocha até o presente momento, ano de 2023.
- A linguagem, a contextualização, a leitura, a escrita e sinalização/oralização, bem como as funções cognitivas superiores serão desenvolvidas a depender do perfil de aluno recebido, a partir da diagnose sobre sua bagagem estudantil, nível de escolaridade, faixa etária, habilidades e barreiras, bem como o objetivo traçado no Plano de Atividades, grade curricular e demais tópicos norteadores de conteúdos educacionais em que se encontra matriculado. Sugere-se que a avaliação decorrente da escolha das atividades ocorra de forma contínua e gradual, considerando tais características mencionadas.
- As sugestões de atividades foram selecionadas com o intuito de colaborar na confecção, inspiração, recriação e adequação de jogos em que os profissionais de Atendimento Educacional Especializado objetivem trabalhar as habilidades cognitivas que envolvam o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e a Libras, sendo elas concomitantes ou de forma específica.
- As imagens utilizadas no material foram autorizadas pelas escolas e professores participantes, sem fins lucrativos ou demais objetivos que ultrapassem o compartilhamento de dicas e conteúdos didáticos no ensino de línguas para surdos.
- Deve ser levado em consideração que os materiais não estão em formato de sequência didática, com conteúdos engessados, nem tampouco em ordem de uso, fazendo com que o usuário escolha, inspire e se organize de forma livre.

flordelibras@gmail.com

Abas do site Flor de Libras

Sequência Lógica

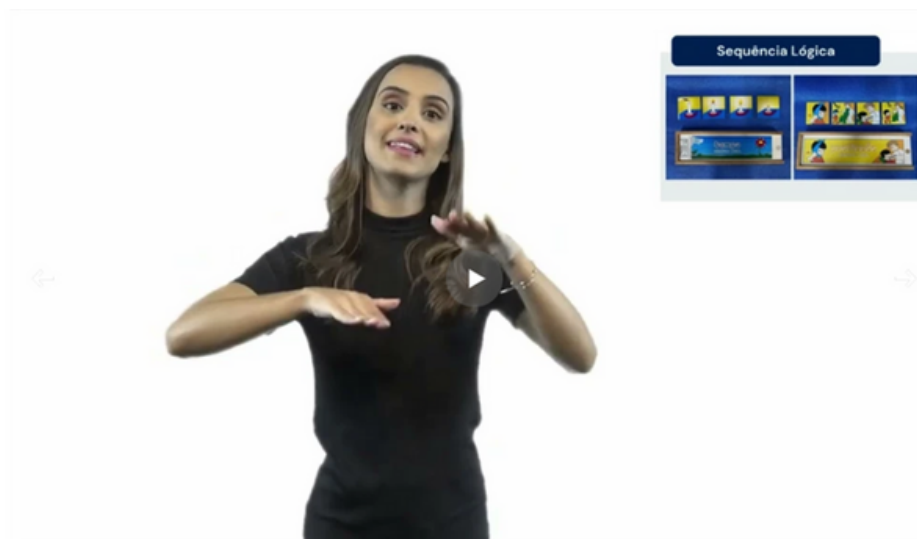


Materiais:

- Cards com imagens que se relacionam em sequência lógica.

Sugestão de uso:

Produza cards com imagens de temáticas as quais possuam relações de ordem dos acontecimentos. Ao organizar a sequência das imagens, explore a contação de história, a referência ao cotidiano do aluno, a comparação das alterações de cada imagem e as possíveis dúvidas do processo de sequência lógica dos fatos. Aproveite para ensinar o sinal das imagens e a palavra em português escrito, bem como o vocabulário relacionado a depender do nível de aprendizagem, como: noção de grandezas (grande, pequeno, pouco, muito, maior, menor, forte, fraco, curto, comprido), noção de tempo (manhã, tarde, noite, hoje, ontem, amanhã, duração cronológica de horas) e espaço (onde).



Sequência Lógica



Abas do site Flor de Libras

Sugestões

Ampliando o conhecimento, nesta aba foram inseridos links de leitura complementar, como legislações, dicas de páginas que corroboram com a mesma temática que o site, como canais do youtube, sites relacionados, cadernos do MEC, bem como uma lista de literatura surda e/ou adequadas ao público surdo e o link do repositório da dissertação da autora.



Contato

Será disponibilizado o e-mail criado especificamente ao site para possíveis contatos, compartilhamento de material, sugestões, feedback, esclarecimento de dúvidas e parcerias.



The image shows a contact form with a navigation bar at the top containing Home, Atividades, Sugestões, Contato, and Avaliação. The 'Contato' tab is active. The form includes a text area on the left with the following text: "Caso queira entrar em contato conosco para tirar alguma dúvida, sugestão, ou feedback, estaremos sempre a disposição. Utilize o formulário ou contate via telefone e e-mail. Agradecemos antecipadamente pelo seu interesse em nosso trabalho e esperamos que possamos estabelecer uma comunicação válida." Below this text is the email address "E-mail: flordelibras@gmail.com". On the right side, there are input fields for "Nome" and "Sobrenome", an "Email *" field, and a "Mensagem" field. A dark blue "Enviar" button is at the bottom right. A small blue circular icon is visible in the top right corner of the form area.

Abas do site Flor de Libras

Avaliação

A fim de avaliar o produto educacional, como forma de feedback voluntário, existe um espaço para que o visitante deixe sugestões e exponha sua satisfação quanto ao material disponibilizado via Google Forms.

Avaliação

Olá, visitante!

Nosso objetivo é oferecer um produto educacional de qualidade, que atenda às suas necessidades e expectativas. Por isso, queremos ouvir sua opinião e sugestões sobre o material que disponibilizamos aqui.

A fim de validar o produto educacional, estamos disponibilizando um espaço para que você possa deixar suas sugestões e exponha sua satisfação quanto ao material disponibilizado. Sua opinião é muito importante para nós e nos ajudará a melhorar ainda mais a qualidade do nosso produto.

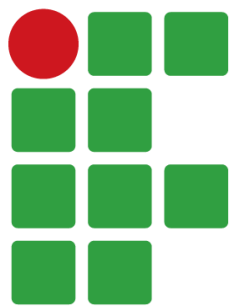
Além disso, estamos sempre em busca de novas ideias e temas para abordar em nosso produto educacional. Por isso, se você tiver alguma sugestão de assunto que gostaria de ver tratado aqui, não hesite em compartilhar conosco. Para deixar sua sugestão, basta preencher o formulário de contato em nossa página de feedback. Nós estamos ansiosos para ouvir o que você tem a dizer e agradecemos antecipadamente por sua contribuição.

Obrigado por escolher nosso produto educacional e por ajudar a torná-lo ainda melhor!

[Questionário](#)

flordelibras@gmail.com

Fonte: <https://www.flordelibras.com.br>



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí